ANNO LI. NUMERO 151 — TERÇA FEIRA 6 DE JULHO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados.	6$000
Por seis ditos idem.	12$000
Por um anno idem.	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados.	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem.	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar de Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

RIO DE JANEIRO, 4 de julho.

Tendo o Sr. Carlos Tejedor publicado um manifesto, no qual explica sua forma de proceder no Rio de Janeiro, e repelle as censuras dos jornaes brasileiros, é muito provavel que o governo imperial mande publicar todos os documentos, existentes no ministerio dos estrangeiros, relativos á missão de que aquelle Sr. foi encarregado na côrte deste imperio.

BAHIA, 4 de julho.

Verificou-se não ser portuguez a pessoa que tentou assassinar o tenente-coronel Frias Villar.

VERSAILLES, 3 de julho.

As differentes fracções da Esquerda realisaram varias reuniões, com o fim de discutir a melhor forma de proceder na actual situação, e afinal concordaram que é indispensavel uma dissolução da Assembléa no mez de agosto, empregando ellas toda a sua importancia para a consecução disso.

MADRID, 4 de julho.

As tropas carlistas refugiaram-se em Cantavieja. O general Jovellar, commandante das forças governamentaes, fez immediatamente construir baterias, e a cidade está sendo bombardeada.

COMMERCIAES

PARIS, 3 de julho.

Titulos de 5 %, da renda franceza, 104 francos e 50 centimos.

Cambio sobre Londres 25 francos e 30 1/2 centimos por £.

BERLIM, 3 de julho.

Cambio sobre Londres 20 MARCKS e 50 PFENNIGE por £.

LONDRES, 3 de julho.

O desconto continúa a ser de 3 1/2 %, tanto nas casas bancarias como no Banco de Inglaterra.

Consolidados inglezes de 3% a 94 1/8.

Fundos brasileiros de 5 % a 94.

Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.

Mercado de assucar calmo; vendeu-se hoje o carregamento de.... 2.900 saccos da Bahia, pelo navio *ELMINA*, a 18 sh. e 9 d. pelas 112 libras.

LIVERPOOL, 3 de julho.

Mercado de algodão regular, mantendo-se bem os preços; venderam-se hoje 1.100 fardos procedentes do Brasil; o bom de Pernambuco 7 7/8 d., e o dito de Santos 7 13/16 d. por libra.

Mercado de assucar calmo.

HAVRE, 3 de julho.

Algodão ordinario de Pernambuco 95, dito dito de Sorocaba 92 francos pelos 50 kilogrs.

Mercado de café quasi nullo, e os preços nominaes.

HAMBURGO, 3 de julho.

Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.

ANTUERPIA, 3 de julho.

Mercado de café calmo, e os preços sem alteração.

NOVA YORK, 3 de julho.

Cambio sobre Londres 4-87 1/2.

Preço do ouro 117.

Mercado de café activo, e os preços firmes; o do Rio FAIR CARGOES 17 3/4 a 18, e o GOOD CARGOES 18 1/2 a 18 3/4 CENTS por libra.

Chegaram hoje aos portos dos Estados-Unidos 1.000 fardos com algodão.

RIO DE JANEIRO, 5 de julho.

Cambio sobre Londres 27 d. bancario, 27 1/8 a 27 1/4 d. particular.

Cambio sobre Paris 353 réis por franco.

Mercado de café activo; vendas importantes para os Estados-Unidos; o de primeira qualidade bôa de 6$000 a 6$150 pelos 10 kilogrs.

BAHIA, 5 de julho.

Cambio sobre Londres 26 3/4 d. bancario, 26 7/8 a 27 d. particular.

Cambio sobre Paris 353 réis por franco.

Assucar mascavado bom e ordinario sem alteração.

PARA', 5 de julho.

Cambio sobre Londres 27 1/8 d. bancario, 27 1/4 d. particular.

Cambio sobre Paris 354 réis por franco.

Cacáo e borracha fina sem alteração.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 2 DE JULHO DE 1875.

Antonio da Silva Braga.—Apresente-se o supplicante á thesouraria de fazenda que já está habilitada com o necessario credito para effectuar o pagamento dos seus ordenados.

André Cesar de Mello.—Deferido com o officio desta data ao director da colonia Izabel.

Bacharel Alexandre Bernardino de Figueiredo Reis e Silva.—Passe portaria concedendo a licença pedida, com vencimentos na forma da lei.

Balthasar Xavier de Menezes.—Requeira ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, a quem compete o deferimento do supplicante.

Bacharel Francisco Augusto da Costa.—Sim.

Damerina de Souza Cavalcante.—Concedo permissão para ir ao presidio de Fernando, pagando a supplicante.

Padre Francisco Alves de Abrante.—Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector do thesouro provincial.

Ignacio Francisco das Chagas.—Prejudicado.

Joaquim Francisco de Paula Motta.—Deferido com o officio desta data ao director da colonia Izabel para admittir o menor havendo lugar.

José Francisco de Sant'Anna.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Joanna Maria da Conceição.—Indeferido.

Joaquim Alves Bezerra.—Sim, se for na conformidade do art. 6º do Reg. de 14 de março de 1874.

Lages & Filho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel do Rego Barros.—Não tem lugar o que requer o supplicante em vista do disposto nos arts. 4º e 5º das instrucções provinciaes de 30 do mez findo.

Mafalda Augusta Pereira.—Sim.

Marcelino José Pereira.—Deferido com o officio desta data ao Sr. commissario de policia do municipio do Bonito.

Maria Baptista Duprat.—Deferido com o officio desta data ao director da colonia Izabel.

Serafim Augusto do Reis.—Requeira ao Sr. inspector do thesouro provincial a quem compete o provimento de tres lugares nos termos do art. 158 do regulamento daquella repartição.

Simpliciano Sedrim dos Santos.—Prejudicado.

— 3 —

Antonio Raymundo Lins Caldas.—Deferido com o officio desta data ao inspector da thesouraria de fazenda.

Agencia da companhia brasileira de navegação a vapor.—Não pode ser ordenado o pagamento solicitado por se achar em opposição com o que dispõe a ordem do thesouro nacional, n. 113 de 3 de junho de 1864.

Dr. Fortunato Augusto da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco Ignacio de Meirelles.—Deferido com o officio desta data ao inspector da thesouraria de fazenda.

Faustino G. do Nascimento.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Fernandes da Silveira Daltro.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

José Joaquim da Silva Barreto.—Prejudicado.

O mesmo.—Não pode ser aceito o offerecimento do supplicante, não só por já ter sido approvada a arrematação feita perante a junta do thesouro provincial, como tambem por não se achar nas condições estipuladas no art. 117 do regulamento de 30 de junho de 1874.

Dr. Murillo Mendes Vianna.—Sim, mediante recibo.

Mariana Lins de Albuquerque.—Ao Sr. inspector do thesouro geral interino da instrucção publica, para ouvir ao conselho litterario.

José Rabello de Albuquerque Monte-negro.—Passe portaria designando o supplicante.—Este despacho foi publicado prejudicado por engano quando o supplicante foi nomeado.

INTERIOR.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

PIAUHY.

THEREZINA, 20 DE JUNHO.

Continúa a nossa assembléa a funccionar regularmente.

Como lhe disse, a presente reunião promette ser fecunda em beneficios reaes para a provincia.

Diversos projectos de grande importancia estão já convertidos em lei, sendo a summa delles a seguinte:

Extinguio-se o internato artistico; acabou-se com uma crescida verba para subvenção de aluguel de casas aos professores publicos primarios; crearam se tres novas comarcas com as seguintes denominações: *Humeldes, Gurgueia* e *Pedro II*; supprimio-se o cargo de director de obras publicas provinciaes.

A suppressão do internato artistico, nas miserrimas condições em que este se achava, era uma das medidas a realisar-se sem demora.

E de feito, foi hontem dissolvido, fazendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia pessoalmente a entrega de todos os menores a seus pais, tutores e protectores que se apresentaram reclamando-os.

Devo dizer-lhe que divisou-se em todos os meninos, sem excepção de um só, desejos ardentes, viva satisfação por sahirem do internato.

S. Exc., fazendo-se então acompanhar do honrado inspector do thesouro tenente coronel Odorico Rosa, recommendou os orphãos e desvalidos as pessoas a quem foram distribuidos, providenciando com a maior solicitude para que fosse semelhante entrega effectuada mediante termo de responsabilidade.

Convém notar que estes, felizmente, não passaram talvez de meia duzia.

Na rescisão do respectivo contrato com o emprezario barão de Gurgueia procurou S. Exc., com o criterio e prudencia de que vantajosamente dispõe, acautelar os interesses da provincia, sem gravame e offensa dos direitos do mesmo emprezario.

O edificio, que servia de estabelecimento artistico, foi destinado para quartel da companhia de policia.

As comarcas novamente creadas era uma medida imperiosamente reclamada pelo interesse publico; por isso que sendo immenso o territorio de que se compõem, não podiam os magistrados preencher satisfactoriamente seus deveres nas sessões judiciarias; de sorte que era humanamente impossivel, na estação invernosa, effectuar-se em alguns termos dellas o numero das quatro sessões, fixadas annualmente.

No empenho louvavel, pois, em que se mostra a nossa patriotica assembléa de auxiliar ao digno administrador da provincia em suas acertadas deliberações, temos fé que se converterão em factos todos os projectos e tentamens concernentes ao almejado equilibrio de nossas finanças; temos fé que S. Exc conseguirá enfraquecer, quando não possa obstar totalmente, a crise que se nos antolha medonha.

— Sóbe já a 18:000$ os córtes effectuados na despeza da provincia, e ha fundada probabilidade de subir esta cifra a 70.000$.

— S. Exc. acaba de praticar um acto que não deixo de registrar e nem posso eximir me de louval-o, visto como ainda vem provar o acerto com que quer marchar em seu governo. Determinou S. Exc. ao thesouro provincial para somente pagar ao hospital da Santa Casa de Misericordia desta capital a subvenção de 700$, marcada por lei, ficando sem effeito a ordem de um de seus antecessores (creio que o Sr. Dr. Gervasio), que a elevou a 900$, sem autorisação legislativa. Só ahi temos um córte de despeza na importancia de 2:400$.

— Por fallar em hospital de misericordia, lembrei-me de um outro acto não menos louvavel, e aliás, de reconhecida vantagem. No intuito de satisfazer as necessidades reclamadas pelo distincto e habil medico do partido publico, Dr. Areia Leão, convencionou S. Exc. com o contratante da obra já começada, a concluir em prazo breve metade do edificio, em ordem a prestar se ao fim para que é elle destinado.

Na impossibilidade absoluta de pagar pontualmente o thesouro as prestações marcadas para o proseguimento e conclusão de todo o edificio, nos termos do respectivo contrato, entendeu S. Exc. de inteira conveniencia o alvitre que tomou, visto como tem elle vantagem dupla—preservar a ruina inevitavel, se se dér a paralysação completa da obra, e alliviar o thesouro provincial do onus mensal de 50$, por quanto paga uma casa particular, sem as accommodações proprias, e, no entender do medico, insufficiente para o caso.

— Determinou S. Exc. a transferencia do lyceu, que funccionava acanhadamente em parte do edificio do thesouro, para o elegante e espaçoso predio que para tal fim comprou o honrado vice-presidente tenente-coronel Odorico Rosa, quando na administração; destinando agora S. Exc. a mesma parte do edificio do thesouro para as sessões da camara, com o que poupa á esta corporação a despeza annual de 300$, que gasta com aluguel de casa.

— Ha muito que aqui nos queixavamos do procedimento, sobremodo reparavel, da companhia de vapores do rio Itapicurú, fazendo sahir algumas vezes o vapor para Caxias na mesma occasião em que no Maranhão entrava o paquete do sul, de sorte que deixava de vir a correspondencia, que alli permanecia muitos dias até a sahida do seguinte vapor.

S. Exc., attendendo ás nossas justas reclamações, e á circumstancia de ser semelhante procedimento prejudicialissimo ao serviço publico e ao nosso commercio, dirigio-se ao presidente daquella provincia, pedindo para que fossem taes vapores despachados depois da entrada dos paquetes do sul, e consta-nos que fôra nisto satisfeito, promettendo aquella autoridade obter da companhia a alteração da tabella de 1º de julho em diante.

— Discute se presentemente na assembléa provincial um projecto de muito alcance; e é elle a fixação de um premio pecuniario ao lavrador que colher nesta provincia 100 arrobas de café.

E' por sem duvida um incentivo para a nossa lavoura agonisante.

— A policia continúa sob a habil direcção do integro juiz de direito Dr. Enéas José Nogueira, que acaba de colher um audacioso ladrão, de nome Theotonio Pereira da Costa, official de marcineiro.

Chamado pelo Rvd. capuchinho Fr. Serafim de Catania para trabalhar no templo que sob sua intelligente direcção se está edificando ao glorioso S. Benedicto, o perverso marcineiro, abusando da confiança do missionario, roubou a quantia de 1:000$, que tinha este guardada em uma caixa.

Trata-se do processo, achando se preso o delinquente, visto ter havido, segundo nos consta, arrombamento ou violencia.

Páro aqui porque o correio está a fechar-se.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 6 DE JULHO DE 1875.

Noticias da Europa.

Hontem, às 10 horas da manhã, fundeou no lamarão o vapor francez *Gironde*, trazendo datas de Lisboa até 23 de junho.

Dos jornaes e cartas colhemos o seguinte:

FRANÇA.

O Sr. Laboulaye apresentou no dia 7 de junho o seu relatorio sobre a lei relativa á organisação dos poderes publicos; e não tardará a ser apresentado o relatorio sobre a lei eleitoral do senado, por isso que a commissão adoptou os ultimos artigos do projecto do Sr. Dufaure.

— Tem ido a Paris muitos prefeitos, a maior parte dos quaes tem tido conferencias com os deputados dos seus departamentos, e todos são concordes em que é necessario por todos os motivos proceder ás eleições geraes ainda este anno, e que, por interesse publico, é preciso evitar deixaros paiz sob as agitações eleitoraes durante um lapso de tempo muito longo.

Accrescenta-se que em vista destas informações muitos deputados da direita, que até aqui estavam dispostos a associar-se a todas as propostas destinadas a adiar a dissolução da assembléa nacional, voltaram-se para sentimentos inteiramente oppostos, e admittem a necessidade de proceder ás eleições geraes no fim do corrente anno.

— A noticia pela qual a commissão da assembléa de Versailles encarregada do exame das contas do exercicio de 1869, teria averiguado o facto de uma malversação escandalosa commettida pelo ministerio da guerra de então, tem sido desmentida, e rectificada.

O que é certo é que, até aqui, nem a commissão nem a sub-commissão especialmente encarregada desse exame, começaram ainda os seus trabalhos. A noticia é pelo menos prematura.

Na discussão da proposta da lei sobre a liberdade do ensino superior, Mgr. Dupanloup fez um discurso em que annunciou aos seus collegas que desejava corresponder ao convite dirigido pelo Sr. Laboulaye a todos os partidos, para se mostrarem tolerantes e conciliadores.

O partido de Mgr. Dupanloup não se demorou em rectificar esta promessa de moderação, fazendo passar, por 339 votos contra 300, uma emenda que concede ás dioceses os mesmos direitos que aos departamentos e ás communas em materia de fundação de estabelecimento de ensino superior. Isto é, creou, por espirito de conciliação, uma entidade civil até agora desconhecida, sob o ponto de vista do ensino, entidade civil puramente catholica e ecclesiastica.

No dia 8 foi votado o artigo 2º da commissão, depois da rejeição por 423 votos contra 226 de uma emenda do Sr. Pascal Duprat, que tinha por fim dar um caracter mais liberal á nova legislação.

Tambem foi rejeitada por 339 votos contra 224 a emenda proposta pelo Sr. Pressencé que pedia a liberdade de tratar materias religiosas nos cursos isolados.

Na sessão do dia 9 o Sr. Wallon declarou formalmente á assembléa, em nome do governo, que por occasião da terceira deliberação sob e a lei da instrucção publica, pedia a suppressão de todo o artigo 2º, em que foi incluida a emenda clerical que estabelece ás dioceses a personificação civil em materia de ensino superior. Por essa occasião será tambem proposta a eliminação da faculdade concedida aos departamentos e communas de crearem universidades.

Tendo o Sr. Wallon fallado em nome do governo, deve-se acreditar que este o não abandonará e que o Sr. Buffet, não só o não abandonará neste campo, mas que o apoiará com a sua voz autorisada e com a sua influencia.

Não tendo havido vencimento na votação do artigo 2º da lei, foi na sessão seguinte approvado com todas as reservas, depois de uma declaração do Sr. Ferry de que a esquerda resolverá não se oppor a adopção em segunda leitura da lei, deixando esse encargo para deliberação definitiva.

O seguimento da discussão não offereceu senão um interesse mediocre; foi rejeitada por 403 votos contra 86 uma emenda proposta pelo Sr. Belcastel que tendia a dar no fim de 5 annos de exercicio, personificação civil nos estabelecimentos particulares de ensino superior, que reunissem certas condições determinadas.

Na sessão de 12 tomou a discussão sobre esta lei uma grande importancia: o partido clerical e reaccionario desmascarou as suas baterias a proposito da questão da collação dos gráos.

O Sr. Julio Ferry acabara o seu discurso em que reivindicava para o estado o direito de conferir os graos;—para o episcopado era este o ponto mais importante da lei. Mr. Dupanloup tomou a palavra sustentando que o ensino livre seria uma palavra vã se as faculdades particulares, que o clero está prompto a organisar, não tivessem o direito de crear medicos-advogados á sua moda.

Mr. Dupanloup não deixou perder a occasião de fulminar uma serie de accusações contra o ensino universitario, denunciando-o á camara e aos paes de familias, pelas suas tendencias materialistas e atheas; o Sr. Wallon o ministro da instrucção publica, foi obrigado a protestar contra taes accusações.

Mr. Dupanloup terminou o seu discurso, que durou duas sessões, adoptando a emenda Prax Paris pedindo que os candidatos aos graos academicos tivessem a faculdade de escolher entre um jury composto unicamente de professores do estado, e um jury mixto composto em parte de professores do estado e em parte professores dos estabelecimentos particulares delegados pelo ministro da instrucção publica sobre proposta do conselho superior da instrucção publica.

O ministro o Sr. Wallon adherio á proposta Prax Paris e encarregou se de defender a universidade contra as accusações de Mr. Dupanloup.

SUISSA.

O grande conselho do cantão de Genebra rejeitou por 44 votos contra 12 um projecto de lei apresentado pelo Sr. Fory, organisando a separação completa da igreja e do estado.

O autor da proposta, vendo os inconvenientes e embaraços que suscita ao governo genebrez a sua intervenção nas questões entre os partidarios e os adversarios da infallibilidade, quiz realisar a concepção de um estado secular, isto é, de um estado neutral entre as diversas confissões não as subsidiando por titulo algum mas deixando-as organisar como associações livres, limitando-se a proteger igualmente o exercicio de todos os cultos.

Duas ordens de argumentos se apresentaram contra a proposta; uns, reivindicando para o estado o poder espiritual e o poder temporal ao mesmo tempo; outros admittindo a separação como uma solução racional, urgente, e proxima mas recusando se a desarmar o estado em quanto durar a luta empenhada pela igreja romana.

A legislação actual dá garantias, segundo disseram os oradores que aceitavam o principio da separação, e não se podem abandonar senão quando a theocracia vencida reconhecer que a liberdade deve ser em principio o direito commum de todas as seitas e não unicamente da igreja romana. Esta argumentação obteve exito completo no conselho de Genebra, e o projecto foi indefenidamente adiado.

ITALIA.

A camara dos deputados da Italia depois de ter rejeitado duas propostas incidentes, que tendiam, uma a aggravar e outra a attenuar o projecto de lei contra os salteadores deportados pelo governo, começou no dia 5 de junho a discussão geral deste projecto. A commissão encarregada deste exame pedio a rejeição, como dando ao governo poderes muito discrecionarios, contrarios a todos os principios do direito publico, e do direito penal. Propõe um inquerito parlamentar, para averiguar da intensidade do mal.

Uma opinião intermediaria avalia que as communicações feitas pelos agentes da administração são a este respeito bastante significativas, e que é urgente tomar pelo menos certas medidas transitorias até que se tenham feito desapparecer as causas a que é devida a perturbação da segurança publica.

Estas causas, porém, provém do regimen tyrannico que por muito tempo opprimio o paiz, para as attenuar seria preciso crear muitas escolas, e imprimir uma grande actividade á agricultura e á industria, desenvolvendo as com o auxilio de uma mudança radical na constituição da propriedade, creação de boas estradas e uma legislação protectora do trabalho.

Tudo isto, porém, não se faz em um dia, e o governo, entretanto para dar satisfação ás resistencias que levantam as suas propostas, especialmente nas provincias meridionaes, que são comtudo as que mais directamente teriam de lucrar com ellas, está disposto a não reclamar senão um remedio provisorio. Para esse fim o governo apresentou á camara um novo projecto condensado em um só artigo e em virtude do qual, o governo, no intervallo desta para a seguinte sessão, ficará autorisado a aprisionar todos os individuos suspeitos de estarem filiados nos bandos que infestam o paiz, e a interna-los em outras partes do paiz, em virtude de um simples decreto ministerial.

Na discussão, o Sr. Minghetti respondendo aos receios manifestados pelos deputados da Sicilia, onde as associações criminosas se acham mais espalhadas, e mostram maior audacia na sua luta contra as leis e contra as autoridades, demonstrou que as suas propostas nada tem de politicas nem de regionaes. Serão applicadas em toda a parte, em que a sua necessidade se fizer sentir, para proteger a vida e os bens dos cidadãos.

Os debates tem dado lugar a scenas muito tempestuosas: chamados á ordem, interrupções violentas, dialogos apaixonados, enchem as actas das sessões.

Os deputados pela Sicilia, irritadissimos pelas revelações da administração sobre a situação moral do seu paiz, distinguem se especialmente nesta campanha. Negam os factos, ou taxam os de exageração. Os membros do governo pelo seu lado não guardam sempre a impassibilidade que convem ás suas funcções. O Sr. Spaventa, ministro das obras publicas, respondendo vivamente, a uma asserção do Sr. La Porta, deputado pela esquerda, provocou nos bancos da opposição vivissima agitação. O incidente parlamentar terminou, retirando o ministro as palavras que tinha pronunciado; mas o Sr. La Porta envioú as suas testemunhas ao seu antagonista, e receiava-se um duello, entre os dous homens de estado da Italia.

A questão porém decidio se amigavelmente, pois o ministro Spaventa, a pedido do presidente da camara, manifestou em sessão o seu sentimento pelas expressões que lhe tinham escapado, e que pelo tumulto da camara não tinha podido rectificar. O Sr. La Porta agradeceu ao ministro esta declaração e protestou tambem contra o sentido offensivo que se tivesse dado ás suas palavras.

A lei ainda não foi porém votada, mas espera se que o governo annuindo ás emendas conciliadoras dos Srs. Ricasoli e Lanza, o que fará com que a lei possa chegar a porto e salvamento.

— Dizem do Vaticano que no proximo conclave, o santo padre não nomeará cardeal algum, mas que designará unicamente aquelles que foram nomeados *in petto* no ultimo conclave.

— O *Jornal de S Petersburgo* desmente do modo mais cathegorico a noticia de uma concordata entre o Vaticano e a Russia. Se graças ao espirito conciliador da Santa Sé diz aquelle jornal, as relações com a Russia poderam melhorar sensivelmente, não ha comtudo cousa alguma mudada nos principios que sempre regularam na Russia a questão religiosa.

INGLATERRA.

Manifesta-se em Inglaterra uma recrudescencia de inquietação a proposito da questão ultramontana, recrudescencia justificada, ou pelo menos motivada pelo que se passa no continente.

A extensão que tomou desde certo tempo a ordem dos jesuitas é considerada por muitos como um perigo nacional; e o Sr. Whalley, membro da camara dos communs, annunciou que interpellaria a este respeito o ministerio.

Grande numero de jesuitas acham se neste momento em territorio inglez, sem autorisação, e em contravenção com a lei.

E' esta uma irregularidade sobre que o Sr. Whalley se propõz chamar a attenção do Sr. Disraeli e perguntar lhe se o governo tenciona perseguir os estrangeiros, e que medidas pretende adoptar eventualmente contra elles.

O Sr. Disraeli respondeu á interpellação reconhecendo ambos os factos, tanto a extensão que toma a companhia de Jesus nos Reinos Unidos, como a sua illegalidade, mas annunciou que não tencionava recorrer as leis contra essa companhia, senão nos casos em que novas circumstancias, ou incidentes imprevistos a isso o obrigassem.

Na sessão seguinte o Sr. Whalley voltou á carga reproduzindo a sua interpellação sob outra forma. Não tendo podido obter cousa alguma, quanto ao desenvolvimento anormal tomado pela companhia de Jesus em Inglaterra, perguntou pela sua extensão, e qual o resultado da chegada de jesuitas expulsos d'outros paizes.

O ministro do interior declarou que não era exacto terem chegado jesuitas estrangeiros em grande numero; mas que em todo o caso perderiam o seu tempo e trabalho se quizessem arrastar a Inglaterra na orbita politica do papado.

— Apezar da viva opposição feita pelo Sr. Gladstone ao projecto de amortisação da divida publica, o chanceller do Exchequier, alcançou uma victoria na camara dos communs. O projecto passou em deliberação especial e as emendas do Sr. Gladstone foram rejeitadas por uma maioria bastante forte em favor do governo.

— A camara dos communs occupou se tambem das questões d'ensino. Estava em discussão a proposta do Sr. Deixon, tendente a estender a todo o paiz, cidades e campos, o systema do ensino primario obrigatorio. Esta proposta pareceu muito radical á camara que a rejeitou por 235 votos contra 164.

— As lutas travadas em Inglaterra entre o capital e o trabalho, demandam uma legislação repressiva muito difficil de formular. O governo, obedecendo a uma necessidade urgente, acaba de o experimentar.

O governo apresentou um projecto de lei estabelecendo distincções entre as greves segundo as consequencias dellas para a ordem publica. Uma das medidas mais importantes do novo bill torna responsaveis e sujeitos ao codigo penal, os grevistas, cuja rebellião for acompanhada de violação de contratos que interessem um serviço publico, tal como o das portas, da policia das aguas, do gaz, etc. sem distinguir se estes serviços são feitos pelos poderes publicos ou feitos por particulares.

— Na camara dos lords tratou-se da epidemia que acaba de devastar as ilhas Fiji, nova acquisição da Inglaterra nos mares da Oceania.

O secretario de estado para as colonias, lord Carnarvon, confirmou que a maior parte da população indigena das ilhas succumbio. Entre as victimas figuram muitos chefes intelligentes, sobre cujo auxilio a administração julgava poder contar para gerir os interesses da colonia. O governo espera que o mal não progredirá e já transmittio pelo telegrapho todas as medidas apropriadas para se conseguir esse fim, e alliviar as populações.

HOLLANDA.

As eleições que se realisaram em Hollanda no dia 9 para a renovação parcial da segunda camara, não deram resultado que modifique a situação parlamentar.

Os liberaes obtiveram 16 nomeações contra 15 obtidas pelos conservadores, anti-revolucionarios e ultramontanos.

Ha ainda quatro vagaturas que têm de ser preenchidas em segunda eleição.

SUECIA.

O rei Oscar da Suecia sahio no dia 10 de junho de Weimar para Lubeck, onde deve embarcar para entrar nos seus estados.

Uma esquadra couraçada espera a comitiva real no porto de Travemund, e escoltará a flotilha sueca até Malmoe.

DINAMARCA.

Os jornaes de Copenhague annunciam que o rei da Dinamarca encarregara o Sr. Estrup, antigo ministro do interior, de formar um novo gabinete, em substituição do gabinete demissionario.

O Sr. Estrup aceitou a missão; segundo o *Faedrelandet*, o ministerio ficará organisado do modo seguinte: O Sr. Estrup, presidencia e finanças; o conde Moltke Bregentved, negocios estrangeiros; o Sr. Sneel, interior; o general Haffner, guerra; o Sr. Nellmann, justiça; e o Sr. Fischer, instrucção publica e cultos.

O rei, antes de se dirigir ao Sr. Estrup, teve varias conferencias, com differentes homens de estado, e especialmente com o conde Frys de Frysemborg, um dos maiores proprietarios territoriaes do paiz, e antigo ministro. Foi só depois da recusa do conde, que o rei fez propostas ao Sr. Strup.

O novo gabinete composto especialmente de elementos conservadores, não poderá conseguir restabelecer a paz entre a corôa e a democracia dinamarqueza.

A opposição não renunciará nem aos seus principios, nem á sua tactica, pela simples razão que os ministros de hoje, tem as mesmas tendencias que os ministros de hontem.

ALLEMANHA.

Acaba de ser distribuido aos membros da camara dos deputados da Prussia, um projecto de compromisso com a camara alta relativo á lei provincial.

Este projecto redigido pelos delegados dos nacionaes liberaes, dos conservadores, e mesmo dos progressistas, parece ter todas as probabilidades de bom exito na camara dos deputados.

Deve se acreditar, que se tem empregado todas as diligencias para assegurar o assentimento da maioria da camara alta, para se obter a conclusão e aceitação da lei provincial.

A camara dos deputados discutio effectivamente na sessão de 7 de junho, o projecto de compromisso, dando a maioria grandes provas de espirito conciliador; o proprio ministro do interior não insistio muito sobre certas propostas que lhe pareciam de natureza a provocar escrupulos.

Na sessão de 8 votou a camara dos deputados, em voto definitivo, o projecto de lei relativo á reorganisação provincial, sendo adoptado por 213 votos contra 148.

— A noticia dada pela *Gazetta* de Colonia, de que seria annexada ao conselho federal, uma commissão para os negocios estrangeiros, a pedido de muitos governos, « para impedir a propagação de noticias mentirosas, » causou em Berlim certa admiração.

Deve-se notar que esta commissão federal para os negocios estrangeiros existe e foi instituida a pedido da Baviera, por occasião da constituição do imperio, e que esta potencia mesmo obtivera a previdencia desta commissão.

Os estados de Saxe, Wurtemberg, Bade e Meklembourg, acham-se tambem representados nesta commissão; mas o que é mais notavel é que a chancelaria do imperio nunca deu a esta commissão occasião de exercer o seu mandato, de modo que estava quasi esquecida a existencia legal da commissão. A renovação deste pedido em seguida ás complicações que commoveram a diplomacia européa, implicaria politicamente uma censura á politica do Sr. de Bismark, que este procurara evitar, apezar de se ter tomado a precaução de apresentar o projecto como um meio de proteger o principe de Bismark contra os seus calumniadores.

— A *Gazetta da Cruz* dá alguns esclarecimentos sobre a suppressão da repartição da imprensa no ministerio dos negocios estrangeiros do imperio da Allemanha.

Esta suppressão, annunciada com grande ruido, pelos jornaes de Berlim, interessados em fazer daquella repartição o bode emissario das perturbações causadas na politica da Europa, depois desmentida por um correspondente do *Times*, limita-se em realidade, segundo a folha feudal, a uma prohibição feita aos funccionarios encarregados dos negocios da imprensa na repartição dos negocios estrangeiros, de continuarem as suas relações intimas e multiplas com os litteratos e correspondentes de jornaes de qualquer parcialidade politica, de que se serviam para dar a palavra d'ordem a opinião publica, sem exercerem sobre elles uma influencia directa e sufficiente. Estes funccionarios, porém, continuam encarregados de dirigir a certos jornaes communicações semi officiaes, como se pode verificar pelas ultimas notas da *Gazetta da Allemanha do Norte*.

— A crise industrial e commercial da Allemanha despertou a opposição dos proteccionistas contra a politica de liberdade commercial seguida pelo governo allemão.

Fizeram-se reclamações muito vivas na camara dos deputados de Berlim contra o abaixamento geral das pautas que se devem effectuar em 1877. Uns pedem que esta medida seja ainda adiada; outros sustentam que para salvar a industria nacional de uma ruina inevitavel, o governo deve levantar as tarifas sobre os productos importados, e especialmente sobre os ferros e as fundições de ferro.

O ministro das finanças combateu este modo de ver e declarou que o governo não achava na actual situação, essencialmente transitoria, motivos sufficientes para abandonar o systema das tarifas moderadas, e uma politica commercial liberal.

— A camara dos senhores, depois de curta discussão adoptou a lei relativa ás communidades dos velhos catholicos, tal qual foi transmittida pela camara dos deputados. Esta lei dá aos velhos catholicos os mesmos direitos que aos catholicos romanos e attribue-lhes nas parochias, em que estão em maioria, o gozo dos rendimentos, e dos edificios do culto catholico.

— A camara dos senhores adoptou tambem a lei sobre os bens das parochias catholicas com as emendas que haviam sido introduzidas pela camara dos deputados.

Na sessão de 12 de junho a camara dos senhores adoptou a lei sobre a reorganisação provincial. A discussão foi longa, mas não se apresentou opposição séria, e o projecto de lei foi votado tal qual havia sido ultimamente adoptado pela camara dos deputados.

Votou-se tambem o projecto de lei relativo as dotações das provincias.

A camara alta votou na sua ultima sessão a lei relativa á instituição de tribunaes especiaes chamados a decidir as questões litigiosas entre as autoridades administrativas e as particulares.

Esta lei, já adoptada pela camara dos deputados, foi igualmente votada pela camara alta.

—O governo bavaro prohibio em todo o reino as procissões jubilares, para as quaes o episcopado não tinha pedido autorisação regia. O arcebispo de Munich submetteu-se a essa resolução; n'uma carta pastoral, diz se *obrigado* a prohibir todas as procissões que deviam ter lugar em virtude da bulla pontificia de 24 de dezembro ultimo, e da sua propria pastoral de 29 de janeiro.

Os seus collegas não poderam recusar-se a imitar o exemplo do seu chefe hierarchico.

A *Gazeta de Carlsruhe* publica um decreto ministerial que prohibe as procissões jubilares fora das igrejas.

O decreto diz que a lei de 1850 sobre as associações e reuniões publicas não pode ser applicada a este genero de procissões, de instituição recente, e que a autorisação da policia local é absolutamente necessaria.

Além disso, o art. 58 da constituição bavara prescreve que as leis, ordens e pastoraes da autoridade ecclesiastica não podem ser publicados, nem executadas sem autorisação real e especial. O decreto de 1852, relativo á execução da concordata, não concedeu o beneplacito real ás publicações de jubileus e de indulgencias promulgadas pelo papa ou pelos bispos. Para o novo grande jubileu, não tendo bispo algum respeitado a lei constitucional nem solicitado o beneplacito real, segue se legalmente que o governo não pode autorisar as procissões publicas, que deveriam fazer-se por occasião do jubileu em virtude da encyclica apostolica, por falta de beneplacito.

O rei da Baviera acaba de dissolver a dieta, sendo convocados os eleitores para fins de julho, afim de elegerem uma nova deputação.

AUSTRO-HUNGRIA.

Até agora a dieta de Agram, chamada a pôr em pratica a nova autonomia da Croacia, tem-se exclusivamente consagrado a esta grande missão, sem se aventurar no arriscado terreno da politica das nacionalidades.

A recente viagem, porém, do imperador á Dalmacia, provocou os desejos dos nacionalistas que reclamam a Dalmacia como um annexo do reino croata.

Como é sabido, a acquisição da Dalmacia pela Austria é de data recente, pois que lhe foi dada pelos tratados de Paris, e a côrte de Vienna não tem desejos alguns de se desapossar desta provincia do adriatico para reforçar o reino de Santo-Estevão.

Seja porem como for, a extrema esquerda da Dieta Agram, propoz votar uma mensagem ao imperador, pedindo-lhe para nomear uma commissão mixta composta de deputados croatas e dalmatas que fosse encarregada de preparar as bases da união futura dos dous reinos.

E' licito pôr em duvida que esta proposta obtenha acolhimento favoravel em Vienna.

GRECIA.

Dizem da S. Petersburgo que ha alli grande inquietação pela situação em que se acha a Grecia, e especialmente relativamente ás pessoas do rei e rainha da Grecia.

Os subditos gregos residentes em S. Petersburgo fizeram celebrar preces pelos reis da Grecia; assistiram a esta solemnidade o grã-duque Constantino, pai da rainha Olga, e muitos grã-dignitarios da côrte russa.

A esquadra russa commandada pelo almirante Bretokou e que actualmente se acha no Mediterraneo, dirigio-se para o Pyreu.

Telegrammas de Athenas desmentem porem estes boatos e receios, e especialmente o da abdicação proxima do rei Georges e da apparição de forças maritimas da Turquia e da Russia nas aguas helenicas; dizem que pelo contrario a situação é das mais socegadas e pacificas, a ponto da familia real, ter ido passar a estação calmosa para a residencia real de Dékéleia.

Outras informações dizem, porem, que uma esquadra franceza composta de oito navios couraçados está no Pyreu, e que a esquadra ingleza do Mediterraneo é alli esperada.

O que é certo, é que a situação é má, e que as potencias estrangeiras, umas por questões de familias, e outras pelos seus interesses politicos nos mares do oriente, são chamadas a desempenhar um papel importante nestas paragens no dia em que rebentar a explosão que hoje está solapada na Grecia.

JAPÃO.

Cartas de Yokohama datadas de 26 de abril, e analysadas pelo *Jornal dos Debates* de Paris, fallam da proxima introducção de uma especie de regimem constitucional no Japão, que completaria todas as outras reformas com que o joven Mikado, dotou o seu paiz.

Uma innovação neste sentido, já tinha sido pedida em 1873 por muitos membros do conselho imperial: Soyeshima, Gato, Kido e Itagaki.

O movimento pareceu então prematuro, e os seus instigadores, cahidos em desgraça foram obrigados a depôr as suas funcções. Em fevereiro ultimo, porem, em consequencia das conferencias realisadas em Osaki entre os personagens acima citados e os delegados do soberano, foi novamente tratada a questão, e recebida favoravelmente, visto que Kido e Itagaki reentraram no gabinete, e que este sob proposta de todos elles, adiando para melhores tempos a constituição de uma assembléa electiva, decidio a organisação dos dous conselhos consultores que funccionarão simultaneamente com os poderes estabelecidos.

Uma proclamação imperial de 14 de abril regulou a organisação destes conselhos: um chamado *Genero*, forma uma especie de senado, cujos membros são designados pelo Mikado; o outro, chamado *Daishen*, é uma especie de commissão encarregada de concordar em um novo systema de administração da justiça. Estas duas providencias são consideradas como as unicas que podem ser tomadas sem perigo actualmente. E' porem, provavel que se seguirão novas medidas em tempo opportuno,

Desde 17 de abril que Soyeshima e Gato foram chamados pelo imperador, para darem o seu parecer sobre a composição do futuro senado e considera-se como completa a reconciliação do seu partido com o governo, e a todo o momento se espera o chamado de Soyeshima aos negocios publicos.

CHINA

Os jornaes de Pekim publicam os textos dos edictos pelos quaes as imperatrizes reinantes annunciam ao povo chinez a morte da viuva do finado imperador.

Nas povoações da costa da China acredita-se o boato de que a joven imperatriz de quem se annunciara o suicidio no dia immediato ao da morte de seu marido, fora sacrificada ás exigencias da politica imperial.

Receiando uma gravidez posthuma, que teria posto em risco os direitos da criança que ellas elevaram ao throno, fazendo-o adoptar retrospectivamente pelo fallecido imperador, e em cujo nome ellas governam, teriam mandado assassinar a sua joven rival.

Os edictos attribuem esta morte á excessiva paixão da viuva pela perda do seu esposo, e fazem das virtudes desta princeza victima do amor conjugal, os mais tocantes elogios.

HESPANHA.

Sobre este reino escreve nosso correspondente de Lisboa:

« A politica tem tirado grande partido do banquete dado por el-rei D. Affonso, no palacio real, no dia 17 do corrente, ás 8 horas da noite. Estiveram alli os homens politicos de maior importancia, e que tiveram convite de el-rei. Entre os convidados, contaram se 33 moderados, 14 constitucionaes dissidentes e 8 sagastianos.

« Affonso XII encontrou-se casualmente com Sagasta n'um dos corredores do palacio, e conversou largamente com elle. Dá-se grande importancia a esta conversação, e o banquete offerecido pelo rei deve produzir efficazes resultados para a fusão que se projecta. Já se prevê que Sagasta voltará ao poder.

« O banquete regio terminou pelas 11 horas da noite. Assistio tambem a princeza das Asturias.

« Ha dias recebeu o general Serrano um emissario da rainha-mãi, para lhe dizer que esta reprova a marcha reaccionaria do governo de seu filho; e affirmando-lhe que, se estivesse na sua mão, D. Affonso iria ainda por tres ou quatro annos aperfeiçoar a sua educação no estrangeiro. Parece que D. Isabel julga que o unico modo de salvar a dynastia é entregar o poder ao duque da Torre.

A idéa de se crear um tribunal para julgar os crimes de imprensa, não tem achado écho na maioria dos jornaes da capital, ainda mesmo os mais affectos ao governo.

« Eis aqui as principaes noticias e de origem mais certa, sobre as operações do exercito do centro.

« Duzentos voluntarios de Castellon, emprehenderam em Figuerolas, a guerrilha Verdecho, commandada por um sobrinho de Cercala. A facção constava de 80 homens. Lutou tenazmente com os voluntarios; mas foi destroçada, deixando alguns mortos e feridos, prisioneiros em numero de 10, e algum armamento e munições

« As columnas commandadas por Jovellar deram já principio ás suas operações para realisar o plano competente.

« O ponto principal do seu plano é a perseguição de Dorregaray, que vai em direcção de Cantavieja, este caudilho vai continuando no seu caminho de barbaridades.

« Ha dias tem elle fuzilado alguns dos seus subordinados de mais importancia, e entre estes falla-se em Cucala, por terem extraviado fundos dos cofres reaes. Entretanto este fuzilamento não está bem averiguado; pois já consta que elle foi apenas demettido, por causa das suas violencias e roubos.

« A 29 do mez passado, consta que ameaçou a villa de Aposta, protestando que inutilisaria o canal que rega os campos da villa, se lhe não entregassem 7.000 duros. A ameaça estava quasi em vias de facto, quando chegou a ordem de Dorregaray, destituindo o cabecilha do seu posto. Parece que este terror dos liberaes desappareceu.

« Falla-se n'um convenio entre Dorregaray, e Jovellar. Deste modo ficará concluida a guerra por parte daquella poderosa alavanca de D. Carlos. As principaes condições são: O chefe carlista ficar com o posto de tenente general, e receber a quantia de dez milhões de reales. Para mascarar semelhante traição, parece que o celebre caudilho pedio que mandem contra elle um grande numero de tropas, que lhes servirá de pretexto, para fazer ver aos seus as grandes vantagens do convenio.

« O certo é que Jovellar não quiz partir para o exercito sem levar muitos milhões, que foram subtrahidos ao cofre das classes passivas, á falta de outros recursos.

« O que parece certo é que o theatro da guerra foi transferido das provincias do norte para as do centro. São dous os grupos de carlistas contra os quaes terão que operar as divisões do exercito; na provincia de Teruel, e na fronteira da Nova Castella, as facções do Aragão, que passam de dez mil homens; nas montanhas da provincia de Castellon, o pequeno exercito creado por Dorregaray, com as antigas guerrilhas de Vallés, Santes, Cucala e outros que fizeram a insurreição na provincia de Valencia. O novo theatro da guerra comprehenderá toda a região do centro desde Saragoça e a margem direita do Ebro até a provincia de Tarragona, ao norte. A oeste e a sudoeste, o campo das operações fica limitado pela via-ferrea de Saragoça a Madrid e pelas provincias de Cuenca e Guadalajara. A provincia de Valencia até as margens do Jucar, e arredores de Castellon, ficava sendo o centro das operações. E' uma região vastissima, onde ha montanhas e valles, differentes rios e cidades de muita importancia.

« Maestrazgo é o nome da parte mais montanhosa das provincias, onde vai operar o exercito do centro. Foi na primeira guerra civil, o quartel general de Cabrera e o theatro das crueldades celebres do velho caudilho carlista, hoje partidario de D. Affonso.

« No norte, o general Quesada poz em execução o expediente de multar os individuos reconhecidos como carlistas. E', segundo dizem, uma medida de indemnisação ás violencias que soffrem os liberaes nas provincias vascongadas.

« Os povos de Encartaciones, dominados pelo carlismo estão desgostosos pela falta de trabalho, e começam a sentir a miseria, com todos os seus horrores. As contribuições impostas pelos carlistas áquelles povos, teem afugentado milhares de proprietarios que regularmente forneciam trabalhos ás classes operarias.—E' uma verdadeira calamidade.

« O supremo conselho militar creado por D. Carlos, installou-se em Marguinas.

« Falla-se em que D. Carlos recebeu ha poucos dias 50 milhões de francos, sendo a maior desta quantidade pelo duque de Modena, que por fim se decidio a abrir lhe os seus cofres.

« O general Elio, está melhor e os carlistas crearam novas alfandegas, apertando cada vez mais o cerco de Bilbáo.

« A situação financeira do governo liberal peiora de dia para dia.

« Falla-se de duas novas e graves determinações do actual ministro da fazenda: a 1ª é elevar o desconto no vencimento dos empregados publicos a 25 por cento; a 2ª é hypothecar as contribuições. Esta ultima medida, principalmente, deve ser o primeiro passo para a queda da actual situação.

« Tendo o actual governo reconhecido que o meio, quasi exclusivo dos carlistas para se fornecerem de material de guerra, consiste no desembarque, quasi livre nos differentes pontos da costa Cantabrica, vai ser decretado que a marinha mercante possa auxiliar a escassa marinha de guerra de que podem lançar mão.

« Ha quem indique que se passem cartas de corso, não se recordando que semelhante medida importará o reconhecimento dos carlistas como belligerantes.

« Verificou-se a troca de prisioneiros nos campos de Viana. Os prisioneiros affonsistas foram recebidos com festa em Logrono. A municipalidade deu-lhes um banquete.

« Os carlistas atacaram os portos de Mondivil e Torre-alta.

« A situação de Victoria e Bilbão, fortemente bloqueadas pelos carlistas, é de dia para dia mais grave. Apezar do convenio assignado em Aramaiona, entre o commercio de Victoria e os carlistas, afim de que podessem entrar comestiveis na cidade, pagando 2 reales por arroba, foi agora elevada a quota a 4 reales.

« O general Tello participou ao governo, que na sua marcha sobre Victoria, encontrou o inimigo nas posições das Conchas do Tuyo, querendo embargar lhe a passagem.

« Houve combate renhido e os carlistas foram desalojados daquellas posições, deixando 18 mortos, munições e 6 prisioneiros. As forças do governo perderam 1 capitão e 17 soldados

« Os liberaes abandonaram no norte o forte de Astigarraga, onde deixaram um canhão e algumas munições. Estranham todos, e com razão que não sendo em virtude de combate que semelhante abandono teve lugar, os liberaes não podessem remover todo o material de guerra e que por esse facto foi cahir no poder dos carlistas. »

PORTUGAL

— Falleceram, no dia 18, os viscondes A. F. de Castilho, e de Paiva Manso (Levy Maria Jordão).

O governo, dizia-se, vai apresentar ao parlamento um projecto concedendo pensão á viuva do segundo visconde a qual ficou em penuria.

— Foi muito festejado o 29º anniversario da exaltação de Pio IX ao solio pontificio, tanto em Lisboa como no Porto.

— Preparavam se no reino grandes festejos para o dia 24 do corrente, dia commemorativo das liberdades portuguezas.

— No Porto falleceu o barão de S. Lourenço, um dos 7,500 bravos do Mondego.

— A companhia de navegação *Progresso Maritimo do Porto* vai liquidar por falta de lucros.

— No dia 10 de maio assumio o cargo de governador geral da India portugueza, o general Tavares de Almeida.

— No lazareto de Lisboa falleceu o commandante do vapor portuguez *Julio Diniz*, Joaquim José Rodrigues Contente, de molestia que lhe appareceu durante a volta do Brasil.

— As ventanias em Lisboa, nos ultimos dias, tinham sido extraordinarias. Em consequencia dellas, o brigue brasileiro, chegado do Aracajú, garrou e foi encalhar em Porto Brandão, donde safou com o auxilio de reboque.

— Ao depois publicaremos a missiva do nosso correspondente em Lisboa.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA EM 20 DE MAIO

PRESIDENCIA DO SR. DR. NASCIMENTO PORTELLA.

Meia hora depois de meio dia, achando-se presentes os Srs. Ratis e Silva, Attico Leite, Peretti, Antonio Paulino, Tolentino de Carvalho, Manoel do Rego, Oliveira Andrade, Ernesto Vieira, Gaspar de Drummond, Dario Cavalcante, Cunha Cavalcante, Góes Cavalcante, Lacerda, Alvaro Uchôa, Travassos de Arruda, João Vieira, Caldas Barreto, Gomes Parente, Felippe de Figueirôa, Amaral, Gonçalves Ferreira, Nascimento Portella, Alves da Silva, Domingos Pinto, Firmino de Novaes, Joaquim de Mello Rego, Ferreira de Aguiar, faltando os Srs. Gondim, Tito de Barros, Alipio Costa, Arcencio, Tiburcio de Magalhães, João Barbalho, Soares, Olympio Marques, Pinto Pessoa e Arruda, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario declara não haver expediente.

O SR. G. DE DRUMMOND:—(Não devolveu seu discurso).

O SR. NASCIMENTO PORTELLA deixa a cadeira da presidencia, que é occupada pelo Sr. 1º secretario.

Vem á mesa, é lido, apoiado e posto em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que se inverta a ordem do dia—para que se discuta na 2ª parte o projecto do orçamento provincial.—*Gaspar de Drummond* »

O SR. NASCIMENTO PORTELLA: — (Não devolveu seu discurso).

Estando finda a hora destinada ao expediente, fica adiada a discussão do requerimento.

O SR GONÇALVES FERREIRA requer urgencia afim de continuar a discussão do requerimento.

E' apoiada, posta em discussão e approvada a urgencia, depois de ligeiras observações do Sr. Manoel do Rego.

Continúa, portanto, a discussão adiada do requerimento do Sr. Gaspar de Drummond.

O SR. TOLENTINO DE CARVALHO faz algumas considerações, mostrando que o requerimento não podia ter sido aceito em vista das disposições respectivas do regimento.

Encerrado o debate, é approvado o requerimento, tendo, portanto, de ser invertida a ordem do dia.

ORDEM DO DIA

Primeira parte.

O SR. NASCIMENTO PORTELLA occupa de novo a cadeira da presidencia.

E' sem debate approvado em 1ª discussão o projecto n. 82 deste anno, abrindo e approvando creditos supplementares.

A requerimento do Sr. Oliveira Andrade, é approvada a dispensa de intersticio.

O SR. FELIPPE DE FIGUEIROA requer urgencia para ser discutido o projecto n. 37 deste anno. Consultada a assembléa, decide pela affirmativa.

Entra, portanto, em 3ª discussão o projecto n. 37, approvando o contrato celebrado entre a presidencia da provincia e a companhia Ferro Carril, em 12 de fevereiro de 1875.

O SR. NASCIMENTO PORTELLA torna a deixar a cadeira da presidencia, que é occupada pelo Sr. 1º secretario.

O SR. CALDAS BARRETO: — Sr. presidente, motivos imperiosos e superiores á minha vontade, inhibiram-me de achar-me presente á primeira e segunda discussão do projecto n. 37 deste anno; hoje, porém, que elle é novamente submettido a esta assembléa, creio que ainda me é licito expender as razões, que me fizeram afastar da opinião dos meus collegas de commissão.

Confesso, Sr. presidente, que entro neste debate um pouco desanimado pela convicção de que será em pura perda tudo quanto eu possa dizer como fundamento da minha restricção ao projecto.

O SR. J. DE MELLO REGO:—Não tem razão para dizer isso.

O SR. GOMES PARENTE dá um aparte.

O SR. CALDAS BARRETO:—Darei os motivos que assim me fazem expressar. Depois de prolongada discussão sobre a materia, depois de haver fallado com tanta proficiencia o nobre deputado pelo 1º districto, o Sr. Dr. Nascimento Portella, que posso eu accrescentar que vá influir no animo da assembléa, já manifestado nas duas primeiras discussões, rejeitando todas as emendas que foram apresentadas?

O SR. FELIPPE DE FIGUEIROA:—V. Exc. podia fazer novas considerações, e em vista dellas a assembléa modificar o seu modo de pensar.

O SR. CALDAS BARRETO:—Reconheço não ser eu capaz de convencer ao nobre deputado.

O SR. FELIPPE DE FIGUEIROA:—E' muita modestia.

O SR. CALDAS BARRETO:—Será. Sr. presidente, duas são as affirmações contidas no parecer que precede ao projecto que se discute. A primeira é que a innovação do contrato com a companhia—Ferro Carril—não excedeu dos limites estabelecidos no art. 56 da lei n. 1141 de 6 de junho do anno passado.

Apartei-me da opinião de meus nobres collegas de commissão, emittida nesse parecer, porque entendo que os limites da autorisação concedida por aquelle art. 56 foram ultrapassados na innovação de que se trata...

O SR. J. DE MELLO REGO:—Não apoiado.

O SR. GOMES PARENTE: — Ora vamos a ver isto!

O SR. CALDAS BARRETO: — ....desde que na mesma innovação se consagra um privilegio, de que não gozava a companhia Ferro Carril.

O SR. FELIPPE DE FIGUEIROA:—Está demonstrado que existia o privilegio.

O SR. J. DE MELLO REGO: — Não, mas podia então concedel-o.

O SR. CALDAS BARRETO: — Sei, Sr. presidente, apezar de não ter acompanhado a discussão, que se tem querido demonstrar que a companhia Ferro Carril, tem, por seus contratos anteriores, estado no gozo de um privilegio; mas, attendendo para a lei de 19 de março de 1870, para os mesmos contratos da companhia, e innovações havidas no passado, convenço-me de que ella nunca mereceu esse favor do poder competente.

O SR. FELIPPE DE FIGUEIROA:—Mas, se o poder competente estabeleceu privilegio?

O SR. CALDAS BARRETO:—Onde?

O SR. FELIPPE DE FIGUEIROA:—No contrato da empreza, clausula 18, das que baixaram com o decreto n. 5,287, contrato que está approvado pela lei n. 985 desta assembléa, e que é, portanto, lei da provincia.

O SR. CALDAS BARRETO:— E' opinião do nobre deputado.

O SR. J. DE MELLO REGO:—Isto é verdade; é opinião delle.

O SR. FELIPPE DE FIGUEIROA:—Como a inversa é opinião do nobre deputado. Em todo caso são opiniões; cada um fique com a sua.

O SR. CALDAS BARRETO:—Ao nobre deputado direi apenas que o privilegio, excepção no direito, não se presume; desde que elle não é positivo e competentemente concedido não existe.

Sr. presidente, respeito a intenção, que presidio a innovação do contrato, que me occupa; não tenho razões se não para crer que o administrador da provincia que o firmou fosse inspirado nos melhores desejos; pois antevia uma nova fonte de receita para a provincia; mas penso que em um contrato como aquelle de que se trata, o que, primeiro que tudo, se devia visar, não eram as rendas da provincia, e sim a maior facilidade e barateza dos meios de transporte para os habitantes desta cidade e seus suburbios.

E se pela innovação, agora sujeita a esta assembléa, se concede um previlegio de 48 annos á companhia, sou forçado a concluir que não se teve em vista essa condição essencial. E ainda foi esse um dos motivos, porque afastei-me de meus nobres collegas da commissão, em relação ao segundo considerando do parecer.

O SR DARIO CAVALCANTE:—O que está no contrato é o que é principalmente o interesse da provincia.

(Ha outros apartes.)

O SR. CALDAS BARRETO:—Prevalecendo a argumentação do nobre collega e dos que me honram com seus apartes, chega-se á seguinte consequencia: sempre que um emprezario, ou qualquer pessoa que se dedique a uma industria de qualquer natureza solicite um privilegio para si, obrigando-se a dar uma certa quantia á provincia, deve ser attendida.

Será isso aceitavel?

O SR. DARIO CAVALCANTE:—Não foi por esse lado que encaramos.

O SR. CALDAS BARRETO:—Mas é necessario encarar a argumentação por todos os seus lados, ou em todas as suas consequencias.

A companhia Ferro Carril não é uma novidade na provincia; é uma empreza já conhecida, e que, já alguns annos está em execução. E, nessas condições, como dar-se-lhe um privilegio de meio seculo, assim se pode dizer, para transportar pessoas nesta cidade, estabelecendo-se desde já o preço de cada passagem?

O SR. GOMES PARENTE:—Isto já estava estabelecido.

O SR. CALDAS BARRETO:—Estava estabelecido por 25 annos, deduzidos aquelles já decorridos de 1870 para cá.

O SR. DARIO CAVALCANTE:—Então havia privilegio?

O SR. CALDAS BARRETO:—Não sei de onde decorre a conclusão, que pretende tirar o nobre deputado. O que havia era uma simples concessão que em seus effeitos juridicos, muito differe de previlegio.

O SR. DARIO CAVALCANTE:—Privilegio era; quando muito é uma questão de palavra.

O SR. CALDAS BARRETO:—Será questão de palavra para o nobre deputado.

O SR. PERETTI:—O que não sei é o que autorisou um dos nobres signatarios deste projecto a affiançar que o voto divergente se referia a simples circumstancias accidentaes, e não a factos tão importantes, como os que o orador está revelando!

O SR. DARIO CAVALCANTE:—Para mim são accidentaes; são modos de ver.

O SR. CALDAS BARRETO:—Deduzo do aparte do nobre deputado pelo 3º districto, que foram considerados como accidentaes os motivos, que me fizeram assignar com restricção o projecto em discussão; e aproveitando o incidente, faço appello á reminiscencia do nobre collega de commissão, a quem me dirijo, afim de que se recorde de que sempre que discutimos sobre o assumpto, me manifestei contra a idéa de concessão de previlegio. Como agora, pronunciei me sempre contra os 48 annos, que se quer conceder a companhia Ferro Carril.

Entretanto, não duvido reconhecer-lhe incluindo-se outras condições no contrato, privilegio por espaço de 25 annos.

O SR. FELIPPE DE FIGUEIROA:—Está em contradicção comigo mesmo.

O SR CALDAS BARRETO:—Por que digo que podemos, nós que somos o poder competente, conceder um privilegio de 25 annos á companhia Ferro Carril, que só tem por si uma concessão não privilegiada; sou encontrado em contradicção.

O SR. FELIPPE DE FIGUEIROA:—Ha pouco havia.

O SR. DARIO CAVALCANTE dá um aparte.

O SR. CALDAS BARRETO:—Afastei-me ainda do parecer de meus nobres collegas, por que não vejo na innovação do contrato uma obrigação para a companhia, no caso de que ella não cumpra a promessa de contribuir para os cofres provinciaes com a quantia de 30:000$000 annualmente, findos os primeiros 35 annos, como dispõe um dos artigos do mesmo contrato.

O SR. FELIPPE DE FIGUEIROA:—Como não?!

O SR. CALDAS BARRETO:—O nobre deputado não me mostra no contrato uma obrigação, ou onus, imposto á companhia Ferro Carril para o caso que figurei, e que convença de que se tornará effectiva a promessa, de que fallei.

O SR. FELIPPE DE FIGUEIROA:—E a fazenda não tem o executivo para levar ás portas da companhia, se ella não pagar?

O SR. CALDAS BARRETO:—E se a companhia não quizer gozar se não dos primeiros 35 annos?

O SR. FELIPPE DE FIGUEIROA:—A provincia toma conta de todo o material da empreza.

O SR. CALDAS BARRETO:—E onde está isso prescripto? no contrato, não. Mas, aceitando tudo de barato, ainda assim, não sei qual a conveniencia de estar a provincia a constituir-se empreiteira de obras.

O SR. FELIPPE DE FIGUEIROA:—Oh! isso se dá em toda a parte. Assim como existem municipios empreiteiros. A propria camara municipal do Recife construio um mercado e vai exploral-o. A provincia tem um theatro, que explora.

O SR. CALDAS BARRETO:—Demais, Sr. presidente, infelizmente temos precedentes, que autorisam a duvida de que, em tempo algum, seja uma realidade essas condições de contribuições para a provincia. E já que o nobre deputado me chama para esse terreno, em lembrar lhe hei que, ha um anno, concedeu-se um privilegio em um contrato, em que se impunha uma condição onerosa a uma das partes, e logo no primeiro anno não se fez effectiva a condição do contrato.

O SR. TOLENTINO DE CARVALHO:—Qual foi elle?

O SR. CALDAS BARRETO:—Faço allusão ao contrato Agra.

O SR. FELIPPE DE FIGUEIROA:—A culpa não é nossa, se culpa ha nisso.

O SR. CALDAS BARRETO:—Mas os exemplos nos devem servir para alguma cousa. Assim, Sr. presidente, parece que tenho razões bem fundadas para desconfiar de condições, que devem ser realisadas d'aqui a 35 annos.

O SR. FELIPPE DE FIGUEIROA:—E' porque o nobre deputado tem o espirito desconfiado.

O SR. CALDAS BARRETO:—Sr. presidente, depois da discussão havida sobre o projecto, julgo-me dispensado de entrar em largas considerações sobre as suas vantagens, ou desvantagens; pedi a palavra apenas para justificar os motivos, que me induziram a assignar com restricções o parecer em discussão, satisfazendo assim um dever como membro da commissão de obras publicas.

Cabia-me, agora, apresentar algumas emendas no sentido de minha restricção, o que não faço porque aquellas que eu havia formulado já foram submettidas á deliberação da casa, que entendeu rejeital-as. Julgo que tenho cumprido o meu dever.

O SR NASCIMENTO PORTELLA:—(Não devolveu seu discurso).

A discussão fica adiada pela hora.

2ª parte.

Continua a 2ª discussão do art. 16 do projecto n. 54 deste anno, orçando a receita e fixando a despeza para o exercicio de 1875 a 1876, com as emendas offerecidas.

O SR. MANOEL DO REGO:—Sr. presidente, tendo sido hontem obrigado a interromper as observações que tinha começado a fazer com relação ao art. 16, que tem por objecto a receita para o anno futuro de 1875 a 1876, em consequencia da prescripção de V. Exc., como digno presidente desta assembléa, que deste modo não fez mais do que cumprir o que determina o nosso regimento interno, comprehende V. Exc. que vejo-me de algum modo na necessidade de recapitular, o mais resumidamente que me fôr possivel, os argumentos que tinha principiado a desenvolver.

Comecei declarando que, sendo duvidoso, ao menos para mim, em cujo ponto provei estar de accordo com a opinião de alguns estadistas notaveis, que os nossos agricultores possam auferir o lucro, que a commissão espera da abolição do imposto de exportação, não podia concordar com esta medida.

E ainda mais uma razão tenho para assim pensar: com effeito, com quanto alguem tenha contestado ás assembléas provinciaes o direito de crear impostos de exportação, eu penso que, de accordo com o acto addicional, não tem fundamento semelhante pretenção. O proprio Visconde de Uruguay, um dos nossos estadistas mais proeminentes, é tambem desta opinião, dizendo que, prohibindo o acto addicional ás assembléas provinciaes a creação de impostos de importação, parece que não estende esta prohibição aos impostos de exportação. E realmente, penso que não se pode tirar outra conclusão do art. 12 do acto addicional.

Portanto, eis mais uma razão que tenho para não adoptar a idéa da commissão, que extingue quasi completamente o imposto de exportação. Entendo não só que esta deve ser a base principal da imposição das assembléas provinciaes, como tambem que o governo geral deve deixar-lhes esse imposto exclusivamente.

Esta questão de impostos é muito importante, e a assembléa geral assim pensa, tanto que ultimamente nomeou a camara dos deputados uma commissão para tratar deste assumpto, declarando quaes os impostos que devem continuar a ser cobrados pela assembléa geral e quaes os que devem passar a ser arrecadados pelas assembléas provinciaes. Realmente a divisão feita em 1835 por uma lei geral é muito deficiente; nella foram concedidas ás provincias mui diminutas fontes de renda, de modo que as assembléas provinciaes não tem remedio senão de algum modo ir invadindo as fontes da renda, cuja competencia é da assembléa geral, para que assim possam satisfazer ás necessidades urgentes das provincias, mormente hoje que tendo as provincias caminhado muito de 1835 para cá, já não são bastantes os mesmos rendimentos que tinham n'aquella época. Por esta razão a assembléa geral tem de algum modo fechado os olhos a certas imposições lançadas pelas assembléas provinciaes, como, por exemplo, sobre esse imposto de consumo, que não deixa de ser propriamente um imposto de importação, tanto que mesmo na tarifa organisada pelo governo geral são considerados synonymos; a tarifa marca: taxas sobre o *imposto de consumo e importação.*

Mas não apreciarei esta questão, não entrarei no seu exame, mesmo porque o anno passado não o fiz.

Entendo que as assembléas devem continuar no gozo deste direito, isto é, de crear impostos sobre o consumo. Aqui concluirei esta pequena divagação, porque não se trata agora disto, e proseguirei a tratar da receita.

O SR. J. DE MELLO REGO:—Foi para encadear as idéas.

O SR. MANOEL DO REGO:—Sim, para melhor coordenal-as.

Hontem comecei a mostrar as verbas de receita diminuidas pela commissão. Tinha calculado a sua totalidade em 151:577$752; mas tinha me escapado parte da verba ainda diminuida pela commissão, relativa a estabelecimentos em grosso, na importancia de 18.997$944, a qual addicionando-se aquella, prefaz o total de 173:534$996.

Sendo a receita calculada pelo thesouro para o futuro anno financeiro, excluida a relativa á companhia de bombeiros, que foi abolida, com o que concordo, como declarei hontem, de .... 2,213:958$077, e tendo a commissão diminuido 473 534$996, vem a ser a renda liquida de .... 1,740:423$081, isto é, tomando por base o calculo do thesouro, e os impostos diminuidos ou excluidos pela commissão. Passarei a occupar-me do augmento de impostos propostos pela commissão, os quaes ja hontem mencionei, na importancia de .... 265 852$752, que, addicionados á quantia acima mencionada, prefaz o total de 2,006:285$833

Sendo a receita calculada pela commissão de 2,422:319$705, importando os impostos por mim aceitos em 2,006:285$833, vem haver um *deficit* de 416:033$872.

Ha ainda outros impostos propostos pela commissão, os quaes não contemplo, porque não tenho uma base para poder calculal-os: são impostos novos, como os dos §§ 8, 9 e 10, que está um pouco ampliado, e 11.

Mas hontem o nobre deputado pelo 4º districto, quando fallou, declarou que calculava os impostos do § 8º em 700:000$, os do 9º em 60:000$ e os do 10 em 105 contos. Tenho necessidade de conhecer igualmente a quanto monta no calculo da nobre commissão o imposto do § 11.

O SR. J. DE MELLO REGO: —Este é um imposto pequeno que calculei em 2:000$000 é um calculo arbitrario.

O SR. MANOEL DO REGO:—Acho pouco, porque só o imposto da polvora aqui incluido, cobrado actualmente por metade nos depositos e nas casas que vendem a retalho, rende muito mais.

O SR. J. DE MELLO REGO:—Rende mais do que isto.

O SR. MANOEL DO REGO:—Por isso é que digo que tantas verbas reunidas não podem render tão pouco. Não recorri ao calculo da receita do primeiro semestre do exercicio vigente, onde poderia melhor ver.

O SR J. DE MELLO REGO:—Está calculado em 2:000$, porque a polvora pela emenda da commissão passou para outro paragrapho.

O SR. MANOEL DO REGO:—Não tenho conhecimento da emenda, pois não foi impressa. Como, porem, o nobre deputado declara que só o imposto sobre polvora chega a esta quantia, é claro que o total dos impostos deste paragrapho deve ser augmentado.

Mas, como ia dizendo, segundo o calculo por mim feito, haveria um *deficit* de 416:033$872.

Tendo, porem, o nobre deputado pelo 4º districto declarado que os impostos dos §§ 8º e 9º montam a 760.000$, e faltando, pelo calculo da commissão, para equilibrar a receita com a despeza, a quantia de 4:794$103, como está declarado no parecer, visto que a despeza era calculada em 2,427:113$800, e a receita em .... 2,422:319$605, segue-se que, pelo proprio calculo da commissão, deveria ella accusar para o futuro exercicio um saldo de 344:966$198 e não o *deficit*, embora pequeno, de 4:794$103.

O SR. J. DE MELLO REGO:—Não sei como o nobre deputado chegou a este resultado.

O SR. MANOEL DO REGO:—Tenho demonstrado; aqui estão os dados estatisticos, cuja exactidão garanto.

O SR. J. DE MELLO REGO:—Verificarei depois os calculos do nobre deputado para ver onde está o erro.

O SR. MANOEL DO REGO:—Admira que a commissão, em vez de accusar este saldo de perto de 345 contos, accuse ainda um deficit!

O SR. J. DE MELLO REGO:—E' que o nobre deputado calcula muito alto algumas verbas.

O SR. MANOEL DO REGO:—Só uma verba calculei no duplo, é do imposto sobre a exportação de escravos, mas provei que tinha uma base para calcular assim. Este imposto só no primeiro semestre deste exercicio montou em 89 contos e tanto, e que faz crer que não é exagerada a base que tomei de 110:000$ para o augmento proposto, que é igual ao duplo do imposto existente.

O SR. J. DE MELLO REGO:—Mas attenda que no orçamento do thesouro ha verbas muito precarias, que não se podem aceitar como ahi estão.

O SR. MANOEL DO REGO:—Mas ha muitas tambem que vem em branco, com as quaes não se conta.

Já mostrei hontem que o imposto sobre a prorogação de prazos para conclusão de obras, que foi calculado em cousa nenhuma, rendeu no primeiro semestre do exercicio vigente perto de 2:000$; como esta ha muitas outras verbas.

Portanto, sendo a despeza proposta pela commissão, não a que ella diz, mas realmente a de 2,497:390$390, (ainda ahi a nobre commissão enganou-se na somma), diminuindo desta algumas reducções feitas pela assembléa, e accrescentando os 300$, mais, que foram votados para o recolhimento de Iguarassú, vem actualmente a ser a despeza de 2,494:990$800. Portanto o saldo no primeiro caso deveria ser de 274:689$488 e no segundo de 272:889$688, e não quatro contos e tanto de *deficit*, como suppõe a commissão.

O SR. J. DE MELLO REGO:—O nobre deputado ha de ter a bondade de confiar-me os seus calculos para eu conferil-os com os meus, e ver aonde está a differença.

O SR. MANOEL DO REGO:—Com muito prazer.

Continuarei agora na exposição dos meus calculos. Fiquei hontem no imposto de 3$500 sobre cada rez consumida na provincia.

Até aqui estive de accordo com a nobre commissão, mas neste paragrapho estou divergente. Já o anno passado, quando a commissão propoz o augmento de 300 réis neste imposto, impugnei-o, e tendo elle passado, pedi que se inserisse na acta o meu voto contrario.

Vê, portanto a nobre commissão que, tendo-me eu opposto a um augmento de 300 réis, não posso concordar com o de 1$000, agora proposto e que acho muito exagerado, porque considero que a carne verde é um genero de primeira necessidade, e que o gado já está muito tributado. Com effeito, já paga o imposto municipal de 500 réis, que ha mais de 30 annos não tem sido augmentado; o imposto sobre a exportação do couro, que foi elevado o anno passado a 1$000; o imposto sobre o consumo tambem foi elevado, o anno passado de 2$500 para 2$800; e este anno propõe se ainda sua elevação a 3$500! nesta proporção não sei onde vamos parar! Acho que este augmento, recahindo sobre um genero de primeira necessidade, vai prejudicar muito á classe pobre, sobretudo do sertão, que não póde deixar de fazer della grande consumo; e por isso não o aceito tal qual está proposto.

Entretanto, reconhecendo as circumstancias da provincia, e as despezas imprescindiveis que temos, e considerando que não só não é possivel diminui-la, mas até não podem deixar de ser augmentadas, como já disse, com a verba da guarda local, porque duvido que o governo geral nos dê quota sufficiente para pagal-a, sou obrigado a aceitar um pequeno augmento neste imposto, o de 200 réis, mesmo porque quero diminuir outros impostos, que acho mais onerosos do que este, e dos quaes me occuparei posteriormente. Não tenho remedio senão aceitar este pequeno augmento, faço-o levado pela dura necessidade.

Ora, o augmento proposto pela commissão nesta verba montaria a 38:537$989; o aceito por mim eleva se a 11:010$934.

O § 14 manda cobrar 400 réis sobre cada potro. Este imposto foi tambem duplicado; pelo § 17 do orçamento vigente era de 200 réis.

Não sei se este imposto é oneroso. Em todo o caso o augmento importa em muito pouco, porque o imposto rende apenas 1:080$.

Não sei até se conviria conservar um tão pequeno imposto; entretanto, não faço questão neste ponto; não tenho duvida de aceitar este augmento, que montará a 1:080$.

No § 17 augmenta ainda a commissão o sello de heranças e legados, o qual, sendo de 10 e 15, fica elevado de 15 e 20. Não tenho duvida tambem em aceitar este augmento, que montará a....... 21:691$233.

O SR. J. DE MELLO REGO:—Até aqui vejo que podemos chegar a um accordo.

O SR. MANOEL DO REGO:—No § 18 augmentou tambem a porcentagem sobre a doação *inter-vivos.*

O SR. J. DE MELLO REGO:—Isto é da lei do anno passado; a commissão apenas separou.

O SR. MANOEL DO REGO:—Não fiz mesmo o calculo deste imposto.

No § 19 propoz tambem a elevação a 12 por cento do imposto sobre bens de corporações de mão morta. O anno passado foi por mim proposto, e approvado pela assembléa que se elevasse esse imposto a 10 por cento. Não acho elevado este augmento e não tenho duvida em aceita-lo. Entretanto não é de avultar; a verba apenas será accrescida com 1:880$829.

No § 20 eleva a commissão a 40$000 o imposto sobre a venda de escravo. Este augmento foi combatido o anno passado, e tendo passado em 2ª discussão, foi depois rejeitado em 3ª; mas eu votei por elle. Não tenho, portanto, duvida em tornar a aceita-lo agora.

Este augmento deve avultar um pouco, tendo se em vista os calculos do thesouro. O augmento é da terça parte e importará em 23:376$205.

Tambem no § 24 eleva-se a 6 por cento o imposto sobre bilhetes de loterias de outras provincias. E' um pequeno augmento de 2 por cento, que importa em 787$200, e que não tenho igualmente duvida em aceitar.

No § 22 ha tambem um pequeno augmento. Creio que as canoas pagarão 1$000.

O SR. J. DE MELLO REGO:—As canoas foram supprimidas.

O SR. MANOEL DO REGO:—Não; ha um augmento neste imposto.

O SR. J. DE MELLO REGO:—O imposto era sobre canoas e alvarengas, mas agora é somente sobre alvarengas; as canoas foram supprimidas

O SR. MANOEL DO REGO:—O § refere-se tambem a canoas.

O SR. J. DE MELLO REGO:—Canoas de carga ou descarga; é outra cousa.

O SR. MANOEL DO REGO:—Mas ha augmento no imposto.

O SR. J. DE MELLO REGO:—Não, senhor.

O SR. MANOEL DO REGO:—No orçamento vigente as canoas estão sujeitas ao imposto de 1$, ao passo que agora uniformisa-se o imposto.

O SR. J. DE MELLO REGO dá um aparte.

O SR. MANOEL DO REGO:—Se não ha augmento, tanto melhor para o calculo que faço, porque a commissão ainda diminuio mais; mas sem duvida ha augmento.

O SR. J. DE MELLO REGO dá outro aparte.

O SR. MANOEL DO REGO:—Em todo o caso isto não está claro, e pelo meu calculo ha um augmento de 1:601$.

A commissão tambem alterou a imposição do § 34 do orçamento vigente. Não sei se ha nisto vantagem. Eu, porém, presumo que dará o mesmo que hoje, conforme o calculo do inspector do thesouro.

No § 27 ha um augmento muito diminuto, que importa em 150$, sobre os depositos de carvão de pedra.

A commissão eleva ainda o imposto de padagio ao dobro. O anno passado a commissão apresentou esta mesma idéa; eu oppuz-me e propuz apenas 50 por cento de accrescimo

Não só este, como o outro augmento, cahio; eu proprio votei contra a minha emenda, pois a havia proposto para ver se passava no caso de ser adoptada a emenda da commissão; preferia dos males o menor.

A principio, antes de conhecer o *quantum* dos impostos propostos pela commissão nos §§ 8º e 9º, eu estava resolvido a aceitar este augmento; mas agora que conheço esse *quantum* e vejo que approvados alguns que adopto e supprimidos mesmo aquelles com que não concordo, pode-se equilibrar a receita com a despeza, não aceito a elevação do imposto do pedagio ao dobro, porque, de certo é muito oneroso ao pobre matuto, que está acostumado a pagar a taxa fixa de 20 rs. por barreira, ter de pagar 40 rs, principalmente não estando as estradas devidamente conservadas.

O SR. J. DE MELLO REGO:—Mas supponha-se mesmo que se verifica o calculo do nobre deputado, que ha esse saldo, que a meu ver não é exacto; mas não conta com a despeza da guarda local? não é preciso mesmo haver saldo para pagal-a?

O SR. MANOEL DO REGO:—Mas, se a commissão não cogitou dessa verba, eu tambem não cogito.

O SR. J. DE MELLO REGO dá um aparte.

O SR. MANOEL DO REGO:—Por ora não me quero occupar com a despeza da guarda local, porque póde ser que contra a minha espectativa, o governo nos forneça a quantia sufficiente para a mesma, como tanto desejára. Portanto sigo os passos da commissão, abstraio desta verba.

Ha tambem um imposto que não adopto e nisto continuo a pensar como o anno passado: é o do § 16º — 4 rs. por kilogramma de carne secca, farinha de trigo, bacalhão, arroz e café, etc. Este anno foi até ampliado com o arroz e café. Considero estes generos de 1ª necessidade e não quero que encareçam, estabelecendo-se sobre elles uma imposição que, embora diminuta, nem por isso deixará de servir de pretexto para a elevação de seu preço.

E' principio economico que o tributo encarece o genero sobre que recahe. Dir-me-ha a commissão que estes generos não encareceram com o imposto que está sendo cobrado.

Não entro nesta apreciação; mas o principio economico é infallivel.

O que se segue é que na occasião em que foi creado o imposto, os mesmos generos estavam por preço elevado, d'onde concluo que deveria ter este diminuido, e que se assim não aconteceu, foi isto devido ao imposto creado, em prejuizo do povo, que se alimenta quasi que exclusivamente destes generos de primeira necessidade. Esta é a minha opinião, que julgo inconcussa.

Não penso assim a respeito de outros generos, porque entendo que os respectivos impostos recahem sobre a classe de pessoas mais abastadas, e por isso os adopto, diminuindo entretanto um pouco do que propoz a commissão.

Aceito, portanto, este imposto sobre alguns generos de estiva, etc, excluindo o sobre a carne secca, a farinha de trigo e o bacalhão, que considero generos indispensaveis á classe menos favorecida.

Portanto, sendo a receita, segundo o calculo do thesouro, de 2,213:958$077, deduzo desta quantia a importancia dos impostos, que não aceito, sobre os quaes mandarei emendas suppressivas, da farinha de trigo, bacalhão e carne secca, que monta a 105:261$297.

Apresento uma emenda mandando cobrar metade do imposto de exportação. Já dei a razão porque não admitto a suppressão deste imposto.

A metade do imposto sobre o assucar será de 93:394$730; e sobre o algodão 96:768$110.

Convem notar, como já disse hontem, que o total deste imposto deve ser muito superior ao calculo do thesouro, porque nos annos anteriores os impostos de assucar e de algodão rendiam, termo medio, de 600 a 800 contos. O engano deste calculo do thesouro provem de ter-se mudado o modo da cobrança do imposto, que em lugar de ser 6 rs. por killogramma, passou a ser de 4 0/0 *ad valorem*; foi o que deu lugar a esse equivoco.

A commissão supprimio muitos outros impostos que estão no orçamento do thesouro, e que seria fastidioso enumerar, mas eu aceito tal qual esse orçamento, bem que reconheça que ha vantagem em supprimir certas verbas de receita, não só porque se diminue a despeza com a arrecadação, como tambem por que é mais vantajoso para os contribuintes; reconheço que não podemos deixar de votar os impostos que aqui estão, muitos dos quaes não posso calcular quanto darão. Portanto restabeleçamos todas as verbas do orçamento anterior, menos a dos bombeiros, por não se lhe dar destino conveniente.

Assim pois, deduzindo da receita calculada pelo thesouro a importancia de 297:427$067, correspondente aos impostos, que não admitto, sobre farinha de trigo, carne secca e bacalhão, e sobre metade do assucar e o algodão exportados, será a receita liquida de 1,916:531$800.

Sendo a despeza votada de 2,427:113$800, haverá um *deficit* de 510:582$790.

Vejamos agora quaes os meios que proponho para cobrir este *deficit*.

Ao § 8º, cujo imposto é de 5 0/0, calculado pela commissão em 700.000$000 apresento uma emenda reduzindo-o a 2 0/0, que importará em....... 280.000$.

Ao § 9º, em vez de 12 0/0, proponho que se reduza a 6, que importará em 30:000$, porque a commissão calculou este imposto em 60:000$.

Os augmentos propostos pela commissão e que eu aceito importam em 265:862$075. Deduzindo desta quantia 65:436$719, isto é, 27:527$055 correspondentes a 500 rs. sobre rez consumida e 37:909$664 do pedagio, augmentos com que não concordo, ficará esta verba reduzida a......... 200.426$032.

Sendo a receita liquida de 1,916:531$800, addicionando-se lhe estas diversas quantias, ficará elevada a 2,426:957$043.

Aqui está, portanto, equilibrada a receita com a despeza, que é de 2,427:113$800; está mesmo mais do que equilibrada, porque é infallivel o excesso da receita em vista das considerações que fiz sobre o calculo do thesouro quanto aos impostos sobre o assucar e o algodão, não contemplei os impostos do § 11, de capim vendido, de leilões, do augmento sobre bebidas etc.

Portanto terei de apresentar emendas restabelecendo os differentes impostos não propostos pela commissão, supprimindo o § 10, eliminando igualmente do § 9º as palavras—fazendas de algodão e oleos medicinaes—que collocarei no § 8º, porque não vejo razão para que, por serem generos de outras provincias, sejam mais tributados do que os estrangeiros, e mandando accrescentar ao § 8º a ultima parte do § 10, que faz excepção da farinha de mandioca, milho e feijão do paiz, e sal não refinado.

Acho que a commissão andou acertada, tornando o imposto proporcional ao valor, em lugar de fixo, como era pelo orçamento vigente, o que dava lugar a uma desproporcionalidade manifesta, que ia prejudicar justamente a classe pobre. Lerei a este respeito parte de um artigo publicado no *Jornal do Recife*, pela Associação Commercial, que diz: « para demonstrar a deshumana desproporcionalidade dos impostos de consumo, basta attender ás seguintes confrontações: por um kilo de biscoitos e outras massas finas, o que custa 1$280, paga-se 4 rs.; por um kilo de bacalhão ou carne secca, que custa 320 rs, os mesmos 4 rs.; por um kilo de presunto, paio ou chouriças, que custa 2$000, os mesmos 4 rs.; por um kilo de batatas, que custa 160 rs., os mesmos 4 rs.; por um kilo de massas para sopa, que custo 1$000, os mesmos 4 rs.; por um kilo de cha, que custa 5$000, os mesmos 4 rs.; por um kilo de queijo, manteiga, doces finos, que regula de 1$500 a 2$800, os mesmos 4 rs.; por 5 litros de farinha de mandioca, que corresponde a uma cuia, e custa, em termo medio, 400 rs, paga-se 15 rs.; por 5 litros de feijão, que corresponde a uma cuia, e custa 700 rs., paga-se 20 rs.; por 5 litros de milho, que custa 400 rs., paga-se 20 rs. »

Veja a assembléa a desproporcionalidade de semelhante imposto, que com toda a razão aqui combati o anno passado: ao passo que pagam 4 rs. por kilogramma os generos consumidos pelas classes mediana e abastada, e que custam mais caro, pagam tambem 4 rs. os generos consumidos pela classe mais pobre!

O SR. J. DE MELLO REGO dá um aparte.

O SR. MANOEL DO REGO:—Digo que a commissão andou bem, porque dava-se essa revoltante desproporcionalidade no imposto. Mas, mesmo assim, eu excepto do imposto os generos de primeira necessidade, e demonstrarei que, exceptuando-os e diminuindo o *quantum* das imposições dos §§ 8º e 9º, consigo ainda equilibrar a receita com a despeza.

Creio que nada mais tenho a accrescentar.

Terei de voltar a tribuna conforme as observações que forem feitas pelos nobres membros da commissão, e apresentarei as minhas emendas na sessão seguinte, porque a assembléa, segundo penso, não pode continuar hoje a funccionar por falta de numero para votar.

Tenho concluido. (Muito bem).

A discussão fica adiada, por verificar-se não haver numero para votar.

O SR. PRESIDENTE levanta a sessão, depois de ter dado a seguinte ordem do dia: 1ª parte—continuação da antecedente e 2ª discussão do projecto n. 82 deste anno: 2ª parte—continuação da 2ª discussão do projecto n. 54, tambem deste anno.

REVISTA DIARIA.

Exposição provincial.—Ante hontem á uma hora da tarde, teve lugar a abertura solemne da 4ª exposição agricola, industrial e artistica desta provincia, celebrando-se a sessão magna inaugural da respectiva commissão no salão de honra do paço municipal, sob a presidencia do Exm. Sr. commendador João Pedro Carvalho de Moraes, presidente da provincia, e com assistencia dos Srs. Dr. chefe de policia e commandante das armas interino, de commissões de differentes sociedades, de varios chefes de repartições publicas e seus empregados, e de grande concurso de cidadãos de todas as classes e posições.

S. Exc. o Sr. commendador Carvalho Moraes, logo que os convidados da festa tomaram os seus respectivos assentos, leu um pequeno porém interessante discurso, concluindo-o por declarar inaugurada a exposição provincial.

Em seguida, tomando a palavra o Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, presidente da commissão central da exposição, proferio um extenso, eloquente e bem elaborado discurso, em o qual, depois de fazer um rapido estudo comparativo das anteriores exposições, considerou a actual em relação áquellas, e passou em revista os differentes grupos que formam o conjuncto da exposição de 1875, notando o que de mais significativo e importante ha em cada um, e tecendo merecidos encomios aos autores e expositores dos productos mais distinctos, e concluindo, o seu discurso por um generoso e patriotico appello aos poderes publicos em prol das artes e das industrias.

Terminado o discurso, o Sr. Felippe de Figueirôa Faria, secretario da commissão, lavrou a acta da sessão, lêu a, e foi ella assignada por crescido numero das pessoas presentes, sendo assim archivada em um livro especial.

Levantada a sessão, desceram os convidados para o primeiro pavimento do proprio provincial sito ao Campo das Princezas, onde funccionou outr'ora a assembléa da provincia, e ahi lhe foram abertos e franqueados, bem como ao publico, os 8 differentes salões em que se acham expostos os artefactos das artes e industrias e os productos naturaes do solo pernambucano, divididos em differentes grupos segundo a organisação que foi estabelecida em 1872 para a exposição que precedeu á de Vienna d'Austria.

Os salões da exposição acham-se todos lindamente adornados com sanefas de setim, cortinas de cassa, arregaços de seda, flores artificiaes e naturaes e escudos coloridos, tudo disposto com arte e bom gosto, de sorte que apresenta um conjuncto atrahente e symetrico. Além disso, no salão que fica no angulo da rua do Imperador com o Campo das Princezas ostenta-se um rico trophéo de armas, em que se acham os pavilhões das nações amigas, occupando o centro do trophéo uma corôa

imperial, entalhada em madeira do paiz no arsenal de marinha, obra esta de apurado trabalho artistico e de merecimento real.

Completa a decoração do edificio, no pavimento terreo, um lindo jogo de aguas, formado por differentes repuchos, que saem por d'entre folhas e flores naturaes e d'entre conchas e vegetações marinhas, no centro do salão que corresponde ao de que tratamos acima; e, no peristilo de entrada do edificio, bandeiras e arvoredos da provincia, dispostos symetricamente sobre o ao lado de balaustradas; o que tudo dá á entrada da exposição um aspecto magestoso e caracteristico.

A illuminação dos salões é feita por bicos de gaz e por velas stearicas em arandelas, e é sufficiente para o fim que se tem em vista.

Durante a sessão inaugural, no intervallo dos discursos, tocaram duas bandas de musica, que alli permaneceram a tocar até ás 3 horas da tarde, hora em que se fechou o edificio, repetindo-se o mesmo á noite, quando novamente foram abertos os salões da exposição á concurrencia publica.

Tambem em frente ao edificio formou em parada uma guarda do batalhão de infanteria de linha, que fez as honras militares ao acto inaugural.

A exposição foi visitada ante-hontem, não obstante as chuvas torrenciaes que cahiram sobre a cidade, por 3,216 pessoas, e hontem das 10 horas da manhã ás 2 da tarde por 611 pessoas.

Depois, com mais vagar, não só publicaremos os discursos proferidos na sessão inaugural, mas tambem diremos alguma cousa sobre os productos expostos, bastando-nos por agora accrescentar que, entre os 831 já catalogados, ha alguns de muito merecimento, sendo sobremodo lisongeiro para a provincia que a actual exposição prima sobre as antecedentes por dous factos caracteristicos, taes como: a quasi ausencia de productos manufacturados nos estabelecimentos estipendiados pelos cofres publicos, e a representação de muitas freguezias do interior da provincia nessa festa do trabalho, em que outr'ora poucas, bem poucas, se interessaram.

Assim, pois a actual exposição honra a provincia de Pernambuco, que será dignamente representada na exposição nacional de 7 de setembro vindouro; e de certo contribuirá ella com valioso contingente para que o Brasil figure com vantagem na exposição internacional de Philadelphia, em 4 de julho de 1876, primeira exposição dessa ordem que se celebra na America, para solemnisar o centenario da independencia de um grande povo amigo e irmão.

Rendimento da exposição.—A contribuição voluntaria dos visitantes á exposição, em beneficio do Lyceo de Artes e Officios, produzio:

Ante-hontem á noite	132$810
Hontem pela manhã	28$240
Total	161$080

Impressos.—Um pequeno prélo de mão, montado no 1º andar do predio onde se faz a exposição, pelo Sr. Carlos Muhlert, imprimio ante-hontem á noite, á vista do publico e distribuio *gratis* pelos visitantes á exposição os seguintes versos do Sr. Dr. Tobias Barreto de Menezes:

« E' esta a grandeza do homem
« O hymno mais alto erguido !...
« De Deus no immenso ouvido
« A humanidade é um tropél,
« E a natureza um murmurio
« Das artes com o seu trabalho,
« Das flores com o seu orvalho,
« Das abelhas, com o seu mel.

« Pasmai !... — assim se conquista
« A gloria unica ingente,
« Que do tempo o bafo ardente
« A' futil pó não reduz; —
« Suar, soffrer — do trabalho
« Na santa placida lida,
« Tudo é luctar pela vida,
« Tudo é viver pela luz. — »

Pagadoria de fazenda.—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas: empregados de recenseamento, praças de pret reformadas.

Esmagamento.—No dia 4 do corrente, ás 5 horas e meia da tarde, o trem que ia do Recife para Olinda, na rua do Pires, esmagou ambas as pernas do menor Antonio, filho do Sr. Antonio O. Martins, em frente á casa de sua residencia.

O Sr. coronel Decio, apenas teve conhecimento do facto, dirigio-se ao logar, acompanhado dos Srs. Drs. José Felix da Cunha Menezes e Villas-Bôas, e já encontrando morto o menor, fez o competente auto e procede ao inquerito contra o machinista Custodio Martins, que poz-se em fuga.

Das diligencias a que se procedeu, verificou-se que o menor Antonio, que era desasisado, esconderase n'um jurubebal, donde sahira na occasião em que passava o trem, e em que não era mais possivel evitar o sinistro.

Conde d'Eu.—Procedente da Bahia tocou hontem em nosso porto esse vapor inglez, pertencente á companhia *Rio Grande do Sul Steam Ship*, que faz o serviço entre a Inglaterra e essa provincia do imperio do Brasil.

Não tendo encontrado carga para tomar, seguio á tarde para a Europa.

Rios Capibaribe e Beberibe.—Hontem esses dous rios trouxeram maior volume d'agua em sua maior parte barrenta.

Diplomacia franceza.—A bordo do vapor francez *Gironde* passaram hontem: o Sr. Le Mesnnier, consul francez na Bahia; o Sr. Noel, ministro, e o Sr. de Valois, consul da mesma nação no Rio de Janeiro.

Escravos.—O vapor *Ceará* levou de nossa praça 24 escravos para o Rio de Janeiro.

Prestidigitador.—Passou hontem para o Rio da Prata o Sr. F. Nicolay, distincto prestidigitador, que já trabalhou entre nós.

Jury da exposição.—Hoje, ás 5 horas da tarde, devem reunir-se, na casa respectiva, os membros do jury da exposição provincial.

Nova musica.—Acaba de sahir á luz uma linda polka, denominada *Zilinha*, composição do distincto professor o Sr. Augusto Gambaro.

Dinheiro.—O vapor *Ceará* levou de nossa praça para a da Bahia 2:568$520.

— O vapor *Pirapama* trouxe para:

Julio Cesar Paes Barreto	15:262$000
Fernando Gomes da Silva	4:829$630
Joaquim Nogueira da Costa	4:006$000
Parente Vianna & C.	3:400$000
Manoel Joaquim Ribeiro & C.	1:700$000
Fernandes & Irmãos	1:500$000
Fernando Carneiro & C.	1:366$000
Severino & Irmão	1:146$250
Loyo Sobrinho & C.	1:000$000
Moreira Reis & C.	833$400
Silva & Alves	826$000
Ferreira Gonçalves & C.	597$000
Albeiro, Oliveira & C.	544$360
Fraga & Rocha	500$000
Padre Frederico Camara	473$300
Gonçalves Irmão & C.	405$000
João Busson	200$000
José J. Fernandes & Irmão	150$100
Sá Leitão	150$000

— O vapor francez *Gironde* levou de nossa praça para o Rio de Janeiro 2:926$900.

Para o sul do imperio.—Com 1 recebido em nosso porto, levou o *Gironde* 169 passageiros.

Administração do correio.—Essa repartição arrecadou:

Em junho ultimo	6:912$200

O rendimento subdividio-se assim:

Sellos	3:112$340
Cartas	2:030$550
Agencias	394$810
Assignaturas	160$000
Premio	23$500
Emolumentos	1$000
Multa	31$600
Movimento de fundos	1:158$400

Sinistro.—Hontem, á tarde, quando voltava da Magdalena um dos carros da companhia Ferro Carril, ao approximar-se do arco da Conceição, desengataram-se os animaes que puxavam-o, e, procurando o boleeiro Antonio Ferreira do Carmo fazel-o parar, cahio sob as rodas, ficando com uma das pernas fracturada. Foi levado em continente para o hospital Pedro II.

Navio de guerra.—Seguio hontem á tarde para a Bahia a corveta brasileira *Parahense*, levando a seu bordo o Exm. Sr. chefe de divisão Mamede Simões da Silva, commandante do districto naval.

Vapor Nova.—Esse vapor, da companhia *Royal Mail*, chegou hontem a S. Vicente, em viagem do nosso porto para o de Lisboa.

Ferimento grave.—A's 2 horas da tarde de 2 do corrente, Benedicto Francisco do Nascimento ferio gravemente a Felix Pereira de Carvalho, no lugar denominado Duros, do 1º districto da freguezia da Muribeca. O delinquente foi preso e acha-se sob a acção da lei.

Outro.—O soldado do 2º batalhão de infantaria de linha, Paulino Sergio Gomes, ferio levemente com o sabre, [illegible] José Caetano, [illegible] ás 2 horas da tarde: foi preso em flagrante o criminoso.

Captura de criminoso.—No dia 23 de junho foi recolhido á cadêa do termo de Cimbres, Pantaleão Gomes da Silva, pronunciado no art. 192 do codigo criminal no termo de Buique.

Novenas do Carmo.—Devem começar hoje, ás 5 horas da tarde, as novenas de Nossa Senhora do Carmo, no seu respectivo convento do Recife, com o esplendor do costume.

Passamento.—Hontem, pela manhã, deu a alma ao Creador, no hotel Universo, desta cidade, o Sr. Dr. Antonio Luiz de Almeida, distincto medico bahiano, victima de padecimentos chronicos que o levavam á Europa, no vapor *Iberia*, que tocou em nosso porto no sabbado, e do qual desembarcou por se lhe terem extraordinariamente aggravado os soffrimentos com o enjôo.

Outro.—No dia 2 do corrente, pelas 11 horas da manhã, falleceu, no seu engenho Morojó, da comarca de Nazareth, o alferes Manoel José de Oliveira Mello, com perto de 90 annos de idade. Era um dos mais ricos e distinctos agricultores daquella comarca, e até poucas horas antes de fallecer dirigia todos os seus negocios.

Deixou uma descendencia numerosissima.

O fallecido foi por muitos annos o sustentaculo do partido conservador naquella comarca.

Missa funebre.—Amanhã, ás 8 horas do dia, a familia da Exma. finada D. Maria Emilia Coelho de Lemos Guimarães manda celebrar, na igreja do convento de S. Francisco do Recife, uma missa pelo descanço eterno da sua alma, por ser esse o setimo dia apos seu passamento.

Febre dos tropicos.—Com este titulo publicou o *Jornal da Bahia* o seguinte:

« Sobre este assumpto lemos o seguinte, traduzido do *The British. Med. Journ. 1875*, de W. T. Black:

« O autor observou, ha muitos annos, em Hong-Kong, uma epidemia de febres acompanhada de cholera, dysenteria e hepatite. Os orgãos que adoeciam com mais frequencia eram o baço e figado, que assumiam proporções importantes e exprimiam com suas alterações uma doença infeccionante. Segundo o autor, apezar da integridade quasi constante do coração e dos pulmões, com muita probabilidade o *quid* infectante devia estar occulto nos liquidos que se introduziam como bebidas, mas do que no ar que se inspirava pelos pulmões. As alterações gastro-entericas eram uma condição necessaria de alteração das visceras hypochondriacas. O quinino, o arsenico e os calomelanos eram de vantagem no periodo de invasão; os banhos mineraes e as aguas acido-ferruginosas no ultimo periodo ou naquelle de reparação organica. »

« Aproveitamo-nos dessa opinião, diz o traductor, para emittirmos tambem a nossa relativamente á febre amarella, que consideramos o seu fóco no figado, que torna-se ictérico e as suas cellulas hepaticas soffrendo a infiltração e degeneração gordurosa.

« D'ahi os seus productos pathologicos particulares se derramando no sangue para tornal-o infecto, e donde os symptomas objectivos e subjectivos que o doente apresenta, taes como — dôr no hypochondrio direito, vomitos biliosos etc., ate que o doente não assuma nos seus phenomenos maior gravidade e nem adduza o coma e a morte. »

Proclamas.—Foram lidos no dia 4 do corrente, na igreja de Nossa Senhora do Rosario, que serve actualmente de matriz da freguezia de Santo Antonio, os seguintes proclamas:

Primeira denunciação.

Simeão dos Reis, com Josepha Maria da Conceição.

Juventino Prudente Nazianzeno, com Thereza Antonia do Monte.

André Avelino Sobrinho de Mello, com Maria Theoderica Auta de Mello.

Napoleão da Costa Moreira, com Maria Octaviana Cezar de Padua.

João Joaquim Paz de Lima, com Candida da Trindade do Nascimento.

Francisco Lourenço Gões de Vasconcellos, com Ignez Maria Francisca de Luna.

João Francisco dos Prazeres, com Maria Emilia da Conceição Pessoa.

Thomaz de Aquino Camillo Leal, com Silvina Maria de Andrade.

José Arcelino Dias da Silva, com Anna Maria da Conceição.

Theodoro da Silva Pereira, com Philomena Maria de Souza Brandão.

Izidoro Cypriano Tavares, com Felismina Raymunda do Espirito-Santo.

Segunda denunciação.

Bellarmino José Pinto Osorio, com Maxima Maria Rigueira.

Neréo Francisco da Silva, com Maria Francisca de Souza.

Terceira denunciação.

Antonio Manoel Vaz Manso, com Antonia Francisca de Mello.

Antonio Joaquim de Sant'Anna, com Gertrudes Maria Veridiana.

José Fortunato Alves, com Adelia Eugenia de Castro.

Paulo Martins de Almeida, com Theodolina Lins.

Estolano Gomes Pessoa, com Anna Rosa Pires Falcão Marques.

Ludgero da Costa Magalhães, com Maria das Dôres Ramos da Costa Monteiro.

José da Silva Reis, com Maria Amelia de Souza.

Passageiros.—Chegados da Europa no vapor francez *Gironde*: — Nigro Francisco, F. Francisco, Improta, Vincenes, David Pelissa, Tripain, Marsigo, Donnigo, Donadio, Joseph Donadio, V. Manuel, Jeanne Manuel, Marthe Manuel, Guerra Guiseppe, Pascolina Guiseppe, Adolphe Dreyfus, Lazare Gidroolh, L. Pessão, Lehmann, Charles Paggi, Francisco Antogini, Puech Ambroise, Celestine Chantin, Ernestine Chantin, Virginio Candido, J. P. Ribeiro Carvalho.

— Segue para o sul: — Marchesi Louis.

— Sahidos para o sul no vapor brasileiro *Ceará*. — Pacifico da Silva Branco Junior e 1 escravo, Benjamin Querod, Dr. José Ignacio de Albuquerque Xavier, D. Thereza Maria do Sacramento, J. Barboza Ferreira, Feliciano Carvalho de Oliveira, africanos livres Pedro e Perpetua, José Antonio Serrão, 1 sargento, 20 aprendizes marinheiros e 24 escravos a entregar.

— Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Pirapama*: — Padre Severo Pires, Joaquim José de Sant'Anna Mureleba, Bertoldo de Oliveira Cavalcante e 2 escravos, Joaquim Pereira da Silva, Simpliciano Barboza Ferreira Sobrinho e 1 escravo, Cypriano Lopes Pequeno, Manoel Marques da Costa, João Antonio de Moura, Manoel Nunes Vieira, Guilherme Lopes da Silva, José de Souza Lima, Benedicto da Silva Garrido e 1 criado, Pedro José Gonçalves e 2 escravos, Manoel Severino Duarte, sua senhora e 1 criado, Joaquim Nogueira da Costa, Alexandre de Souza Nogueira, João dos Reis Guilherme Filho, Luiz de Souza França, Antonio Maria Marques, Paulino da Costa Pereira, Pantaleão Jorge da Fonceca Bastos, Idalino Alves de Oliveira, Camello B de Menezes, Lindolpho José Burle, Nicoláo dos Santos, Vicente Antriola, Izidro Ferreira Maria e 1 criado, Manoel do Nascimento e Silva, Antiocho A. A. Almeida, Manoel Lopes Ribeiro, João F. Sergueira e 1 criado, Manoel Januario R. de S. Lima, 2 tripolantes da escuna ingleza *Mary Frost*, 20 aprendizes marinheiros e 1 guardião, 2 praças, 1 preso e 1 escravo a entregar.

Leilões.—Hoje effectua o agente Dias leilão de diversos predios e materiaes, do novo mercado publico, em a casa da rua do Rangel n. 17, ás 11 horas da manhã.

— Hoje, 6, effectua o agente Pinto o leilão de miudezas, moveis e vinhos de differentes qualidades e ao correr do martello, no armazem dos Srs. J. Manta & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23.

— Amanhã, 7, deve ter lugar o leilão de moveis da Passagem da Magdalena, por intervenção do mesmo agente, por ordem de uma pessoa que retirou-se para Europa. Sendo que as 10 1/2 horas partirá da estação da rua do Brum o bond que conduzirá gratis os concurrentes ao leilão.

Loteria do Rio.—Segundo telegramma recebido da côrte, deve hoje ser alli extrahida a loteria n. 570, em beneficio do hospital Pedro II.

Casa de detenção.—Movimento do dia 4 de julho de 1875:

Existiam presos 333, entraram 2, existem 335.

A saber:

Nacionaes 239, mulheres 17, estrangeiros 28, escravos 34, escravas 7.

Alimentados pelos cofres publicos 256.

A saber:

Sãos 239, enfermos 17.

Movimento da enfermaria.

Teve baixa:

Angela Maria da Conceição, parto.

Hospital Portuguez.—Movimento das enfermarias de 27 a 3 de julho de 1875:

Existiam em tratamento 25, entraram 6.—Total 31.

Sahiram curados 4, falleceu 1, existem em tratamento 26.—Total 31.

Entrou de semana o Sr. mordomo Cesario Acacio da Silva Papoula.

ENGLISH BANK OF RIO DE JANEIRO (LIMITED)

Capital do Banco em 50:000 acções de £ 20 cada uma £ 1,000,000

Capital realisado		500,000
Fundo de reserva	£ 72,500	103:240
Dito dito contra depreciação do capital	£ 30,740	

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 30 DE JUNHO DE 1875.

ACTIVO.

Letras descontadas	[illegible]
Emprestimos e contas caucionadas	[illegible]
Letras a receber	[illegible]$310
Garantias e valores depositados	772:279$100
Mobilia, etc. do banco	10:394$170
Diversas contas	730:813$220
Caixa	[illegible]
	Rs. 2,790:392$580

PASSIVO.

Contas correntes simples	216:243$210	
Deposito á prazo fixo com aviso e por letras	1,427:107$510	
		1,643:350$720
Letras a pagar		18:550$000
Titulos em caução e deposito		772:279$100
Diversas contas		356:212$160
		Rs. 2,790:392$580

S. E. & O.

Pernambuco, 5 de julho de 1875.

F. B. Bleakam, manager.

H. C. Wells, accountant.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A mudança ministerial

Por telegrammas publicados na imprensa e outros cujo recebimento devemos á obsequiosidade de amigos da côrte, conhecemos a tempo a organisação ministerial que, presidida pelo Sr. duque de Caxias, acaba de substituir o gabinete 7 de março.

Sem que nos seja dado conhecer ainda em suas particularidades as causas que motivaram a mudança ministerial, é certo indicar o facto bem eloquentemente o vigor da situação conservadora, a sabia direcção do partido elevado ao poder com o glorioso ministerio Itaborahy, o desinteresse, abnegação e sentimentos nobres de conservadores eminentes que, se combateram a politica do gabinete passado, tiveram entretanto patriotismo louvavel reconhecido para se unirem com firmeza e lealdade dos seus amigos, desde que as conveniencias publicas, a harmonia do partido e o bem do paiz exigiram o concurso de todos, na phase politica que atravessamos.

Se o facto em si leva-nos a render justa homenagem á sabedoria e civismo dos que n'elle intervieram sob os mais patrioticos intuitos, é força reconhecer que todos só tiveram em mira o bem do paiz no momento em que a solução definitiva de importantes questões politicas, economicas e sociaes impõem ao partido conservador o dever de não faltar á realisação de suas promessas, satisfazendo a um tempo ao seu programma e ás justas aspirações nacionaes que n'esta época se revelam, adiantamentos notaveis e reflectidos, marca na nossa historia politica um periodo fecundo de incessante labor e porfiada luta do seu governo e representantes em prol de todos os progressos e melhoramentos publicos sob as variadas formas da actividade individual ou collectiva.

Uma phase ahi se destaca; apresentando em mais altos relevos a longa e gloriosa carreira percorrida pelo gabinete demissionario.

Assumindo a governação do estado do não menos patriotico 29 de setembro, o gabenete 7 de março, se como este encontrou a paz, teve de empregar os recursos da mais fina e prudente diplomacia para encaminhar e resolver as mas complicadas e melindrosas questões alim, de firmar no exterior direitos importantes que nos advinham da guerra que com os nossos alliados sustentamos no Paraguay.

Mantida sempre a honra e dignidade nacional, tivemos um periodo de paz externa votado sabia e proveitosamente á consecução de reformas amadurecidas no espirito publico que foram realisadas, não obstante as perturbações que no interior surgiram da lamentavel questão religiosa, dos movimentos sediciosos da quatro provincias do norte e das resistencias de opposições numerosas e ricas de talentos na representação nacional.

O paiz conhece a luta titanica empenhada na situação por quasi um quinquennio para levar a effeito entre obstaculos reputados insuperaveis as melhoras da legislação e algumas das reformas votadas ou iniciadas no parlamento.

Prescindindo de analysal-as, basta-nos consignar as reformas do elemento servil, a judiciaria, a da guarda nacional e a do recrutamento.

Se estas estão sendo executadas no paiz, não devemos deslembrar as não menos importantes, que ahi ficaram adiantadas, como a da reforma eleitoral, a da instrucção publica, classica e profissional, a da legislação civil e militar, e outras.

Na ordem economica os recursos pujantes do thesouro, attestando a moralidade e acerto das reformas fiscaes e comportando a melhora de vencimentos de importantes servidores do estado; o desenvolvimento da viação terrestre, fluvial e maritima; as communicações telegraphicas, as providencias tendentes a auxiliar a lavoura pela colonisação, reducção de impostos, credito agricola e outros meios, constituem serviços que todo o paiz applaude agradecido, concedendo justos titulos de benemerencia ao gabinete que acaba de deixar o poder.

Aos beneficios, portanto, que o paiz vai recolhendo, se juntarão ainda, mao grado dos nossos adversarios, outros não menos charos e conducentes á satisfação dos momentosos e legitimos interesses nacionaes.

Estas ligeiras reflexões que nos dispertaram a mudança ministerial nos dispensa de oppôr, como resposta ao orgão liberal da provincia a enumeração completa dos relevantissimos serviços prestados ao paiz pelos gabinetes conservadores desta situação.

Como as conveniencias sociaes os tem aconselhado, a opinião publica os tem recebido, não precisamos dizel-o, porque a sua melhor sancção está na consciencia nacional.

As declamações apaixonadas dos partidos de opposição, se infelizmente não foram varridas dos nossos costumes, quando não indicam symptoma de fraqueza e incapacidade para governar, não passam de lugares communs e recursos que deveram ser abandonados por sediços.

Nessas circumstancias, pois, o novo ministerio se recolhe um legado precioso, não desconhecemos que a sua tarefa é tanto mais patriotica, quanto as arduas e importantes questões a que alludimos, podem aferir o alto merecimento dos estadistas que tomam agora assento nos conselhos da corôa.

Presididos por um dos mais prestigiosos chefes conservadores em quem a patria vê um cidadão benemerito, verdadeira gloria nacional, os vultos eminentes que compõem o ministerio Caxias representam em toda a sua pureza a feição caracteristica o partido conservador, escolhidos como membros importantes da representação nacional, alguns contando com o prestigio de chefes venerados pelo partido, a nova organisação se impõe por si mesma ao respeito dos adversarios, razoaveis ao apoio e adhesões dos correligionarios.

Assim que, se vemos na pasta do imperio o senador Cunha Figueiredo, de altos creditos firmados, como administrador provecto e parlamentar adestrado e cujo nome é muito charo a Pernambuco, a da justiça occupa o Sr. conselheiro Diogo Velho, que, quasi nosso comprovinciano, dá sobejas garantias do melhor successo no seu talento e carreira politica e administrativa perlustrada no paiz, pelo joven estadista.

O Sr. Barão de Cotegipe é um homem conhecido e experimentado no imperio e no exterior, como parlamentar, diplomata, administrador e financeiro.

Os Srs. Pereira Franco e Thomaz Coelho, aquelle nos conselhos da corôa e ambos no parlamento, tem occupado lugar notavel por seus talentos, qualidades distinctas e serviços.

Em taes condições é excusado fazer a apologia do novo ministerio com a ascenção do qual, se continúa hoje para o paiz uma era duradoura e auspiciosa de beneficios e prosperidades com que nos promettem o raro merecimento, sabedoria e patriotismo dos vultos eminentes que o compõem.

O partido conservador, nesta provincia, não póde por isso deixar de apoial-o firme e lealmente, exprimindo os votos de adhesão e applausos que lhe dirige, guardando assim a attitude que a sua fé e a religião do dever politico lhe impõem.

Julho—1875.

Um conservador.

Lendo no seu jornal de 28 de maio proximo passado, um artigo sob a epigraphe — Por falta d'agua, — referindo-se á 3 navios inglezes, que se achavam retidos n'este porto e os quaes não podiam sahir por demandarem mais agua do que ha na barra, apresso-me a dar resposta a tão falsa noticia, que somente foi dada para desacreditar este porto.

E' verdade que n'aquelle tempo achava-se neste porto uma barca sueca *Elisabeth*, carregada de algodão, cuja barca não podia então sahir, não por falta alguma, mas sim por falta de vento favoravel e por causa da correnteza extraordinaria no rio em consequencia da cheia. Estavam surtos n'este porto mais 2 navios: um brigue inglez *Waterhen*, entrado em 8 de maio proximo passado, procedente da Bahia, e uma barca norueguense *Skjoldmoen*, vinda de Pernambuco, em 30 do mesmo mez.

Ora, quem conhece o Aracaty, sabe perfeitamente que a cidade fica distante do Fortinho (onde costumam carregar os navios), duas meias leguas, e sabe portanto, que muitas vezes torna-se difficultoso carregar-se com presteza, os navios que frequentam este porto e principalmente em tempo de inverno, quando as enchentes do rio impossibilitam quasi a navegação. Logo era impossivel que estes dous navios estivessem tambem já carregados e á espera que a barra melhorasse para permittir a sua sahida.

No entanto, sahio á vela, no dia 4 do corrente mez, a barca sueca, demandando 10' 6", e no dia seguinte as outras duas embarcações demandando a barca norueguense 9', e o brigue inglez 11' 3", sem precisarem tambem de reboque. Por isso, fica provado que esta barra não está em tão ruins condições, como de proposito querem fazer acreditar.

Da mesma forma é inexacta a noticia que deram a respeito do carregamento da barca ingleza *Henry Rinewing*, naufragada na barra desta cidade em 9 de maio proximo passado, pela qual espalharam que o seu carregamento era de 2,500 saccas de algodão, quando apenas consistia de 2,045 saccas.

Aracaty, 21 de junho de 1875.

G. J. Brunnschweiler,

Agente consular de S. M. britannica e vice-consul a. i. da Suecia e Noruega.

Febres.

E' do conhecimento de todos que, para cortar a um accesso de febre, o sulfato de quinina não tem rival. E' na verdade um facto incontestavel. Mas quando se trata de febres antigas que pouco a pouco esgotam o doente, o sulfato de quinina não tem mais a mesma acção; occasiona a surdez, zunidos nos ouvidos e sobretudo beliscadura no estomago, muitas vezes até graves affecções do figado.

Aconselhou-se contra as febres antigas um grande numero de preparações: os pós de quina, o vinho de quina, etc. Desgraçadamente os vinhos de quina são muito infieis, porque nunca contém a mesma proporção de principios activos; a maior parte das vezes são quasi inerteis.

Uma excellente preparação para combater as febres, é o *quinium labarraque*. Este vinho contém sempre em proporção constante os principios aromaticos e activos dos melhores quinas; nunca tem os inconvenientes do sulfato de quinina.

Nos paizes onde ha febres, o *quinium labarraque* é um preservativo certo. E' bastante tomar pela manhã um copinho, para ficar garantido contra estas molestias.

O Dr. Hudellet, medico em chefe do hospital de Bourg, que habita um paiz pantanoso, onde as febres são muito frequentes, affirma que todos aquelles a quem elle deu *quinium* como preservativo, nunca foram atacados da febre. « Setenta febres diz elle, trata-las pelo *quinium*, foram dissipadas antes da terceira dóse. »

O Dr. Wahu, nas regiões febris da Argelia, administra constantemente o *quinium* e chegou a obter os mesmos resultados como o Dr. Hudellet.

Quando a febre typhoide reinou em Bruxellas em fins de 1868, diversos jornaes de medicina da Belgica e da França constataram que o *quinium labarraque* tinha prestado grandes serviços não só como preservativo, mas como tambem para curar a febre typhoide, e sobretudo para facilitar a convalescença.

Quando se tem de curar uma febre antiga e persistente, convém tomar cada dia tres a quatro copinhos do *quinium labarraque*. Ao cabo de pouco tempo, a molestia é com certeza vencida.

Póde-se dizer hoje como uma verdade incontestavel que não ha indisposição continua sem um principio febril, do qual aquelle que soffre a maior parte das vezes não tem conhecimento, mas que nem por isso deixa de existir. Por isso, as pessoas fracas, debilitadas, seja por consequencia de molestia, os adultos cançados por um crescimento rapido de mais, as raparigas que tem difficuldade em se formar e a se desenvolver, estão sempre submettidas a uma acção febril continua. E' nestes casos que o *quinium labarraque* póde ser administrado com a certeza de um exito completo. Nas convalescenças, o *quinium* é o tonico por excellencia: junto com as *pilulas de Vallet*, produz effeitos maravilhosos.

Emfim, para provar de uma maneira incontestavel o merito do *quinium labarraque*, basta dizer que este medicamento foi approvado pela academia imperial de medicina de Paris, sendo o seu inventor premiado com uma medalha de primeira esse na exposição universal de 1855.

N 299 — Agua de Florida de Murray & Lanman.

Está com uma rapidez espantosa transmittindo e entregando ao *negro esquecimento* uma chusma d'essencias e aguas cheirosas para o toucador, as quaes e bem que se diga, teem servido d'uma miseravel deshonra ao gabinete de toilet, e d'um desprezivel desgosto a todas as pessoas de refinado gosto. Alem de ser menos dispendiosa do que os extractos e essencias européas, ella é a mais pura e delicada essencia floral existente, e util já como um excellente meio hygienico possuindo superiores qualidades cosmeticas; e finalmente já como delicado e aprazivel adorno odorifero e delicioso. E' um mimoso e delicado composto de tudo quanto é *util*, ao que ha de mais *agradavel*. Para os senhores que soffrem de irritação e ardencia da pelle, causada pela manipulação da navalha de barba, usando deste balsamico e refrigerante perfume, diluido em agua, encontrarão nella a virtude molificante, o antidoto necessario, servindo ao mesmo tempo debaixo desta mesma forma, como um meio excellente de dissipar o gosto e cheiro que offia na bocca depois de se haver fumado.

L. T. PIVER * Parfumerie spéciale. A base de Lait d'Iris.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 5 de julho de 1875.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão da Parahyba 1ª sorte — 7$700 por 15 kilos posto a bordo a frete de 9/16 e 5 0/0.

Couros salgados seccos, do norte — 414 rs. o kilo.

Idem idem da provincia — 403 rs. o kilo.

Cambio sobre Londres — a 90 d/v. 27 d., e do banco 25 7/8 d. por 1$000.

Candido Alcoforado, Presidente.

Oliveira Rodrigues, Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3	89:802$812
Idem do dia 5	35:168$254
	124:971$066

Descarregam hoje 6 de julho.

Vapor nacional — *Dantas* — (esperado) generos nacionaes para o trapiche Dantas.

Brigue nacional — *Isabel* — generos nacionaes para o trapiche Dantas.

Brigue nacional — *Arroio Malo* — generos nacionaes para o trapiche da companhia.

Brigue portuguez — *Colete* — farello para o trapiche Conceição.

Brigue portuguez — *Triumpho* — farello já despachado para o 3º ponto.

Patacho inglez — *Mary* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Lugar inglez — *Corisande* — (atracado) bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Patacho americano — *Water Witch* — farinha já despachada para o 1º ponto.

Barca ingleza — *Barlochan* — polvora para o forte do Buraco.

Barca franceza — *Santo André* — (atracada) varios generos para alfandega.

Brigue francez — *Calipso* — machinismo para o trapiche Conceição, para despachar, e varios generos para alfandega.

Vapor francez — *Gironde* — varios generos para o trapiche Conceição.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS Á DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 5 A 10 DE JULHO DE 1875.

Assucar mascavado — 106 rs. o kilo.

Aguardente cachaça — 100 rs. o litro.

Alfandega de Pernambuco, 5 de julho de 1875.

O 1º conferente — A. C. de Pinho Borges.

O 1º conferente — Francisco das Chagas Galvão.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 5 de julho de 1875.

Servindo de inspector,

Pedro Lopes Rodrigues

Importação.

Brigue nacional *Isabel*, entrado do Rio de Janeiro em 4 do corrente e consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou:

Barricas vazias 300 a Luiz José da Silva Guimarães, 200 a Antonio João Furtado. Breo 200 barricas á Araujo, Cruz & C.

Café 88 saccos a Antonio Ferreira de Carvalho, 48 a Ferreira da Rocha & Pinto 49, a Duarte do Amaral & C., 49 a Moreira, Leite & C., 200 a Corbiniano de Aquino Fonceca, 50 a Fraga Rocha & C., 49 a Albeiro Oliveira & C., 280 a Eduardo Moreira & C., 300 a Souza Bastos & C., 60 a Manoel Thomaz da Costa, 25 a Franco da Cunha & C., 50 a Manoel Duarte de Figueiredo, 133 a Fernandes Baptista & C., 200 a Teixeira Chaves & C., 30 a Jorge Tasso 25 a José B. de Carvalho, 100 a Cruz & Castro, 50 a Fernandes & Irmão, 49 a Ricardo José Gomes da Luz, 50 a E. R. Rabello & C., 50 a Antonio Gomes Valente, 190 a Santos do Amaral & C., 47 a Rabello de Almeida & C., 9 a Lebre & Reis, 18 a Souza & Gomes, 48 a Joaquim de Souza Lima.

Liaças de vime 4 pipas a Rodrigues & Pinto.

Pedra marmore 88 a João José Rodrigues Mendes, 30 a Antonio Maria da Silva. Pipas vazias 50 a Manoel Marques de Oliveira.

Tubos para caldeira 200 á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor.

Velas de composição 150 caixas ao consignatario. Vinho branco 14 pipas e 30 barris de quinto a Pereira Carneiro Maia & C.

Vapor nacional *Pirapama*, entrado dos portos do norte na mesma data e consignado á companhia Pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Algodão 166 saccas a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, 46 a Sá Leitão & Irmão, 7 á ordem, 106 a Francisco Antonio de Albuquerque Mello, 146 a Luiz Antonio de Siqueira, 115 a Perdigão Oliveira & C. 64 a Braga Gomes & C., 14 a Andrade & Mello.

Barricas vasias 23 amarradas a Costa & C.

Cominhos 1 sacco á ordem. Couros salgados 261 a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, 81 a Julio C. Paes Barreto, 4 a ordem. Courinhos 49 molhos a Sá Leitão & Irmãos 8 a Albeiro Oliveira & C. Carne 5 garajaos a Bellarmino Gonçalves de Albuquerque, 6 a Genuino José da Rosa, 3 a A. F. Tumé, 27 a Cunha Irmão & C., 9 á ordem, 1 a Antonio José Pereira da Cunha.

Gomma de mandioca 11 saccos á ordem.

Penna de ema uma caixa a Sá Leitão & Irmãos.

Queijos 1 caixa aos mesmos, 1 a Cunha & Irmão, 1 barrica a Bellarmino Gonçalves de Albuquerque, 3 a Genuino José da Rosa.

Saccos vasios 2 volumes a Costa & C. Sola 3.258 meios a ordem.

Vapor francez *Gironde*, entrado dos portos da Europa em 5 do corrente e consignado a Harismendy & Labille, manifestou:

Azeite 9 caixas a H. Nuesch, 1 a Luiz Antonio de Siqueira. Amostras 8 volumes a diversos. Ameixas 4 caixas a P. Maurer & C. Alpiste 29 barricas a E. R. Rabello & C. Artigos de Paris 2 caixas á ordem, 2 a Duarte Irmãos & C., 2 a Vaz Junior & C., 2 a Vaz & Leal, 7 a Penna Junior & C. Aguardente 5 caixas a Manoel da S. Faria & C. Agua de Vichy 11 caixas á ordem. Agua de flores de laranjeiras 4 caixas a Augusto Caors.

Batatas 10 meias caixas a Duarte do Amaral & C., 10 a Moreira Pereira & C.

Cognac 4 caixas a H. Nuesch. Cera 3 caixas a J. L. da Fonceca Coutinho. Carneiras 1 caixa a Augusto Francisco dos Santos, 1 a Cordeiro Simões & C., 5 a Antonio Silva & C., 1 a E. Gonçalves Cascão. Chapéos 1 caixa a Penna Junior & C. Calçado 4 caixas a Porto & Bastos, 1 a Vaz Junior & C., 2 a Parente Vianna & C., 1 a Manoel F. da Cunha, 5 a F. Cezar Burlamaque, 3 a Faria & C., 1 a E. Gonçalves Cascão, 1 a Dreyfus & Fonceca. Champanha 10 caixas a T. Christiansen. Conservas alimenticias 7 caixas a H. Nuesch & C. Cartas para jogar 1 caixa a Mattos Lemos & C. Capsulas para garrafas 300 a Manoel José Gonçalves da Fonte. Ceroulas 1 caixa a Duarte Irmãos & C.

Drogas 1 caixa a Caors.

Etiquetas 300 a Manoel José Gonçalves da Fonte.

Garrafas vasias 300 ao mesmo.

Impressos 1 caixa a Antonio G. de Miranda Leal.

Joias falsas 1 caixa á ordem, 1 a Lehmann Freres & C., ditas e papel 1 caixa a Antonio Hyvernat & C., ditas e outros artigos 1 caixa a V. Grandin. Jornaes, livros e fumo 1 caixa a De Lailhacar & C.

Livros 2 caixas a Silva Cardoso & Pessoa, 200 a Walfredo & Souza, ditos e objectos para escriptorio 2 caixas aos mesmos. Lã para bordar 1 a Parente Vianna & C. Louça 1 caixa a Bernardino Duarte Campos & C.

Maçãs 10 meias caixas a J. M. de Barros & Filhos, 12 a Francisco José da Silva Guimarães, 25 a Joaquim de Souza Lima & C. Malas 2 caixas á ordem, ditas e joias falsas 1 caixa á ordem, Mercadorias diversas 1 caixa aos consignatarios. 1 a Penna Junior & C., 1 a Joaquim Ferreira Bartholo, 1 a Mermoud. Manteiga 81 barris e 155 meios aos consignatarios. Miudezas 4 caixas a Carlos Pinto de Lemos.

Papel para cigarros 1 caixa a Joaquim B. dos Reis. Perfumarias 1 caixa a Carlos Pinto de Lemos. Papel e envelopes 1 caixa a José N. de Souza. Papel para registros 3 caixas aos mesmos.

Quinquilharias 1 caixa a Parente Vianna & C. Queijos 9 caixas a H. Nuesch, 24 á ordem, 21 a Antonio Francisco Corga, 33 a Beltrão & Filho, 12 a J. B. de Carvalho, 23 a Fernandes da Costa & C., 25 a Cruz & Castro, 35 a Cardoso & Martins, 40 a Souza Bastos & C., 27 a Eduardo Moreira & C., 39 a Joaquim de Souza Lima & C., 30 a José Marcelino da Rosa & Filho, 27 a Joaquim Ferreira de Carvalho, 8 a J. J. Alves & C.

Sanguesugas 1 caixa á ordem. Seda 1 caixa a Monhard, Mettler & C.

Tecidos 3 caixas a Keller & C., 4 a Penna Junior & C., 14 á ordem, 2 a Antonio Silva & C., 1 a Carlos Pinto de Lemos, 1 a Luc Ferreira & Amorim. Ditos e calçado 1 caixa a Olinto, Jardim & C.

Vidros, louça e moveis 2 volumes á ordem. Vinho 30 caixas a H. Nuesch, 2 a Chaix, 1 a Cramer Frey & C., 8 a Keller & C., 2 a Monhard, Mettler & C., 1 a Luiz Antonio Siqueira, 4 aos consignatarios.

Barca ingleza *Barlochan*, entrada de Londres na mesma data e consignada á Domingos Alves Matheus, manifestou:

Amostras 5 volumes a diversos. Alcatrão 30 barris a Saunders Brothers & C. Arroz 100 saccos a Magalhães & Irmão.

Biscoutos 17 caixas a José M. da Rosa & Filho, 20 a Moreira, Halliday & C., 6 a J. Joaquim Alves & C.

Candieiros e pertenças 11 caixas á ordem. Canos de louça 300 a Recife Drainage Company. Cofres de ferro 2 caixas a Moreira, Halliday & C. Carvão de pedra 20 toneladas a Saunders Brothers & C., 100 a Wilson Brothers & C. Chapas de fogão 40 a Moreira, Halliday & C. Cimento 150 barricas á ordem, 300 a Saunders Brothers & C., 25 a Recife Drainage Company. Cerveja 50 a Beltrão & Filho. Chumbo de munição 60 barricas a Parente Vianna & C. Conservas 47 á ordem.

Drogas e medicamentos 9 volumes a Manoel Alves Barbosa.

Estatuario 1 caixa á ordem.

Formas para assucar 80 gigas a Cardoso & Irmãos. Ferragens 6 caixas a Moreira, Halliday & C, 4 a Hawkes & C.

Livros 2 caixas a Luiz Antonio Siqueira. Louça 20 gigas á ordem, 3 a Recife Drainage Company.

Objectos de esgoto 3 volumes á mesma. Oleo de linhaça 5 barris á ordem.

Piche 30 barris a Saunders Brothers & C. Polvora 600 barris de quartos aos mesmos. Phosphoros 5 caixas a Jorge Tasso.

Salitre 100 barris a Parente Vianna & C., 50 á ordem. Syfões 500 a Recife Drainage Company.

Tinta 1 barrica a Otto Bobres & Successores, 10 a Moreira, Halliday & C., 12 a Parente Vianna & C., 1 a Hawkes & C. Tintas 100 barris a Beltrão & Filho, 50 á ordem, 13 a Manoel Alves Barbosa.

Vidros 1 caixa a Hawkes & C. Vinho 2 barris á ordem, 70 caixas a Ramos & Carvalho.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 3 DE JULHO DE 1875.

Para os portos do exterior

— Na barca sueca *Amason*, carregaram: para o Baltico, Borstelmann & C. 170 fardos com 32,605 kilos de algodão.

— Na barca nacional *Claudia*, carregaram: para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 40 pipas com 19,200 litros de aguardente.

— No navio allemão *Munchen*, carregaram: para o Rio da Prata, J. & G. Beltrão & Filho 2,144 kilos de farinha de mandioca.

— No brigue portuguez *Novo Paquete*, carregaram: para Lisboa, F. Guimarães & C. 24 pranchões de amarello.

Para os portos do interior

— Para o Ceará, no vapor nacional *Pirapama*, carregou: A. V. da Silveira 4 barricas com 204 kilos de assucar branco.

— Para Parahyba, na barcaça *S. João*, carregaram: Bartholomeu & C. 2 volumes com 30 litros de alcool.

— Para o Rio de Janeiro, no vapor nacional *Ceará*, carregaram: J. A. de Araujo 4 barricas com 160 kilos de assucar refinado e 1 caixa com 28 litros de doce; J. C. Silveira Carneiro 200 cocos verdes.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3	2:878$982
Idem do dia 5	773$571
	3:652$553

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 3	6,245
No dia 5	
Primeira porta	179
Segunda porta	133
Terceira porta	247
Trapiche Conceição	2,234
	9,038

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 3	2
No dia 5	2
	4

NAVIO ATRACADO.

No dia 4	4

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 3	3:525$053
Idem do dia 5	2:148$025
	5:673$078

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 3	20:997$909
Idem do dia 5	17:820$948
	38:818$857

AGENCIA DE ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS DE CONSUMO.

Rendimento de 1 a 2	341$051
Idem do dia 3	289$975
	631$026

Thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de julho de 1875.

O escrivão,
J. C. M. Silva Santos.

Revista commercial

Da semana de 28 de junho a 3 de julho de 1875.

Cambio sobre Londres, 90 d/v 27 3/4 d. 27 1/4 d. 27 1/8 d. 27 d. e do banco 27 d. por 1$000.

Dito sobre dito á vista e a 3 d/v 26 3/4 d. por 1$000, banco.

Dito sobre Hamburgo, 90 d/v 436 réis o reich-mark, banco.

Dito sobre o dito, 3 d/v 442 réis o reich-mark, banco.

Dito sobre Paris, 3 d/v 358, 359 e 360 réis o franco, banco.

Dito sobre Lisboa, 90 d/v 99 por cento de premio.

Dito sobre o Porto, 90 d/v e 100 por cento de premio, banco.

Dito sobre Lisboa e Porto, 3 d/v 103 por cento de premio, banco.

Dito sobre a Bahia, 10 d/v ao par.

Dito sobre o Rio de Janeiro, 5 e 10 d/v ao par, particular e bancario.

Dito sobre o dito, 15 d/v com 1 por cento de desconto.

Dito sobre o dito, 60 d/v com 2 por cento de desconto.

Dito sobre o dito, 90 d/v com 2 1/2 por cento de desconto.

Dito sobre o Rio Grande do Sul, 15 d/v ao par.

Apolices da divida publica, de 5 por cento ao anno, ao preço de 1:010$000.

Ditas da dita dita, de 6 por cento ao anno, ao preço de 1:010$000.

Acções da companhia de Seguros Indemnisadora 367$000 cada uma.

Desconto de lettras 8, 11 e 12 por cento ao anno.

Negociaram-se para a mala do *Boyne*, sobre Londres, cerca de £ 80,000.

Algodão.— Entraram 992 saccas por terra e mar.

Assucar bruto americano, 1$600 por 15 kilos.

Entraram 1,312 saccos por terra e mar.

Fretes.— Para Montevidéo. Assucar 8 1/2 reales fortes, por barrica.

Dito para Buenos-Ayres. Assucar 9 1/2 reales fortes, por barrica.

Dito para o Rosario de Santa Fé, 11 1/2 reales fortes, por barrica.

Dito para Liverpool, em vapor. Algodão, cotamos a 7/16.

Dito d'este porto para Santos, se fez um fretamento em reservado.

Aguardente.— Venda a 48$ a pipa.

Arroz.— Chegaram 923 saccos, venda a 2$100 por 15 kilos.

Azeite doce em caixas.— cotamos a 10$000 a duzia.

Dito dito em barris.— Venda a 2$100 o galão.

Alpiste.— Chegaram 51 barris, ultima venda a 10$200 por 15 kilos.

Banha.— Sem chegada, retalho a 1$132 o kilo.

Breu.— Sem chegada, venda a 11$000 a barrica, conforme a qualidade.

Batatas. Chegaram 610 meias caixas, venda a 3$000 a caixa de 2 arrobas.

Bacalhão.— Chegaram 11,973 barricas. Deposito 18,000 barricas, retalho a 14$ e 17$000 a barrica.

Carne.— Sem chegada. Deposito da do Rio Grande, 32000 arrobas de 4$500 a 5$700, e da do Rio da Prata, deposito 35,000 arrobas, de 4$100, a 5$800.

Couros seccos salgados.— Sem chegada, cotamos de 392, a 403 réis o kilo.

Cimento.— Chegaram 200 barricas, retalho a 8$000 a barrica.

Cebolas.— Chegaram 200 caixas, venda 9$500 a caixa.

Chá — Chegaram 37 caixas inteiras, 40 meias e 70 caixinhas, ultima venda a 2$833 e 3$920 o kilo, conforme a qualidade.

Café.— Chegaram 6 saccos, cotamos a 7$600 a 8$000 por 15 kilos.
Canela.— Sem chegada, venda a 1$568 o kilo.
Cominhos.— Sem chegada, venda a 7$000 a arroba.
Cerveja Bass e Norunega.— Chegaram 28 barricas e 16 caixas, aos preços seguintes:
Da Bass, vendas a 6$000 as inteiras e 7$000 as meias.
Da Noruega, cotamos a 5$ as inteiras e 6$ as meias.
Cognac.— Sem chegada, cotamos de 8$000 a 22$000 a duzia, conforme a qualidade.
Carvão de pedra.— Chegaram 360 toneladas, cotamos a 19$000 a tonelada, a bordo.
Farinha de trigo.— Chegaram 5,022 barricas e 500 saccos, aos preços seguintes:
Hungria, retalho de 29$ a 30$000.
Trieste, retalho de 26$ a 28$000.
Americana, retalho de 17$ a 18$000.
A de saccos, cotamos a 8$000.
Deposito 19,000 barricas.
Farinha de mandioca. — Chegaram 70 saccos. Deposito 6,000 saccos, retalho de 4$000 a 6$000 o sacco.
Figos.—Sem chegada, venda a 4$500 a arroba.
Farelo. — Chegaram 2,496 saccos, venda a 4$200 o sacco.
Fumo em rolos.—Sem chegada, ultima venda a 10$500 e 11$000 por 15 kilos.
Dito em latas.— Sem chegada, ultimas vendas a 10$ e 11$000 por 15 kilos.
Genebra de laranja, commum, Hollanda, de botijas e da de vida eterna.— Chegaram 143 caixas aos preços seguintes:
Da de laranja, retalho a 8$000.
Da commum, retalho a 4$500.
Da de Hollanda, retalho a 4$500.
Da de botijas, retalho a 400 réis por botija.
Da de vida eterna, retalho a 6$500.
Dita de lanterna magica. — Sem chegada. Não ha.
Kerosene.— Sem chegada, retalho de 3$600 a 3$700 a lata.
Louça ordinaria e fina. — Chegaram 67 gigas aos preços seguintes:
Da ordinaria, cotamos a 400 por cento de premio.
Da fina, idem, idem.
Milho.— Chegaram 24 saccos, vendas a 60 réis o kilo.
Massas.— Chegaram 10 caixas, retalho a 7$500 a caixa.
Manteiga ingleza em caixas.— Chegaram 58 caixas, retalho das latas amarellas a 2$178 e 2$287 o kilo, e das latas rôxas, vendas 1$742 o kilo.
Dita ingleza em barris.— Chegaram 120 barris, ultima venda, a 1$633 o kilo.
Dita franceza.— Chegaram 300 barris inteiros e 425 meios, ultima venda a 1$263 o kilo.
Pimenta. — Chegaram 45 saccos, retalho a 958 réis o kilo.
Phosphoros.— Sem chegada, retalho da marca Jonkopinhs a 2$500, e da de Nithdals a 2$400 a groza.
Papel de embrulho.— Chegaram 110 fardos, cotamos a 1$000.
Queijos flamengos.— Sem chegada, ultima venda a 2$500 e 2$600 o queijo.
Ditos pratos.— Sem chegada, ultima venda a 1$633 e 1$742 o kilo.
Sabão inglez ordinario.— Sem chegada. Não ha no mercado.
Dito da terra.— Vendas a 280 e 400 réis o kilo.
Sardinha em caixas. — Sem chegada, cotamos a 260 a lata de quarto.
Dita em barril.— Sem chegada. Não ha.
Sal.— Sem chegada, venda a 2$000 e 2$500 o alqueire.
Toucinho.— Chegaram 110 barris, ultima venda a 9$500 por 15 kilos.
Velas stearinas.— Chegaram 230 caixas, venda a 470 e 480 réis o maço.
Vinagre.— Chegaram 42 quintos, venda a 115$ e 120$000.
Vinho tinto da Figueira e de Lisboa.— Chegaram 289 quintos, 141 decimos e 18 quartos, aos preços seguintes:
Do da Figueira, venda a 160$ e 180$000.
Do de Lisboa, venda a 160$000.
Dito dito francez.— Chegaram 21 pipas e 15 decimos, retalho a 150$000.
Dito branco francez.— Chegaram 150 quintos, retalho a [illegible].
Dito branco de Lisboa.— Sem chegada, venda a 220$ e 230$000.
Dito do Estreito.— Chegaram 3 carregamentos de 528 pipas, 38 meias, 390 quintos, 390 decimos e 88 quartos, e consta que um segue para o Rio Grande do Sul, outro para o Rio da Prata, e outro não está ainda decidido, retalho de 160$000 a 180$000.
Dito do Porto.— Chegaram 139 caixas, cotamos de 9$ a 12$000 a caixa.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.
A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPANHIA ALLIANÇA
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870
CAPITAL 4,000:000$000.
Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.
Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Companhia indemnisadora Porto
Capital—2,000:000$000
Agentes em Pernambuco
Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores
Tomam seguros maritimos e de fogo em predios e mercadorias, dando o setimo anno gratis: no seu escriptorio, á rua do Vigario n. 19, 1º andar.

SEGUROS
Mritimo e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 24.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 4.
Amarração e portos intermedios—11 dias, vapor nacional *Pirapama*, de 312 toneladas, commandante Martins, equipagem 26, carga differentes generos; a companhia pernambucana.
Rio de Janeiro—12 dias, brigue brasileiro *Isabel*, de 313 toneladas, capitão José Marques Vianna, equipagem 11, carga differentes generos; a A. L. de O. Azevedo.
Navio sahido no mesmo dia.
Portos do sul—Vapor nacional *Ceará*, commandante Alcoforado; carga differentes generos.

Navios entrados no dia 5.
Bordeaux e portos intermedios—15 dias, vapor francez *Gironde*, de 1,797 toneladas commandante Jacques, equipagem 110, carga fazendas e outros generos; a Harismendy & Labelle.
Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro, Bahia e Maceió—14 dias, vapor inglez *Conde d'Eu*, de 847 toneladas, commandante Ernest, equipagem 35, carga varios generos; a Keller & C. Vai receber ordens e segue para Londres.
Navios sahidos no mesmo dia.
Portos do sul—Vapor francez *Gironde*, commandante Jacques, carga parte que trouxe da Europa.
Bahia—Corveta nacional a vapor *Paraense*, commandante capitão de fragata Aciolly, conduzindo o chefe de divisão Mamedio Simões de Almeida.

EDITAES.

Edital n. 34

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial no desempenho de bem cumprir a ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, datada de 16 de abril ultimamente findo, manda fazer publico para conhecimento de quem possa interessar, que vai á praça perante a junta deste thesouro, no dia 29 de julho proximo vindouro, para ser arrematada, a obra do rebaixamento da ladeira do engenho Velho, na estrada da Victoria, orçada em 9:240$000, como se vê das clausulas abaixo transcriptas, sendo effectuado o pagamento de dous terços, em dinheiro e um em apolices de sete por cento ao par.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima indicado pelo, meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou fazer publico pelo presente *Diario*.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 7 de maio de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes para a arrematação do rebatamento da ladeira do engenho Velho, na estrada de Jaboatão.

Primeira

O Rebaixamento da ladeira do engenho Velho, na estrada de Jaboatão, será feito de conformidade com o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de nove contos duzentos e quarenta mil réis (9:240$000).

Segunda

O arrematante dará principio a obra no prazo de 30 dias e a concluirá no de oito mezes.

Terceira

O pagamento, será effectuado em cinco prestações, á proporção do serviço executado.

Quarta

De cada prestação se deduzirá 10 0/0 para a responsabilidade da obra.

Quinta

Para tudo o mais que não vai especificado nas presentes clausulas, observar-se ha o que dispõe o regulamento de 24 de fevereiro de 1874.

Repartição das obras publicas, 29 de fevereiro de 1875.

Victor Fournié.
Conforme,
Miguel Affonso Ferreira.

DECLARAÇÕES.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 1º DE JULHO DE 1875

Relação da correspondencia registrada (sem valor) recebida de diversas procedencias até esta data, e que não tem sido entregue por ignorar-se as residencias dos destinatarios.

Angelica Xavier Carneiro da Cunha, Antonio Gomes Pereira, Candido Guedes Cavalcante, Diogo Soares de Albuquerque. Francisco Joaquim Pereira da Costa, Francisco de Paiva de Paula Baracho, Francisco Augusto da Fonceca e Silva, Francisco das Chagas Cardoso, Francisco da Silva Sampaio, Francisca Felismina de Albuquerque Mello, Genoveva Maria dos Reis, José da Costa, João José Pereira, João Theophilo de Marsillac, Joaquina Maria da Cruz Duda, José Leandro de Souto, José Manoel de Araujo, Joaquim Ferreira da Silva, João Barbosa de Souza, José Bezerra de Menezes e Sá, Joaquim Mariano de Souza, José Antunes Pereira Braga, José Luiz de Souza, João de Freitas Pinto e Souza, Laurinna C. A. Duarte Drummond, Leandro José de Souza, Manoel Zeferino Dias Barreto, Maria Teixeira de Carvalho, Maria Thereza de Jesus, Salvador Elias da Rosa e Silva, Spira Slocovih, Tito Livio Soares, Vesto Xisto da Rocha.

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

Irmandade de S. José da Agonia erecta no convento de Nossa Senhora do Carmo.

São convidados todos os irmãos desta irmandade, para que no dia 6 do corrente mez, ás 6 horas da tarde, reunidos em mesa geral no respectivo consistorio, elegerem thesoureiro e tres mesarios que deixaram de aceitar os cargos para que tinham sido eleitos.

Outrosim no mesmo dia, ás 7 horas da noite, reune-se a mesa regedora, para dar posse a sua successora, para cujo fim são convidados os seus membros; a falta de comparecimento, para haver numero legal, não privará de funccionar, pois está providenciado pelo Sr. Dr. juiz de capellas.

Secretaria da irmandade, 3 de julho de 1875.
Manoel José Lins Ribeiro.
Secretario.

Attenção.

O procurador da camara municipal da cidade de Olinda, abaixo assignado, pelo presente chama aos foreiros de terrenos pertencentes á mesma camara, situados neste municipio e no do Recife, para pagarem os fóros vencidos, sob pena de serem os mesmos cobrados judicialmente. Olinda, 28 de junho de 1875.
José Marcolino da Fonceca Manguinho.

Vapores de reboque

Participa-se para conhecimento publico que do 1º de julho do corrente anno em diante, os reboques dos navios, tanto na entrada como na sahida, serão cobrados com um augmento de 20 0/0 sobre a tabella em vigor. Recife, 28 de junho de 1875.— Pelo Barão do Livramento — J. Saporiti,
Agente.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Pela secretaria da Santa Casa se faz constar que o Illm. Sr. thesoureiro, pelas 9 horas da manhã do dia 13 do corrente, no salão da casa dos expostos, fará pagamento ás amas que se apresentarem, conduzindo as crianças que lhes foram confiadas, do trimestre de abril a junho findo.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 3 de julho de 1875.
O escrivão.
Pedro Rodrigues de Souza.

Commando da guarnição.

A ex-praça do 2º batalhão de infantaria, Felippe Nery de Andrade, é chamado ao quartel general para objecto de seu interesse, trazendo a sua escusa original.

Secretaria do commando da guarnição, 5 de julho de 1875.
Francisco Camello Pessoa de Lacerda,
Coronel graduado secretario.

Sociedade Philantropica dos Artistas.

O director desta sociedade convida a todos os socios da mesma a comparecerem á sessão que deve ter lugar no dia 11 do corrente, á rua de Hortas n. 18.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria, (quinta-feira) 8 do corrente julho, pelas 11 horas da manhã, no novo local do Instituto á rua do Imperador n. 1.

ORDEM DO DIA.

1º Questões adiadas;
2º Pareceres e mais trabalhos de commissões;
3º Palestra litteraria.

Secretaria do Instituto, 5 de julho de 1875.
J. Soares d'Azevedo.
Secretario perpetuo.

A Gl.·. do G.·. Arch.·. do Uni.·.

De ordem do resp.·. ir.·. venr.·. convido aos nossos irs.·. da aug.·. loj.·. cap.·. Seis de Março de 1817, para a sessão de posse no dia 6 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde, no valle da rua Nova.

Secretaria da aug.·. loj.·. cap.·. Seis de Março de 1817, 5 de julho de 1875.
O secretario,
José Rodopiano dos Santos

Ao Circ.·. Braz.·.

A nob.·. e aug.·. cas.·. M.·. do esp.·. rit.·. braz.·. Cor.·. Liv.·. Pop.·., unida a seu Gran.·. Ori.·. em Pernambuco, celebrou no vigesimo sexto dia do sexto mez, no recinto da sede de seus trabalhos, á rua do Livramento n. 25, terceiro andar, o 5.º anniversario de seu padroeiro o Apostolo S. Pedro, com pompa e formalidades do rit.·. braz.·.
Recife, 30 de junho de 1875.
O secret.·. int.·.
J.·. A.·. de C.·.

— Foi apprehendido pela subdelegacia do 1º districto da villa de Jaboatão um cavallo mellado: quem for seu dono, provando o seu dominio, lhe será entregue, pagando as despezas. Villa de Jaboatão, 3 de julho de 1875.—O subdelegado,
Souza Leão.

— Subdelegacia de policia da freguezia da Boa-Vista, 3 de julho de 1875. — Acham-se depositadas nesta subdelegacia seis camisas com peitos de linho, para homem, e uma de senhora, que foram apprehendidas a um larapio: quem se julgar com direito, apresente-se nesta subdelegacia, que dando os signaes, lhes serão entregues.
O subdelegado,
Decio de Aquino Fonceca.

Imperial sociedade dos artistas mechanicos e liberaes.

Em virtude de estar designado o dia 27 do corrente para a abertura da exposição provincial, foi adiada a eleição dos membros da administração desta sociedade para o dia 18 de julho proximo futuro; e para esse fim, devem todos aquelles que estiverem atrazados no pagamento de suas mensalidades, se porem em dia, como é de lei.

Recife, 25 de junho de 1875
O 1º secretario,
P. Paulo dos Santos.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a Illm. junta da Santa Casa, arrenda-se o sitio na estrada da Agua-Fria, contiguo ao Sr. Guilherme Jorge da Motta, pela quantia de 200$ por anno, na sala das sessões da mesma junta.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia Recife, 5 de junho de 1875.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 8 de julho, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.	
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11	230$000
Rua do Cajú.	
Casa terrea n. 12 (fechada)	361$000
Rua larga do Rosario.	
2.º andar n. 24 A fechada	240$000
Rua de Antonio Henriques.	
Casa terrea n. 26 (fechada)	99$000
Rua do Visconde de Albuquerque.	
Idem n. 91	181$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2.	481$000
Travessa da Madre de Deus	
Sobrado n. 1.	1:000$000
Rua do Padre Floriano	
Casa terrea n. 45	235$000
Idem n. 49	208$000
Idem n. 43	242$000
Rua de Santa Rita.	
Casa terrea n. 34	201$000
Rua da Viração.	
Casa terrea n. 7	252$000
Travessa de S. Pedro.	
Sobrado de dous andares n. 2	504$000
Hortas (Coronel Suassuna).	
Loja n. 41	126$000
Idem n. 94	216$000
Rua de Santa Thereza.	
Casa terrea n. 7	222$000
Rua do Barão da Victoria.	
Primeiro andar e loja do sobrado n. 55	1:000$000
Rua da Imperatriz.	
Casa terrea n. 68.	320$000
Ponte Velha.	
Casa terrea n. 31.	156$000
Rua da Alegria.	
Casa terrea n. 7	372$000
Rua do Amorim.	
Sobrado n. 26.	305$000
Rua do Pharol.	
Casa terrea n. 80	183$000
Sitio do Salgadinho	200$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua da Madre de Deus.	
Dous andares n. 26.	1.000$000
Sobrado de um andar n. 24	1:100$000
Rua do Codorniz.	
Casa terrea n. 3	400$000
Rua do Burgos.	
Casa terrea n. 19.	168$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 45 (fechada)	400$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21 (fechada)	400$000
Becco das Boias.	
Casa terrea n. 18 (fechada)	421$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 11.	202$000
Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 34	122$000
Idem n. 24	87$000
Rua do Vigario.	
1º andar do sobrado n. 27 (fechada)	243$000
1º andar do mesmo (fechada)	240$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua do Vigario.	
Tres andares n. 22	861$000
Idem n. 25	1:300$000
Rua do Encantamento.	
Dous andares n. 11	1:000$000
Rua da Lingoeta.	
Idem n. 14.	900$000
Rua de S. Jorge.	
Casa terrea n. 101	240$000
Idem n. 103.	207$000
Idem n. 98.	241$000
Travessa da Madre Deos	
Casa terrea n. 23	300$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 25 de junho de 1875.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

AVISOS MARITIMOS.

Libras esterlinas.
Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

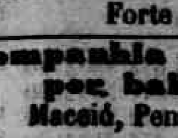
Porto por Lisboa

Para os referidos portos pretende seguirá com possivel brevidade a barca portugueza *Activa*, por ter já alguma carga engajada; e para o que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio numero 5.

Para o Aracaty

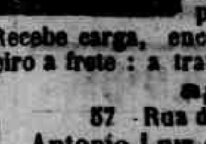
pretende seguir com muita brevidade o palhabote *Jacen Arthur*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió em direitura, Penedo e Aracajú.



O vapor *Mandahu*, commandante Pinto, seguirá no dia 15 do corrente para os portos acima, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 2 horas da tarde do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Companhia de navegação a vapor bahiana, limitada
Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.



E' esperado dos portos acima até o dia 6 do corrente, o vapor *Dantas*, o qual depois da demora indispensavel, seguirá para os mesmos portos.
Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: a tratar na
agencia
57 Rua do Bom Jesus—57.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração, no Piauby.

O vapor *Pirapama*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 7 do corrente, ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 6, encommendas, dinheiro a frete e passagens até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragibe e Maceió.

O vapor *Coruripe*, commandante Santos, seguirá para os portos acima no dia 9 do corrente, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 8, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Companhia Messageries Maritimes
LINHA MENSAL
MENDOZA

Espera-se dos portos do sul no dia 10 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.
Para passageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os
AGENTES
Harrismendy & Labille.
9—Rua do Commercio—9.

Rio-Grande do Sul.

Pretende seguir em poucos dias o palhabote *Rosita*, por ter a maior parte do carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

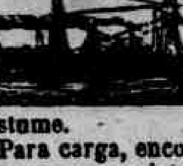
Porto ou Lisboa

Pretende seguir em poucos dias o patacho portuguez *Zaida*, por ter porção de carga engajada para o resto que lhe falta, que recebe a frete modico, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio numero 5.

Para o Porto e Lisboa

pretende seguir com brevidade o veleiro e bem conhecido brigue *Recife*, por ter grande parte do carregamento contratado: para o resto que lhe falta, trata-se com J. Monteiro da Cruz, á rua do Bom Jesus, armazem n. 54.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor.
PORTOS DO NORTE
O PAQUETE A VAPOR
ESPIRITO SANTO
Commandante Carlos A. Gomes.

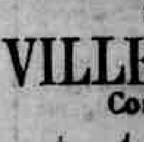


Esperado dos portos do sul, inclusive o da Victoria, até o dia 8 do corrente, seguirá para os de norte, depois da demora do costume.
Para carga, encommendas, valores e passagens trata-se no escriptorio
7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

Rio Grande do Sul!

Para o indicado porto pretende seguir com a possivel brevidade o veleiro e bem conhecido brigue *Arroio Mallo*, por ter alguma carga engajada e para a que lhe falta, trata-se com o capitão o Sr Vital José da Motta, ou com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

CHARGEURS REUNIS.
Companhia Franceza de Navegação a vapor
Linha mensal entre o
Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.
STEAMER,
VILLE DE SANTOS
Commandante Lefévre



E' esperado da Europa até 10 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora, para os portos do sul de sua escala acima referidos.
Para carga, encommendas e passageiros a frete: trata se com os
CONSIGNATARIOS
AUGUSTO FREDERICO D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres.

LEILÕES.

AGENTE PESTANA
leilão
DE
1,000 saccos com farinha de mandioca de superior qualidade
HOJE
ás 11 horas em ponto.
No trapiche denominado Companhia, no largo do Corpo Santo.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 1,000 saccos com farinha de mandioca de superior qualidade, pois se torna recommendavel por ser quasi de Muribeca, que serve para qualquer mesa particular, os quaes serão vendidos em um ou mais lotes, á vontade dos Sr. compradores.
Terça-feira 6 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO
No trapiche denominado Companhia, no largo do Corpo Santo.

Leilão
DE
miudezas, moveis novos, e vinhos de differentes qualidades.
HOJE
No armazem da rua do marquez de Olinda n. 23.

J. Manta & C. (tendo de effectuar a mudança do armazem da rua do Marquez de Olinda n. 23, para o da mesma rua n. 18), farão leilão, por intervenção do agente Pinto, de diversas miudezas, differentes cadeiras avulsas e outros moveis, e vinhos de diversas marcas e qualidades, existentes em seu armazem da rua da Cadeia n. 23, onde se effectuará o leilão.
Principiará ás 10 horas.

LEILÃO
DA
loja de funileiro da rua da Imperatriz n. 65, e diversos moveis, massa fallida de Francisco Rodrigues dos Santos
Quarta-feira 7 do corrente

O agente Martins fará leilão, pela segunda vez, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da loja de funileiro da rua da Imperatriz n. 65, e diversos moveis, existentes no 1º andar, tudo pertencente á massa fallida de Francisco Rodrigues dos Santos.
A's 11 horas do dia acima.
O balanço pode ser examinado em mão do agente.

Agente Pestana
Leilaõ
DE
diversos objectos abaixo mencionados, pertencentes a um navio que naufragou
QUARTA-FEIRA 7 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto
No caes do trapiche Companhia.

O preposto do agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, dos objectos abaixo mencionados, pertencentes a um návio que naufragou, os quaes serão vendidos em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores

A SABER:
1 machina a vapor com suas pertenças.
7 vergas de diversos tamanhos.
4 mastaréos.
2 cabrestantes.
5 cabos de arame.
350 folhas de metal para forro.
130 moitões de diversos tamanhos.
1 roda de leme.
1 apparelho de latrina.
Carregadeiras de pão, sapatilhas e muitos outros objectos pertencentes a navios.
Quarta-feira 7 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO
No caes do trapiche Companhia.

LEILÃO
DE
diversas casas para serem demolidas por conta dos compradores, e de diversos materiaes.
TERÇA FEIRA 7 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhã
Na casa da rua do Rangel n. 17, confronte ao novo mercado.

O agente Dias, competentemente autorisado, fará leilão no dia e hora acima indicados, do material e das casas abaixo mencionadas, que deverão ser demolidas pelos Srs. arrematantes, que terão assim occasião de ficar com grande quantidade de telhas, tijolos, portas e portadas de amarello e louro, e grande quantidade de taboado de amarello em perfeito estado, etc.

A saber:
a casa terrea da rua do Rangel n. 17.
a dita dita da rua de Pedro Affonso n. 84.
o grande barracão onde funccionam os açougues provisorios.
o telheiro onde funcciona a venda do peixe.
uma porção de material, constando de lajedo de Lisboa, imperfeito, e porção de metralha de tijolos, etc., etc.
a antiga casa de farinha, servindo de armazem provisorio.

LEILÃO
DE
Um piano de jacarandá, moveis, objectos chinezes e outros artigos.
QUARTA-FEIRA 7 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS DA MANHÃ.
No segundo andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 39.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, um piano de jacarandá, moveis, objectos chinezes e mais artigos, como abaixo se mencionam, a saber:

Uma mobilia de jacarandá composta de 1 sofá, 2 consolos com tampos de pedra e 18 cadeiras de guarnição, 1 mesa de meio de sala, 1 mobilia allemã, envernizada de preto, composta de 1 sofá, 2 consolos com tampos de pedra, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 guarda roupa de amarello, 1 mesa elastica de dito, 1 guarda-louça de dito, 1 aparador de dito, 1 retrato de dito, 2 cadeiras de balanço, tapetes diversos, esteiras para forro de sala, jarros de alabastro, ditos de porcelana, lustres para gaz, etageres, louças para janellas, venezianas, caixas de charão para tentos, porta-cartões de dito, espelhos com moldura dourada, 1 grande banheiro de amarello para choque, diversas gaiolas de ferro para passaros, garrafas para vinho, calis e outros muitos artigos que estarão patentes ao exame dos Srs. compradores.

LEILÃO
DE
moveis, louça, tapete (forro de sala) e ditos para sofás
A SABER:

Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 ditas de guarnição, 1 tapete grande, avelludado, (forro de sala), 2 ditos grandes para sofás, 3 ditos para porta e candieiros a gaz.

Uma cama franceza, 1 toilete de mogno, 2 lavatorios, 1 excellente commoda, grande, 1 guarnição para lavatorio, 1 marquera grande, 4 grandes cabides de parede, 1 mesinha de cama, 2 marquezões.

Uma mesa elastica, 1 sofá, 12 cadeiras, 1 relogio de parede, 1 apparelho de porcelana, para jantar, 2 castiçaes, 2 banquinhas, 1 estante pequena, 1 porta-licôr, 4 bandejas, 1 lote, trem de cozinha, 1 dito, trem para jardim, 2 camas de vento e 1 colchão de mola.

QUARTA-FEIRA 7 DO CORRENTE
Na Passagem da Magdalena, sobrado confronte á chacara do Sr. barão do Livramento.

O agente Pinto, autorisado por um estrangeiro que retirou-se para a Europa, fará leilão dos moveis e mais objectos acima mencionados, existentes no sobrado n. 13 da Passagem da Magdalena, em frente a chacara do Sr. barão do Livramento.

A's 10 1/2 horas em ponto partirá da estação da rua do Brum um bond que, servirá de conducção gratis aos concurrentes.
O leilão principiará ás 11 horas em ponto.

Feira Semanal
DE
2 mobilias, 2 mesas elasticas, camas francezas, guarda louças, aparadores, 1 presepe, 1 machina a vapor e 2 arados americanos, carteiras para escriptorio, estantes para livros, 2 cofres de ferro, mesas para advogados, escadas americanas, objectos de ouro, brilhante e prata, livros de direito, relogios de parede, de cima de mesa e algibeira, miudezas, crystaes, muitos trastes avulsos, entre elles, cabides, consolos, mesas redondas, sofás, marquezas, cadeiras, berços, caixinhas envidraçadas, commodas, 1 pedra para desenho, quinquilharias, e infinidade de artigos do uso domestico, que serão vendidos a trôco do barato
Quinta-feira 8 de julho
ás 11 horas
NA
FEIRA SEMANAL
16—Rua do Imperador—16
Armuzem do Olympio

Agente Pestana
Leilaõ
DA
armação, generos e mais utensilios da taverna sita á rua de Domingos Theotonio n. 64, outr'ora rua das Calçadas.
QUINTA-FEIRA 8 DO CORRENTE
A's 12 HORAS EM PONTO

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da taverna da rua de Domingos Theotonio n. 62, antiga rua das Calçadas, conforme o balanço que se acha em sua mão, para os Srs. pretendentes examina-lo.
Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

Novo leilão
DO
estabelecimento de louça da rua da Imperatriz n. 6
Quinta-feira 8 do corrente
ás 11 horas

O agente Dias, devidamente autorisado pelo Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos levará novamente a leilão, no dia e hora acima indicados, a requerimento da Exma. Sra. D. Candida Rabello da Silva Marques, viuva e inventariante dos bens deixados por fallecimento de seu marido, o sortimento de louça e vidros existentes no armazem da rua da Imperatriz n. 6.

Garante-se a casa, armação, etc. etc., a quem quizer continuar com o mesmo genero de negocio, pelo que se venderá em um ou mais lotes, á vontade dos compradores.

O balanço acha se em poder do referido agente, onde desde já pode ser examinado pelos Srs. pretendentes.

Agente Pestana
leilão
DE
500 meios de sola
QUINTA FEIRA 8 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto.
No trapiche da companhia, largo do Corpo Santo.
ao correr do martello

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 500 meios de sola, os quaes serão vendidos sem reserva de preço, e em um ou mais lotes á vontade dos compradores.

LEILÃO
DE
Um optimo piano de jacarandá, 1 dito de dito, moveis, louça, vidros e outros artigos, como abaixo se mencionam
Sexta-feira 9 do corrente
ás 11 horas da manhã.
Na casa da rua da União n. 62, por traz do Gymnasio Provincial.

O agente Dias, devidamente autorisado por uma familia que retirou-se para a Europa, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os moveis e mais artigos como abaixo se mencionam.

A SABER:
1 optimo piano de jacarandá.
1 dito de dito.
1 mobilia de jacarandá, composta de 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras e 12 ditas de guarnição.
1 guarda-vestidos de amarello.
1 commoda de dito.
2 sofás de dito.
12 cadeiras de dito.
1 guarda-louça de dito, tampo de pedra.
1 aparador de dito, dito, dito.
1 porta musicas de jacarandá.
1 cama de jacarandá.
1 banqueta de dito.
1 santuario de dito.
1 mesa elastica de amarello.
2 aparadores torneados de dito.
2 cantoneiras.
2 bancas de jacarandá, para jogo.
2 bancas de amarello com tampo de pedra.
2 camas para criança.
1 machina para costura.
1 relogio de parede.
3 lavatorios de amarello com tampos de pedra.
2 pares de jarros de porcelana para flores.
1 apparelho de dito para almoço.
1 dito de dito para jantar.
1 cabide de dito.
Jarros para flores, garrafas para vinho, compoteiras, calis e outros muitos artigos que estarão patentes ao exame dos Srs compradores.

LEILAÕ
DE
portadas, soleiras de pedra, telhas de comleiras, de zinco e pedaços de pedras.
Um tumulo de pedra de cantaria e duas grandes cruzes, tambem de pedra.
Uma burra, prova de fogo, e ao mesmo tempo secretaria, umaprensa de copiar cartas, e outros objectos.
TERÇA-FEIRA 13 DO CORRENTE
ás 11 horas
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO.
No armazem grande por baixo do convento de S. Francisco, em frente do Gabinete Portuguez de Leitura.

AVISOS DIVERSOS

— Quem tiver e quizer vender uma mula preta que seja grande e que sirva para carro, dirija-se ao sitio do Arco, na travessa da Ponte de Uchôa que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um bom official de barbeiro: na rua da Imperatriz n. 82, 1º andar.

— Precisa-se de duas amas, sendo uma para engommar e outra para cozinhar: na rua da Concordia n. 43.

— Offerece-se uma senhora de bons costumes para fazer companhia em casa de alguma familia, para andar com crianças ou para coser: a tratar na rua da Palma n. 73.

— José João de Amorim Junior, seguindo para Lisboa com sua consorte, no paquete inglez *Neva*, não póde, em consequencia dos muitos afazeres que o sobrecarregaram nos ultimos dias, despedir-se, como desejava, de todas as pessoas que o honram com sua amisade. Vem pois, por este meio, pedir desculpa desta falta involuntaria e offerecer seu limitado prestimo naquella cidade.
Recife, 29 de junho de 1875.

— Offerece-se uma ama para cozinhar em casa de duas ou 3 pessoas: a tratar na rua do Destino n. 25.

— As acções que se acham com estampa, distribuidas em beneficio das obras da igreja de N. S. do Livramento da villa do Cabo, correm com a loteria n. 153 que se ha de extrahir a 10 do corrente mez.

— O Sr. Godofredo de Abreu Lima tem uma carta na rua da Imperatriz n. 60, loja.

— Antonio José da Silva Junior, natural desta provincia de Pernambuco, e caixeiro da casa commercial de José Victor da Silva Pimentel, faz sciente ao respeitavel publico que por haver outros de igual nome, desta data em diante passa a assignar-se por Antonio Vicente da Silva. Recife, 6 de julho de 1875.

— O Sr. Joaquim Eduardo Teixeira Guimarães, queira vir com urgencia á rua Duque de Caxias n. 53.

— Precisa-se alugar um moleque para copeiro: a tratar na rua 1º de Março n. 23, loja.

— O Sr. José Ignacio de Mendonça, tem um carta vinda do norte, no escriptorio desta typographia.

— Precisa-se de uma ama para engommado: na rua Nova, loja, n. 7.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de moços solteiros, prefere-se escrava: na rua do Amorim n. 48.

— Aluga-se barato umas meias-aguas novas, na travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tratar na rua do Cotovello, casa de azulejo n. 25.

— Aluga-se uma boa escrava que sabe fazer todo serviço de uma casa e sabe cozer: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— Aluga-se á familia, o segundo andar da casa n. 32, á rua estreita do Rosario, muito fresco, pintado de novo e com agua do Prata: na thesouraria das loterias.

— Aluga-se um grande sitio, com boa casa situada no principio da estrada do Torres: á rua do Marquez de Olinda n. 66

— Aluga-se as casas terreas á rua Direita n. 114, Aguas-Verdes n. 57, Santa Rita Nova n. 72 e largo das Cinco-Pontas n. 54: a tratar á rua dos Ossos n. 14, de 4 horas da tarde em diante.

— Aluga-se um sitio no lugar dos Afflictos, logo adiante da igreja, com duas casas, boa agua de beber, duas baixas e diversos arvoredos de fructos e terras de plantação: a tratar na rua de Hortas n. 48, 1º andar.

— Aluga-se uma casa terrea para pequena familia, na rua Imperial n. 210: a tratar na rua de S. Francisco n. 6.

— Aluga-se um segundo andar pequeno com 2 salas, 2 quartos e cosinha, por preço commodo: a tratar á rua Duque de Caxias n. 32, loja.

— Aluga-se a casa da rua do Pocinho n. 58: a tratar na praça da Independencia n. 20.

Ama Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas: a tratar no largo do Forte n. 48.

AMA Precisa-se de uma ama forra ou captiva, nacional ou estrangeira: na rua da Aurora n. 85, primeiro andar.

Ama Precisa-se de uma, forra ou escrava: na rua Imperial n. 173, taverna.

Ama Precisa-se de uma ama que lave e engomme para casa de pouca familia, na rua da União: a tratar na taverna — Despensa Familiar— junto a estação de Olinda.

Odilon da Cunha

Alfredo Rodrigues dos Anjos convida aos parentes, amigos e collegas do finado Odilon da Cunha, para assistirem a uma missa, que pelo descanço eterno de sua alma, manda celebrar na quarta feira, 7 do corrente, ás 8 horas da manhã, no convento dos religiosos franciscanos.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram ter dissolvido amigavelmente, desde o dia 30 de junho proximo passado, a sociedade que tinham na taverna sita no pateo do Paraizo n. 30. e que gyrava sob a firma social de Pinto & Salgado; retirando-se o socio Manoel Luiz Salgado pago de seu capital e lucros, e ficando todo o activo e passivo de dita firma a cargo do socio Manoel Pinto Alexandre.
Recife, 3 de julho de 1875.
Manoel Pinto Alexandre.
Manoel Luiz Salgado.

D. Porciana de Almeida Tavares

O bacharel Antonio Gomes Tavares (ausente), Adelaide Tavares de Almeida Neves, Porciana de Almeida Tavares, Amelia de Almeida Tavares e Joaquim de Souza Neves, filhos e genro de D. Porciana de Almeida Tavares, agradecem ás pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua muito prezada mãi e sogra ao seu ultimo jazigo; e de novo as convidam a assistirem ás missas do setimo dia, que mandam resar por sua alma, na capella do hospital portuguez, na quarta-feira, 7 do corrente, ás 7 horas da manhã.

D. Maria Emilia Coelho de Lemos Guimarães.

Antonio José da Costa Guimarães, commendador João Pinto de Lemos, D. Joaquina G. de Gusmão Coelho de Lemos, Baroneza da Victoria, D. Amalia Coelho de Lemos Oliveira, D. Emilia Coelho de Lemos, D. Anna Felicia Branca Guimarães, D. Francisca Maria da Costa Guimarães, Dr. Eduardo A. de Oliveira, Manoel A. da Costa Guimarães, esposo, pais, avó, irmãs, sogra e cunhados, pungidos da mais acerba dor, agradecem a todas ás pessoas que acompanharam os restos mortaes de D. Maria Emilia Coelho de Lemos Guimarães ao cemiterio publico, e de novo convidam a todos os parentes e amigos, para assistirem á missa do setimo dia, que terá lugar no convento de S. Francisco, ás 8 horas da manhã do dia 7 do corrente; e desde já se consideram gratos por mais este acto de caridade.

Attençaõ

O abaixo assignado, na qualidade de bastante procurador da Sra. Ursula Maria do Rosario, declara ao seu marido, Felippe Manoel João Bastos, que já sua mulher protestou por este jornal contra qualquer venda ou transacção dos bens de seu casal, e como lhe conste agora que o mesmo Felippe hypothecára o sitio de Beberibe de baixo (maior bem de seu casal), usando da sua assignatura, a qual não sabe ler nem escrever, declara o abaixo assignado ao hypothecario simulado, que fique certo que nos tribunaes competentes irá haver o direito de sua constituinte. Recife, 5 de julho de 1875.
Cesario Ventura.

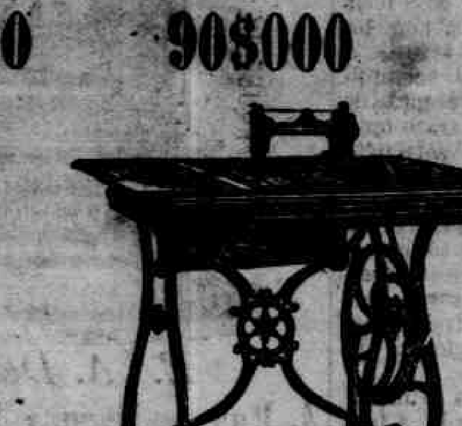
Aluga-se
o primeiro andar da rua estreita do Rosario n. 22: a tratar no largo do Terço n. 31.

MACHINAS DE COSTURA DE SINGER

Preços reduzidos. preços reduzidos.

75$000 90$000 110$000

75,000 RS. 75,000 RS.



UNICA AGENCIA EM PERNAMBUOC

Rua do Imperador n. 43, 1.º andar.

C. C. Ulmer, contramestre da fabrica de Singer, em New-York, mandado pela companhia para tomar conta da agencia nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto seu estabelecimento (temporariamente) no primeiro andar da rua do Imperador n. 43, onde os compradores acharão um sortimento novo das

Afamadas machinas de Singer

E

Todas as pertenças e acessorios para as mesmas, como: agulhas, linhas, retroz, etc., etc.

CONCERTA-SE GRATIS

Todas as machinas de Singer, verdadeiras.

CAUTELA

Existem no mercado muitas machinas de Singer falsificadas; as verdadeiras vendem se só na rua do Imperador n. 43.

Unica agencia em Pernambuco.

AGENCIA TELEGRAPHICA HAVAS-REUTER

ESCRIPTORIO 17 — RUA DO COMMERCIO — 17.

SERVIÇO DOS TELEGRAMMAS PARTICULARES
EXPEDIDOS DE PERNAMBUCO

TARIFA ECONOMICA

AVISO IMPORTANTE.—As pessoas que se inscreverem de antemão nos registros da agencia com os nomes e endereços de cada um de seus correspondentes, só pagarão UMA PALAVRA pelo endereço e assignatura de seus telegrammas.

Esta inscripção é gratuita.

	1.ª PALAVRA	CADA PALAVRA SUPPLEMENTAR		1.ª PALAVRA	CADA PALAVRA SUPPLEMENTAR
Portugal	8$000	2$800	Suecia	11$500	3$500
Inglaterra	8$500	3$000	Grecia	11$500	3$500
Hespanha	8$500	3$000	Russia Europea	12$500	3$600
França	9$500	3$200	Turquia Europêa	12$500	3$600
Belgica	9$500	3$200	Egypto	13$500	4$000
Hollanda	9$500	3$200	Estados Unidos do Este	12$500	4$000
			Estados-Unidos do Oeste	15$500	4$400
Suissa	10$500	3$400	S. Francisco	17$500	6$400
Allemanha do Norte	10$500	3$400	Canada	15$500	5$400
Austro-Hungria	10$500	3$400	India	15$500	8$400
Italia	10$500	3$400	China	18$500	6$400
Dinamarca	13$000	3$400	Japão	23$500	7$900
Norwega	13$000	3$400	Australia	25$500	9$400

SERVIÇO DOS BOLETINS COMMERCIAES

A agencia HAVAS-REUTER organisou um serviço especial e quotidiano de noticias commerciaes, financeiras e maritimas.

Os despachos que o compõem são destribuidos aos assignantes, que desta maneira recebem todos os dias cedo, informações dos principaes mercados estrangeiros acerca de tudo o que interessa á praça de Pernambuco.

O preço da assignatura é de rs. 20$000 mensaes
(PAGOS ADIANTADOS).

Aquellas pessoas que não forem assignantes e que desejem obter as informações commerciaes do dia poderão have-las mediante o preço de 1$000, no escriptorio desta agencia.

Este serviço é exclusivamente individual e não podera ser publicado nem affixado mes priliminar ajuste com a Agencia Telegraphica HAVAS-REUTER. O director da agencia em Pernambuco
P. Pitron.

FUNDIÇÃO GERAL

RUA DO BRUM

Junto a estação dos Bonds
OU

No armazem da rua do Apollo ns. 38 e 40, com sahidas para o Caes do Apollo, no lugar onde existem 3 guindaste

Tendo comprado no leilão da fundição do Starr todos os moldes alli existentes, acham-se habilitados a substituir com presteza qualquer peça que tenha sido feita n'aquella fabrica, bem como grades e portões de ferro.

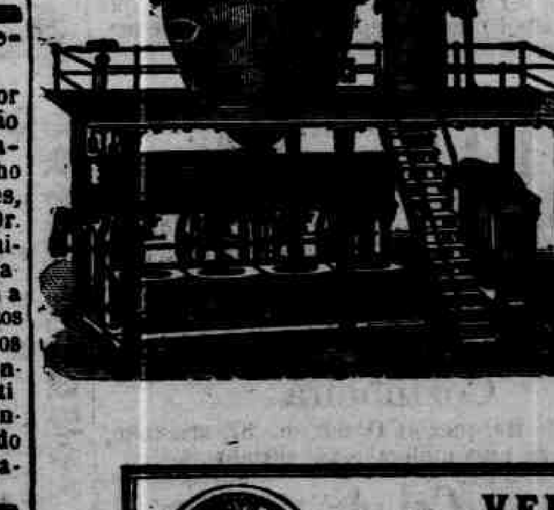
Tendo tambem comprado tachas de ferro batido e diversos machinismos, vendem tudo por preços summamente modicos.

AS MELHORES MACHINAS PARA ASSUCAR!!

THOMAS J. TASKER JR. STEPHEN P. M. TASKER.

MORRIS, TASKER & Co.,
Fundição de Ferro "PASCAL" Philadelphia.
Fundição de Ferro "TASKER" New Castle, Del.

Escriptorios e Depósitos em
(Philadelphia, New York e Boston.)



FABRICANTES DE

TUBOS DE FERRO BATIDO simples, galvanizados e cobertos de borracha para gaz, vapor e agua.—Tubos de ferro batido para caldeiras.—Tubos para poços de Petroleo.—Todos os utensilios para fabricas de gaz e engenhos a vapor.—Valvolas e torneiras de metal.—Ferramentas para operarios em machinas de gaz ou vapor.—Tubos de ferro fundido para agua e gaz.—Lampiões e columnas para os mesmos.—Apparatos melhorados para o gaz de carvão. etc.

Chama-se particular attenção aos nossos tubos de ferro Patenteados cobertos com borracha vulcanisada.

VERDADEIRO

BÉNÉDICTINE

LICOR DA ABBADIA DE FÉCAMP (FRANÇA)

Este celebre licor tão appreciado do publico, a ponto de se apresentar hoje em todas as boas mezas, no restaurante e no jantar cazeiro, nos maiores hoteis e nos salões de principes, he objecto de innumeras imitações, das quaes a maxima parte são de proveniencia extrangeira.

Com o fim de prevenir os consumidores cuidadosos de não beberem senão um producto puro, escolhido e essencialmente hygienico, contra as imitações detestaveis ao paladar e nocivas á saude, damos ao lado o modelo da garrafa com os sellos e rotulos do *verdadeiro licor benedictino*, que deve ter no rotulo da parte inferior da garrafa a assignatura do Director geral,
A. LEGRAND Ainé.

Deposito geral em Fécamp (França).
Depositarios geraes para o *Brazil*, M. MAY e Cº, no *Rio-de-Janeiro*.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

IODO-FERREO
COM QUINA
E CASCA DE LARANJA AMARA
do Doutor DUCOUX, 209, rue Saint-Denis, PARIS.

Esse medicamento é facil de tomar, sem resaibo, e de cheiro agradavel. Pela sua composição, possue todas as qualidades que lhe permettem substituir com vantagem toda a serie de medicamentos, como: *pilulas ferruginosas, vinho de quina, oleo de figado de bacalhau, xarope de casca de laranja amara*, empregados para combater a *anemia*, a *chlorose*, as *affecções do peito*, a *bronchite*, os *catarrhos*, a *tisica*, a *diathese estrumosa*, *escrophulosa*, etc., etc.
Por motivo de seu emprego facil, da sua acção multiplice e segura, da economia para os doentes, os medicos prescrevem n'o por preferencia a qualquer outro medicamento similar.
Deposito em Pernambuco, A. REGORD.

Deposito em Pernambuco Ferreira Maia & C.

PHOSPHATO DE FERRO

De LERAS, pharmaceutico, DOUTOR EM SCIENCIAS.

Todos os ferruginosos conhecidos até hoje, produzem grandes irritações e prisão de ventre quer seja porque o estomago não póde supportal-os ou então que necessitão do succo gastrico para assimilar-se ao organismo. O que hoje recommendamos ao publico é um liquido que **não tem gosto nem sabor de ferro**, não ennegrece os dentes, e como **se assimila immediatamente**, não produz nenhum dos máos effeitos que acabamos de citar.

O phosphato de ferro de Leras cura rapidamente e com certeza as côres PALLIDAS, CHLOROSES e DEBILIDADES, **regulariza** a MENSTRUAÇÃO e ajuda vigorosamente as CONVALESCENÇAS difficeis; em uma palavra é o **panacéa certo** de todas as molestias que tem por origem a **pobreza do sangue**, e o remedio mais energico para **reanimar as forças debilitadas** pelas fatigas ou pelos ardores do clima.

INJECÇÃO E CAPSULAS
VEGETAES AO MATICO.

GRIMAULT E Cia PHARMACEUTICOS EM PARIS

A injecção de Matico, remedio essencialmente anodino e conhecido, cura rapidamente **as blennorrhagias recentes, antigas e chronicas**, sem dôres, sem possibilidade alguma de accidentes, e sem occasionar estreitamento de nenhum genero, posto que não exerce acção alguma corrosiva.

As **Capsulas de Matico** differem completamente de todas as outras empregadas até hoje: as capsulas do commercio contem a copahiba liquida e causão enjôo, arrotos e vomitos, porque dissolvem-se no estomago; as nossas ao contrario cobertas com uma capa de gluten (principio nutritivo do trigo) só se dissolvem nos intestinos, e põem o remedio immediatamente em contacto com as vias urinarias.

A **Injecção** e as **Capsulas** constituem reunidas uma medicação energica e inoffensiva á qual não resiste blennorrhagia alguma.

Depositos em **Pernambuco**: FERREIRA, MAIA E Cia; FRANCISCO DA SILVA E Cia

ELIXIR DO DOUTOR THERMES

O mais poderoso e o mais agradavel de todos os ferruginosos recommendado pelos Professores e Doutores: PIORRY, TROUSSEAU, JOBERT (DE LAMBALLE), MALGAIGNE, RICORD, NÉLATON, CHASSAGNAC e multissimos outros contra as molestias de *consumpção, clorosis, opilações, flores brancas, anemia, suffocações, palpitações, rachitis*, etc.

EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO.

DEPOSITO GERAL
25, rue de l'Entrepôt, 25.
PARIS

FALSIFICAÇÃO

!!! MUITO IMPORTANTE !!!

Desde muitos annos, AUDAZES FALSIFICADORES das PILULAS DEHAUT infestam o Brazil e fazem acreditar ao publico enganado, que este excellente PURGATIVO não tem as mesmas propriedades que outr'ora. Para socegar o publico, o Dr. DEHAUT declara que, ha mais de dois annos, mudou a côr das suas VERDADEIRAS PILULAS. Estas não são **amarellas** como antigamente, mas completamente **brancas** e **sem sabor** algum. Assim pois, por mais bem imitadas que sejam, a caixa, os rotolos, e todos os signaes exteriores, recusar como **falsas** todas as pilulas que sejam **assucaradas, amarelladas**, e não sejam **perfeitamente redondas e lisas**, cujo timbre DEHAUT, que traz cada pilula seja **hesitado**. Estes productos falsificados são perigosos: unicamente as VERDADEIRAS PILULAS DEHAUT permittem de uzar o methodo purgativo em doses repetidas sem inconveniente, e, concorrentemente ao seu emprego, de tomar um alimento fortificante e reparador, e fazem o medicamento por excellencia de todas as doenças chronicas.

Dirigir-se para não ser enganado, aos importadores cujos nomes seguem:
Estes importadores s'engajaram a não vender PILULAS FALSAS DE DEHAUT.
Pernambuco: A. MAURER, Pharmaceutico; — FRANCISCO MANOEL DA SILVA e Cº, Pharmaceuticos.

A LA REINE DES FLEURS
ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774.

10, *boulevard de Strasbourg*, 10.
Estabelecimento em LONDRES *e em* BRUXELLAS

LEITE D'IRIS

para a frescura, brilho e belleza do rosto.

Perfumaria especial com leite d'Iris.

VERDADEIRO
SABÃO de SUCO de ALFACE
o melhor dos sabões de toucador.

PERFUMARIA FASHIONABLE
AO
OPOPANAX

Essencia .... de OPOPANAX.
Agua de toucador .... de OPOPANAX.
Sabão superfino .... de OPOPANAX.
Pomada finissima .... de OPOPANAX.
Oleo superfino .... de OPOPANAX.
Cosmetico finissimo .... de OPOPANAX.
Pos de arroz .... de OPOPANAX.
Bolsinha de cheiro .... de OPOPANAX.

AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA
Qualidade incomparavel.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros do *Brazil*.

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue de Castiglione, Paris, unico proprietario.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DE HOGG

Contra: doenças de peito, phthisica, bronchites, defluxos, tosses chronicas, affecções escrofulosas, raxas, tumores glandulares, flores brancas, magreza das crianças, fraqueza geral, rhumatismos, etc.

Este oleo extraido de figados frescos de bacalhau, he natural e absolutamente puro, e he supportado pelos mais delicados estomagos, a sua acção he prompta e certa e a sua superioridade sobre os oleos ordinarios, ferruginosos, compostos, etc., he presentemente reconhecida universalmente.

O OLEO DE HOGG vende-se somente em frascos triangulares modelo depositado, como propriedade especial e exclusiva, em conformidade da lei.
Acha-se este oleo nas principaes pharmacias. Desconfiar das falsificações.

ROB LAFFECTEUR

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDECINA DE PARIS
AUTORISADO EM FRANÇA, BELGICA, AUSTRIA E RUSSIA.

Este xarope depurativo, *o unico cuja reputação universal data de um seculo*, he recommendado pelos medicos de todos os paizes. Superior a todos os outros xaropes depurativos, cura radicalmente as affecções da pelle, as gretas, escrofulas, ulceras, tumores, tinhas, lepra, carne degenerada, escorbuto, flores brancas, affecções cancerosas. O ROB he especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassa.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES, OU IMITAÇÕES.

Deposito geral em Paris, no gabinete do Dr GIRAUDEAU DE Sr-GERVAIS, 12, rue Richer.
No *Brazil*, em todas as principaes Pharmacias.

Agua Florida de Murray & Lanman

Chamada geralmente *Perfume Inextinguivel* e universalmente usada para perfumar o lenço, o mesmo que no toucador das senhoras de destincção, e no banho. Considera-se — como um perfume sem rival no mundo,—no quarto do doente purifica o ar, e é de uma rara efficacia em todos os casos de esvanecimentos, fadiga, excitação nervosa, vertigens, etc., etc. Experimentai o mais delicioso de todos os perfumes.

Ama de leite.

Precisa-se de uma que o tenha bom e abundante: a tratar no 3.º andar desta typographia.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr CHABLE MEDECIN SPECIAL
DAS ENFERMIDADES DOS SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 10,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, eczema, comixões, empingens, e allergias, viciosas do sangue, virus, e alterações do sangue* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES** tomae-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer purgação, relaxação, e debilidade, e igualmente as *gonorrheas e flores brancas das mulheres*.— Esta injecção benigna empregasse com o Xarope de *Citracto de ferro*.

Hemorroidas. Pomada que as cura em 4 dias.
POMADA ANTIHERPETICA
Contra: nas *affecções cutaneas e comixões*.
PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS
do Dr Chable, cada frasco vai accompanhado de um folheto

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET Cura *catarrhos, tosse coqueluches, irritações nervosas sas dos bronchios e todas as doenças do peito*; basta ao doente uma colher cheia deste xarope Dr FORGET.
Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

Deposito botica Franceza
22 Rua da Cruz 22

NAO HA MAIS CABELLOS BRANCOS.

TINTURARIA JAPONEZA

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a todas que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

XAROPE DEPURATIVO DO Dr GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico em chefe do Hospital de S. Luiz
ACÇÃO PODEROSA E INFALLIVEL
exito completo na cura das
MOLESTIAS DE PELLE ANTIGAS
Vicio do sangue, impigens, escrofulas e de todos os accidentes que dependem das doenças contagiosas (syphiliticas) leves ou inveteradas
E REBELDES A QUALQUER OUTRO TRATAMENTO

Este XAROPE não é um remedio secreto; elle foi approvado pela Academia de Medicina de Paris. Além d'isso, resulta das numerosas experiencias feitas nos Hospitaes de Paris, de Londres, etc., etc., que este depurativo é o melhor, o mais activo e o mais economico.

PARIS, nº 2, rua Poissonnière,
Pharmacia DESLAURIERS, successor de BOUTIGNY
Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas

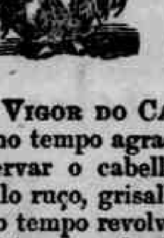
Vendem
Bartholomeu & C., A. Caors, José Elias de Moura & C., P. Maurer & C., Francisco Manoel da Silva & C.

BOCADO DELICIOSO.

Espuma del Mar
(SEA FOAM.)

La mejor invencion del siglo. MARAVILLOSA, ECONOMIA. Se garantiza que LA ESPUMA DEL MAR hace el pan y los bizcochos mejor, mas ligero y mas digestible que cualquiera otra levadura. No necesita huevos, leche, etc., y hace que cada barril de harina produzca cuarenta libras mas de pan.
Mandaremos una caja de muestra á cualquier comerciante que nos remita su direccion, é instrucciones de embarque.
GEO. F. GANTZ & CO., 176 Duane Street, New York.

Vigor do Cabello
DO
Dr. Ayer.



Para a renovacão do cabello, restituicão de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O VIGOR DO CABELLO é uma preparacão ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve à cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem algums podem ser salvadas e utilizadas pela applicacão do Vigor. Libre de essas substancias deleterias que tornam muitas preparacões de este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sòmente lhe è beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando o, impedindo a queda e o tornar-se ruço, e por consequinte previne a calvicie.

Para uso da toilette não ha nada mais à desejar; não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo de que com o cabello, porêm se pode appressar o effeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR
Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass.
Estados Unidos,
Chimicos Practicos e Analyticos.
VENDE SE POR

FUNDIÇÃO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MIUDEZAS.

Rua do Barão da Victoria n. 28.

Soares Leite Irmãos, pedem as Exmas. familias desta cidade a virem-se sortirsem de miudeza e perfumarias por preços baratissimos, abaixo especificados.

Frasco com oleo Orisa verdadeiro	a	800
Garrafa com agua de Kananga	a	640
Idem idem florida verdadeira	a	1$200
Frasco de tonico de Kemp	a	900
Luvas de retroz sem dedos e meios dedos	a	1$000
Caixas de linhas de marca encarnada e azul	a	160
Duzia de meias cruas para homem	a	3$300
Idem idem boas	a	4$800
Idem idem muito boas	a	6$200
Idem inglezas para meninos	a	3$000
Duzia de baralhos, canto dourado	a	3$000
Idem idem sem canto dourado	a	2$000
Trancelins de imitação a cabello para relogio	a	160
Duzia de cartões de linha branca e preta	a	120
Duzia de talheres cabo branco (com toque) dous botões	a	4$600
Caixas de borrachas para rapé	a	200
Abotoaduras para coleto	a	100
Idem para punhos	a	200
Garrafas de tinta roxa muito boa	a	800
Maço de fita chineza com 12 peças	a	600
Peças de fita para coz com 10 metros	a	320
Caixa de papel amizade muito bom	a	500
Idem de côres encorpado	a	700
Caixas de envelopes porcellana	a	600
Idem tarjados para luto	a	400
Caixas de envelopes grandes proprios para facturas	a	400
Idem idem amarellos, e azues (commerciaes)	a	400
Resma de papel pautado a 5$800, 3$600	e	2$600
Correntes douradas para relogios	a	1$000
Cosmeticos em caixas de zinco	a	640
Gravatinhas rendadas para senhoras	a	640
Idem idem com laços de grampos a 500 rs. e	a	1$000
Idem idem de retroz para senhoras	a	1$000
Duzia de botões de sêda para vestidos	a	120
Frasco com extractos finos	a	500
Idem idem com rolha de vidro	a	200
Espelhos porta-toalhas a 3$, 4$ e		5$500
Machinas para costura de trabalhar a mão	a	25$000
Meias inglezas muito boas para meninas	a	4$000
Caixinhas com agulhas	a	500
Borboletas com ditas	a	500
Milheiros de agulhas francezas victoria	a	1$000
Libra de grampos com 20 maços	a	400
Peças de babadinhos bordados de côres	a	400
Galheteiros com dous frascos de banha	a	500

N. 28 Rua do Barão da Victoria—N. 28.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, cor parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que será recompensado.

GRANDE MELHORAMENTO

Odilon Duarte & Irmão

cabelleireiros, premiados na exposição de 1872, prepararam em seu estabelecimento á rua da Imperatriz n. 82, primeiro andar, um salão decentemente decorado e reservado inteiramente de toda movimento do estabelecimento, para as senhoras que quizerem se pentear para bailes, theatros, casamentos e retratarem-se, para cujo fim os acharão sempre promptos, para satisfazer com feição da arte que professam.

ENSAIOS E ESTUDOS
DE
Philosophia e critica
POR
Tobias Barreto de Menezes.

Está á venda na livraria dos Srs. Silva Cardoso & Pessoa, á rua do Barão da Victoria, a primeira livração desta obra, tendo mais de 150 paginas, por 2$000 o exemplar.

Consultorio homeopatico
DO
Dr. Balthazar da Silveira

Consultas das 10 horas ao meio dia na pharmacia especial homeopatica da viuva do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43.

De meio dia em diante chamados por escripto na mesma pharmacia.

Especialidades. Molestias das crianças, das mulheres e dos orgãos respiratorios.

Gratis aos pobres.

Aluga-se

uma casa terrea na rua do Barão de S. Borja (antiga rua do Sebo) n. 18, e uma meia-agua que fica nos fundos do predio da rua de S. João n. 8; a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

Casa para alugar

Com um pequeno sitio na Capunga, á rua Pedro n. 21: a tratar á rua do Vigario n. ...

MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua mole em pedra dura tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello escrivão na cidade de Nazareth desta provincia o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 30, concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira vez, desde ... fins de dezembro de 1874 e depois para ... bem ... ; o ... ... S. S. ... o ... negocio ... seu filho se achava nesta cidade.

ENGOMMADEIRA

Precisa-se com urgencia de uma engommadeira que entenda perfeitamente: no terceiro andar desta typographia.

100 REIS

O covado

Rua do Queimado n. 43, confronte á Praciuha

ADMIREM COMO É BARATO!!!

Lazinhas escocezas, padrões muito bonitos, a 120 réis o covado: que pechincha! só para S. João e S. Pedro; cheguem, cheguem a comprar.

Só o 43.

Casas para alugar em Olinda

Casa terrea na rua do Amparo n. 73.
Casa terrea na rua de S. Bento n. 57.
Casa terrea na rua de Mathias Ferreira n. 45.

Todas em perfeito estado de conservação, tendo as duas primeiras commodos para grande familia: a tratar no Recife, escriptorio de Jorge Tasso, rua do Amorim n. 37.

Carros de aluguel

Marcolino Augusto da Silva Villar, achando-se estabelecido no pateo do Paraizo n. 10, com carros de passeio e um rico copé para noivado e baptisado, está prompto a bem servir ao publico e aos seus amigos com pontualidade e asseio; espera, pois, a protecção de todos, afim de desempenhar as suas obrigações, como deseja, pelo que ficará assás reconhecido.

ATTENÇÃO

São de novo chamados os Srs. abaixo declarados a comparecerem á rua do Barão da Victoria n. 44, a negocio que não ignoram:

Antonio de Paula e Mello.
Antonio Bernardo Pinto de Mesquita.
Adolpho Koop.
Epaminondas de Souza Gouveia, lithographo.
Firmino Correia Pessoa de Mello.
Henrique Soares de Azevedo.
Henrique José de Abreu Lima.
Joaquim Honorio de Siqueira
José Juvenal Barreto.
José Teixeira Bastos Junior.
Serapião Carneiro.
Luiz da Veiga Pessoa.

Aluga-se

na rua de Santo Amaro n. 8, tres moleques de 11, 13 e 15 annos, e bem assim uma escrava propria para cozinhar.

CRIADO

Na rua Formosa n. 8, precisa-se de um menino portuguez

Columbo Pereira de Moraes.

Precisa-se fallar com o senhor acima, a negocio seu, que não é de honra: na rua do Barão da Victoria n. 46, 1º andar.

PADRE AREIAS

Os verdadeiros cigarros com este titulo são os de

MEIRA & LIMA
Rua do Commercio n. 22

Escravo fugido

Ausentou se ha dias do sitio Rosarinho o escravo Casemiro, preto, baixo, pés pequenos, rosto grande, trajando calça e camisa de azulão americano, de listra: pede-se a quem o pegar, de leval-o á rua Nova n. 8, que se recompensará.

ALUGA-SE

O segundo andar á rua do Duque de Caxias n. 54: quem pretender dirija-se á loja da mesma que achará com quem tratar.

No Arraial.

Aluga-se um sitio com commodos para pequena familia, por 30$ mensaes, tendo o sitio algumas arvoredos de fructo: a tratar na rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar.

Casa para alugar

4º andar da rua do Marquez de Olinda n. 4.

Depositos principaes

Laors botica franceza, rua da Cruz — Bartholomeo & C., rua do Rozario — Pedro Monteiro & C., rua Nova.

Engommadeira

Paga-se bom aluguel por uma escrava que seja perfeita engommadeira e que entenda alguma cousa de costura: em S. José do Manguinho, sitio n. 2, indo do Recife.

Jesuitas

CIGARROS ESPECIAES
TEM O
Meira & Lima
ASSEMBLÉA DO COMMERCIO
22
Rua do Commercio

PERDEU-SE

na tarde de segunda-feira, 28 de junho proximo passado, uma caixinha contendo uma pulseira de ouro, no caminho do Recife até Caldeireiro: quem a achou e quizer entregar na rua do Bom Jesus n. 26, será recompensado.

Em S. José do Manguinho

sitio n. 2,

Precisa-se de uma escrava para casa de pouca familia, serviço domestico, paga-se bem.

Muita attenção

Acha-se á disposição ... em ... caixa de 25 centimetros, a qual come, bebe, falla e responde a qualquer pergunta dos espectadores. ... jeias.

A' RUA DUQUE DE CAXIAS N. 41

A BOTINA MARAVILHOSA

E' bem sabido que os proprietarios do novo estabelecimento de calçados, á rua do Imperador n. 46 (outr'ora rua do Collegio) escolheram para o fazer conhecido, distinguido e apreciado, já pelo bello sexo, já pelos benevolos e intelligentes consumidores, e já finalmente pelo respeitavel publico em geral, a quem igualmente se dirigem e pedem preferencia.

Sem duvida os proprietarios do estabelecimento denominado — A BOTINA MARAVILHOSA — não teem a presumpção de quererem augmentar o numero das maravilhas, isso não, nunca! Mas teem sim o desejo de que esse titulo agrade a homens, mulheres e meninos também.

Assim dito, vão elles respeitosamente scientificar a todos que em continuação á recepção de suas encommendas, acaba de chegar para o mesmo estabelecimento um novo e completo sortimento de calçados, tão grande em quantidade, quão variado em qualidades.

Esse caso, descrever minuciosamente tantas côres, gostos, enfeites e modêlos, seria não só cansar a paciencia de quem os honrar com a leitura deste annuncio, como mesmo da parte delles reconhecem que lhes falta a necessaria habilitação para primorosamente descreverem isso de fórma que se torne claro e agradavel.

Em taes circumstancias, appella para a intelligencia do leitor ou leitora, que, supprindo a falta acima apontada, se dirigirá animadamente ao estabelecimento — A BOTINA MARAVILHOSA —, convictos de que ahi acharão o calçado de que precisarem, sendo sempre servidos com attenção, promptidão e commodidade de preços, partes essas já bem conhecidas no estabelecimento.

A BOTINA MARAVILHOSA
46 Rua do Imperador n. 46.

CASAMENTOS BAPTISADOS SOIRÉE

A confeitaria

A assembléa do Commercio encarrega-se de preparar o necessario para qualquer destes actos, tudo com aceio e barateza em preços.

Embarque

Barris com doces proprios para presentes, de diversas fructas e bem preparados

22
Rua do Commercio.

Aluga-se

a casa de campo, com muitos commodos, jardim com moitas e variadas flores, arvoredos de fructos terraços com gradeamento e portão de ferro, tanque e casa para banho, e muitas outras accommodações, pintada, e calada, com gaz e candieiros, na rua da Ventura, na Capunga. Aluga-se por preço commodo: a tratar na rua do Rosario, casa do Bartholomeu & C. Para ver existe a chave na mesma rua da Ventura, casa n. 30.

100$000

Fugio desde o dia 20 de maio o escravo Noberto, o qual tem os signaes seguintes: mulato, cabello soffrivel, 20 annos de idade, estatura regular, secco de corpo, com falta de um ou dous dentes na frente, é ladino, bom cavalleiro, e falla fina, natural de Pocinho, termo de Campina-Grande, provincia da Parahyba do Norte: quem o pegar leve-o ao engenho Junco, na comarca de Nazareth da Matta, ou no Recife, á rua do Brum n. 84, que se pagará a gratificação acima.

Aos Srs. passageiros que forem á Lisboa

Hotel Coelho.

Situado no caes do Sodré, um dos mais lindos e saudaveis lugares da cidade, linda vista de mar, muito perto de embarque e desembarque, bom tratamento, preços muito commodos, de 800 rs. para cima, tem todas as commodidades e asseio. Ha um empregado gratis para o serviço de fóra dos Srs. passageiros, encarregando-se de alcançar qualquer documento que os senhores hospedes desejem.

Ao commercio

O abaixo assignado declara que nesta data deixa de ser seu caixeiro Rubilino Pedro da Silva. Recife, 3 de julho de 1875.

Antonio José Paulo de Carvalho.

Para quem tem filhos.

Uma senhora solteira, que já não é criança, a qual tem tido toda a moralidade na sua vida, propõe-se a ir ensinar primeiras lettras e trabalhos de costura, e tambem flores em alguma casa de familia nesta cidade, ou em algum arrabalde, mediante um preço razoavel, com a condição de passar a semana, e só virá a casa nos dias santificados: trata-se na rua do Cabugá n. 3, segunda andar.

Comida para fóra.

Com asseio e promptidão prepara-se comida e manda-se levar á casa dos assignantes: trata-se na rua do Cabugá n. 3 segundo andar.

Cozinheira e copeiro

Precisa-se de uma boa cozinheira e um bom copeiro: na rua do Marquez de Olinda n. 20, acharão com quem tratar.

Ao commercio

Os abaixo assignados participam ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que dissolveram a sociedade que tinham na taverna sita á rua velha de Santa Rita n. 14, que gyrava nesta praça sob a firma de Carvalho & Irmão, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Manoel Antonio de Carvalho, e o socio Antonio José de Carvalho desonerado de toda a responsabilidade. Recife, 3 de julho de 1875.

Antonio José de Carvalho.
Manoel Antonio de Carvalho.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 36, e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 700$000 em dous quintos de n. 2695, a sorte de 200$ em meio bilhete de n. 2216, a sorte de 100$ em meio bilhete de n. 237, e dous quintos de n. 965 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (152ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 23ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa da Misericordia (153ª), que se extrahirá no dia 10 do mez corrente.

Preços

Inteiros	5$000
Meios	2$500
Quintos	1$000
De 100$000 para cima	
Inteiros	4$500
Meios	2$250
Quintos	900

Recife, 3 de julho de 1875.

Aluga-se

uma pequena casa ... na rua das Carroças, no bairro de S. José: a entender-se na rua da Imperatriz n. 8, armazem.

RELOJOARIA-LUNETARIA

E. A. Delouche.

4—Rua do Marquez de Olinda n—2

Esquina do becco Largo.

Grande queima de relogios

A vista dos preços das fazendas ninguem deixará de comprar:

Relogios de prata descobertos, meio patente de 15$ a	17$000
Ditos dourados meios patentes	17$000
Patentes suissos, cobertos dourados de 20$ a	24$000
Ditos americanos descobertos dourados	24$000
Ditos eRmontoi, dá corda sem chave, 1ª qualidade	30$000

Descobertos, patentes suissos (todos garantidos.)

Grande sortimento de relogios de ouro e americanos para mesa e paréde; oculos e lunetos.

75:000

75:000.

Bazar Universal

Grande sortimento de maquinas de costura dos autores seguintes:

Weelher & Wilson 75$, 80$, 90$, 100$000
Grower & Baher 75$, 80$, 90$, 100$000.
Sinber & C. 75$, 80$, 90$, 100$000.
Wed 80$, 90$, 100$, 120$000.
Gulh & Garbeck 30$, 40$, 50$000.
Ditas para sapateiro 100$, 120$, 150$000.
Ditas para selleiro 150$ 200$000.

Estas maquinas são garantidas por um anno, e manda-se ensinar em qualquer parte com toda a perfeição, e tambem se concertam durante um anno sem dispendio algum do comprador. Vende-se para as mesmas maquinas toda qualidade de pertenças por preço modico: á rua do Barão da Victoria n. 22

BAZAR UNIVERTAL
DE
Alfredo C. Oliveira.

CASA DA FORTUNA

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 2,155 com 4:000$000, um quinto n. 2 695 com 700$000, um meio n. 2,216 com 200$000 um meio n. 237 com 100$000, dous quintos n. 965 com 100$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (152ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 23ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia (153ª), que se extrahirá no dia 10 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Meio	2$500
Quinto	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Meio	2$250
Quinto	$900

Manoel Martins Fiuza.

Serinhãem.

Avisa-se ao Sr. José Venceslão Affonso Regueira Pereira de Bastos, rendeiro do engenho Carrapato, que o dia 30 de junho já se passou, sem Smc. se dignar responder como deve, a quem, apezar de não ser julgado digno de resposta (que hespanholada!) ainda espera a resposta que merece ..

ALUGA-SE

Por 700$000 annuaes, o 1º andar do sobrado n. 47 da rua da Imperatriz, com commodos para grande familia, todo caiado e pintado, tendo a sala da frente forrada de papel: á rua do Hospicio n. 33.

Cozinheira

A' rua do Marquez de Olinda n. 37, armazem, precisa-se de uma mulher para cozinha.

Criada.

Precisa-se de uma criada para cozinhar e comprar para casa de pouca familia: no largo do Carmo, sobrado de um andar, esquina da rua da Camboa do Carmo.

Urgencia.

Os Srs. abaixo declarados são rogados a apparecerem á rua da Aurora n. 85, a realisarem negocios de seus interesses:

Antonio de Paula e Mello.
Abilio Coutinho.
Dr. João Vasco Cabral.
Theodoro Just.
José Luiz Buarque.
Antonio Francisco d'Albuquerque Santos.
Bento Magalhães.
Affonso de Paula d'Albuquerque Maranhão.
Professor Sebastião Antonio de Albuquerque.

Precisa-se

alugar uma ama para casa de pouca familia na Capunga, rua da Ventura n. 27, (Quatro Cantos.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA

DO

Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo governo Imperial, achando-se á disposição do Publico acompanhado de instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos

Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 38.

Nas outras provincias são indicados pelas respectivas gazetas.

Miguel José de Almeida Pernambuco Filho, advogado e procurador fiscal do thesouro provincial, mudou o seu escriptorio para o 1º andar do sobrado n. 75, do Largo Pedro II, outr'ora pateo do Collegio.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
Dr. Santos Mello
41 — Rua do Imperador — 41

Reside na casa n. 39, junto ao consultorio. Consultas pela manhã e á noite até 9 horas. Chamados por escripto a qualquer hora.

Gratis aos pobres.

Consultorio medico-cirurgico
DO
DR. MADURO
OPERADOR E PARTEIRO.

Dá consultas e recebe chamados todos os dias, na casa de sua residencia, á rua Nova n. .., 2º andar, por cima da loja (chapelaria) do Sr. Christiane, até ás 10 horas da manhã, e depois das 3 da tarde a qualquer hora mesmo da noite; das 11 da manhã ás 3 da tarde será encontrado no hospital Pedro II.

No Recife poderão deixar os chamados até ás 9 da manhã, na drogaria do Sr. Francisco Manoel da Silva, na rua da Cadeia.

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO
systema dosimetrico

O Dr. Pereira da Silva trata pelo systema dosimetrico as molestias agudas ou chronicas. Chamados e consultas, das 7 horas da manhã ás 5 da tarde, em seu consultorio, á rua do Bom Jesus n. 43, 1º andar. Depois das 5 horas os chamados serão dirigidos á sua residencia, a rua da Aurora n. 73.

ESPECIALIDADES:
Partos e vias urinarias.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Clinica medico-cirurgica
DO
DR. FERREIRA
Oculista e operador
Rua larga do Rosario n. 20.

De volta de sua viagem á Europa, aonde frequentou os melhores hospitaes e clinicas de Pariz e Londres, o Dr. Ferreira faz uso dos mais modernos e melhores processos e apparelhos, alguns dos quaes pouco conhecidos e ainda não usados nesta capital, na pratica da cirurgia geral e muito especialmente da ophthalmologia.

Discipulo de Critchett e Soelberg Wells em Londres e de Wecher em Paris, applica os ultimos medicamentos e o ultimo processo deste na operação da catarata.

Consultas das 8 horas ao meio dia.
Gratis aos pobres.

Consultorio medico.

RUA DO VIGARIO N. 1, 2º ANDAR.

Consultas das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia, ás 2 horas da tarde.

Chamados por escripto a qualquer hora do dia e da noite.

Especialidades. — Molestias de criança, de senhora e de pelle.

Gratis aos pobres.

O Dr. Murilio, de volta de sua viagem á côrte, continua a ter a sua residencia e escriptorio á rua do Vigario n. 1, 2º andar, onde dá consultas todos os dias, das 6 ás 8 horas da manhã, e do meio dia ás 2 horas da tarde.

Chamados por escripto e a qualquer hora do dia e da noite.

Consultorio medico cirurgico

O Dr. Raymundo M. Vianna, tendo regressado de sua viagem a Europa, continua a dar consultas e a receber chamados concernentes aos misteres de sua profissão á rua do Vigario n. 1, 1º andar, do meio dia ás 3 horas da tarde; e fóra dessas horas no Mondego n. 151, em casa de Mrs. Cowie.

Especialidades. — Partos, operações e molestias genito urinarias e da laringe.

Gratis aos pobres

ALUGA-SE

uma casa terrea na rua do Barão de S. Borja n. 10, antiga rua do Sebo, e uma salla, sendo que fica nos fundos do predio da rua de S. João n. 8: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80.

Casa

Com linda vista para o mercado e para o mar. Aluga se o segundo andar com sotão e mirante, pintado e prompto, na rua Direita n. 20, a chave para ver está embaixo na loja.

1:000$000.

Dá-se um conto de réis, sobre hypotheca em predio; na rua Direita n. 55, se dirá quem dá.

Criado de 12 a 14 annos.

Paga-se bom aluguel por um escravinho que seja de conducta e activo, para serviço de casa e algum mandado; no caes do Apollo n. 69, em S. José do Manguinho, sitio n. 2.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna, e que dê fiador á sua conducta: na rua do Conde da Boa-Vista n. 119.

Aos pais de familias

Uma senhora estrangeira, casada, offerece-se para ensinar piano e canto, francez e mais materias em algumas casas de familia: a tratar na rua de S. Jorge, outr'ora Pilar, n. 20, 1º andar.

Goes & Bastos

Roga-se aos devedores á firma Goes & Bastos, o favor de mandarem saldar suas contas, á rua Duque de Caxias n. 88, sob pena de, depois de chamados nominalmente por e te jornal, serem obrigados a isso pelos meios judiciaes.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado pede a quem for seu credor de 2:000$, de apresentar no prazo de tres dias os seus titulos para ser pago, no engenho Jardim, freguezia de Santo Amaro de Jaboatão.

Antonio Felippe Fernandes.

100$000

Fugio do engenho Massuassú, no dia 4 de maio do corrente anno, o escravo pardo, de nome Zacharias, com os signaes seguintes: moço, com cerca de 26 a 28 annos, estatura regular, uma fistula já cicatrisada no rosto, marcas de ferida nas pernas, conservando ainda uma aberta, vestigios de chicote nas costas, pernas um pouco arqueadas, muito ladino, tendo sido ultimamente encontrado com um pequeno bahu ás costas: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo se dignem apprehendel-o, conduzindo-o ao mesmo engenho Massuassú ou ao Sapucagy, ambos da cidade da Escada, onde serão gratificados com a quantia acima.

Boa casa

Aluga se uma casa na rua do Coronel Lamenha n. 32, com commodos para familia, quintal grande e portão para a rua do General Seara: para ver e tratar, na travessa do General Seará com Carlos Lamig.

Attenção.

Traspassa-se a loja de fazendas da rua 1º de Março n. 19, garantindo-se o arrendamento: a tratar na mesma.

Ao Sr. Lack

Tailleur de Paris em Pernambuco

Agradece o abaixo assignado o cavalheirismo com que se portou, despejando voluntariamente o sobrado n. 24 da praça do Paraizo. A inquilinos como S. S. são poucos os agradecimentos.

Venham ver a exposição da casa n. 24, na praça do Paraizo

Contrata-se a limpeza do sobrado supra, abandonado á franceza pelo inquilino em 4 do corrente, incumbindo-se de o pôr em estado de ser habitado á moda de Pernambuco. Está aberto para quem o quizer ver e contratar a sua limpeza e reparos da destruição.

Ao commercio

Nós abaixo assignados declaramos ao respeitavel corpo do commercio que nesta data vendemos o nosso estabelecimento sito á rua de D. Maria Cesar n. 6, aos Srs. Domingos José de Oliveira Carvalho e José Pires, livre e desembaraçado de qualquer debito ou onus, porém, se alguem se julgar com direito ao mesmo, queira reclamar no prazo de tres dias. Recife, 5 de julho de 1876

Castro Gomes & C.

COMPRAS.

Compra-se

uma preta de meia idade, que seja sadia e que entenda de engommar e cozinhar: no largo de S. Pedro n. 9, sobrado.

VENDAS.

Para as Exmas. familias

lerem, como se vende fazendas baratas

NA

LOJA DO PAVÃO

A' rua da Imperatriz n. 60

Só para liquidar.

LENÇOES.

Algodãosinho francez, enfestado e muito encorpado, com 8 palmos de largura, que com duas varas se faz um lençol de um só panno, a vara a 1$000.

Dito muito largo, a vara a 1$100.

Dito trançado, muito encorpado, com a mesma largura, a vara a 1$280.

Bramante de algodão, muito encorpado, com 10 palmos de largura, que uma vara e uma quarta é sufficiente para um lençol de um só panno, a 1$800.

Dito de linho, muito encorpado a 2$500 e 2$800.

PEÇAS DE ALGODÃOZINHO.

Algodãozinho marca T, com 4 palmos de largura, sendo muito encorpado, com 18 jardas a 4$.

Dito dito, com 20 jardas a 4$500.

Dito com a mesma largura, muito mais encorpado, com 18 jardas a 4$800.

Dito dito com 20 jardas a 5$500.

CHITAS.

Chitas escuras, de cores fixas, sendo muito boa fazenda, o covado pelos baratos preços de 240, 280, 300 e 310.

Ditas claras, com listras, fazenda muito fina, tanto brancas miudinhas como de listras, lavores inteiramente modernos, a 280, 300 e 320.

Ditas roxas, miudinhas, tanto proprias para senhoras viuvas, como para aliviar luto, a 320 rs.

Ditas pretas com salpicos, de listras ou lisas, a 280 e 320 rs.

— Vende-se duas canoas grandes, de 4,500 tijolos de alvenaria grossa, bem construidas e novas: na rua Imperial n. 233

Camisas para senhora a 1$600 cada uma

O Pavão vende uma grande porção de camisas francezas com enfeite, proprias para senhoras, pelo barato preço de 1$600 cada uma; é grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Carnaúba em saccos

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se cera de carnaúba em saccos, por preço muito em conta.

— Vende-se uma meia agua n. 2, no primeiro becco da praia da rua da Concordia: quem pretender, dirija-se á rua do Padre Floriano n. 14.

GURGEL DO AMARAL & C.

Rua 1º de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Continuarão a ter em seu estabelecimento um completo sortimento de fazendas, que estão resolvidos a vender por preços mais rasoaveis possiveis, algumas das quaes passam a mencionar:

Camisas de linho, inglezas sem collarinhos muito finas a 35$000 a duzia.

Ditas de cretone de cores muito finas a 30$000 a duzia.

Bramante de linho muito fino para lençoes, com 10 palmos de largura a 2$000, 2$200 e 2$500 a vara.

Dito de algodão muito superior, com 9 palmos de largura a 1$500 e 1$600 a vara.

Pannos de casemira de côr, para cobrir mesa a 5$000 e 6$000.

Colchas de fustão brancas para cama, muito grandes a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000.

Lenços de linho muitos finos e abainhados a 3$000.

Ditos em caixinhas de metal e madeira a 4$000, 5$000 e 6$000.

Grosdenaples pretos superiores de 1$800, 2$000 e 2$500 até 6$000.

Cambraias de linho, pardas para vestidos, fazenda esta muito apropriada ao nosso clima a 320 e 360 rs. o covado.

Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3$000 e 4$000 sendo estes muito grandes.

Ricos cortes de cambraia bordadas brancos e de côres, de 4$, 5$, 6$, 7$ e 9$000.

Superiores meias cruas para homem a 6$000 a duzia.

Ditas para senhoras a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$000.

Saias de madapolão, francez, superior, enfeitadas com pregas a 2$400.

Ditas com pregas bordadas a 6$000 e 5$000.

Completo sortimento de bolsas e malas para viagens.

A verdadeira esteira da India para forro de salas só se encontrará neste estabelecimento denominado:

Loja dos Arcos á rua 1.º de Março n. 20 A.

CIMENTO

Portland cement novo, vende João Rodrigues de Faria, rua do Amorim n. 33, mais barato que qualquer armazem de material. Vende-se até uma barrica.

Admirem !!

O Desengano recebeu um rico e variado sortimento de córtes de cambraia, bordados, brancos, e está queimando pelo diminuto preço de 6$ cada um, tendo cada córte 11 metros de cambraia, 18 ditos de babados bordados, 3 ditos de entremeios bordados, 12 1/2 de riquifes e 6 ditos de rendas; ricos córtes de cambraia branca com bordados de côres, tendo cada córte 11 metros de cambraia branca, 6,53 ditos de entremeios de côres, bordados, 8,30 ditos de plissé, 13 ditos de riquifes, 5,60 ditos de rendas e 40 botões, pelo diminuto preço de 10$ cada córte; bonitos córtes de cambraia branca, ricamente enfeitados, tendo cada córte 9 1/2 metros de cambraia, 4,15 ditos de plissé, 10 1/2 ditos de entremeios bordados, 17 ditos de rendas, 22 ditos de riquifes e 26 botões, pelo baratissimo preço de 8$ cada um, acompanhado cada um destes córtes de um figurino; são córtes que muitos vendem a 20$ e 25$. O Desengano está queimando por estes preços por ter grande porção e querer acaba-los. A elles, antes que se acabem: na rua 1º de Março n. 25, outr'ora rua do Crespo.

Aproveitem

O Desengano, em liquidação, está vendendo ricos leques de setim e marfim preto, pelo diminuto preço de 10$ cada um; ricas saias bordadas a 4$ e 5$ cada uma; cintos a 3$; chapéos de sol de seda com cabo de prata, pelo baratissimo preço de 15$ cada um; e outras muitas fazendas que deixa de mencionar para não se tornar massante, por isso convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento, afim de sortirem se do bom e barato: na rua do Crespo n. 25.

Attenção

Vende-se um piano em perfeito estado, proprio para aprendiz: quem pretender, dirija se á rua de Marcilio Dias n. 28, 1º andar.

Aos Srs. academicos

Vende se por preços baratos as seguintes obras de direito de litteratura:

Watel — Direito das gentes.
Ferreira Borges — Economia politica.
Villiammé — Historia da revolução franceza.
Ventoro — Direito publico.
Ganilh — O poder e a opposição.

A tratar no escriptorio deste *Diario*, onde estão as obras

Vende-se

a taverna da rua Imperial n. 128, ou admitte se um socio.

— Vende-se um terreno com 40 palmos de frente, na estrada do Arraial, em seguimento á casa amarella: a tratar com a proprietaria Senhorinha Maria Pereira da Silva, na segunda casa nova junto ao mesmo terreno

Gomma do Acaracú.

Na rua Direita n. 23, venda do Mascarenhas vende se a verdadeira gomma do Acaracu', em grosso e a retalho por preço commodo.

FAÇAM ALTO!

Os barateiros

(Unicos neste genero)

1 — Rua Primeiro de Março — 1

Confronte ao arco de Santo Antonio

Em razão do grande deposito que temos de fazendas, tanto inglezas, como francezas e allemães, temos deliberado fazer grande reducção nos preços, como abaixo notamos.

Convém aproveitar.

Grande sortimento de popelinas de algodão, linho e seda, e de seda, superiores, e gostos os mais modernos que ha no mercado, vendemos pelos preços de 400, 800, 1$500 e 1$800, o covado São lindas.

Cretones, os de melhores gostos e qualidade superior, temos a 360, 400, 440 e 460 rs. o covado.

Mariposa, temos bom sortimento, de bonitos desenhos, côres fixas e custa cada covado 440 rs.

Baptistas, que variedade temos, quer em fazenda, quer em gosto! sempre custaram 400 rs. e nós vendemos pelo diminuto preço de 300 e 320 rs. o covado. E' pechinha.

Chitas escuras e claras a 240 e 280 rs. o covado. Só é barato!

Cambraia Victoria e transparente, finas, a 3$500 e 4$ a peça! Note-se tem 8 1/2 varas.

Chitas allemães e hespanholas a 320 e 360 rs. o covado.

Cortes de casemiras de côres, fazenda muito boa, para 3$, 3$500 e 6$. E' aproveitar antes que se acabem.

Bom sortimento de chales de todas as qualidades e muito baratos. Venham a elles.

Bramante francez, superior, a 2$400 a vara; sempre custou 3$. E' ou não barato? E'!

Temos grande sortimento de chapéos de sol de seda para senhora, a 3$. Ditos de alpaca, para homem, a 3$. Ditos de seda a 8$500. Ditos de superior qualidade e cabo de marfim a 9$ e 10$. E' barato!

Brim branco, exposição, superior, a 2$ a vara. Dito Angola a 400 e 640 rs. o covado. Dito pardo trançado a 400 rs. o covado.

Selecia muito fina e larga, com 27 varas e custa a peça 27$.

Lenços de cassa, abainhados, a 1$800 rs. a duzia!

Ditos de linho, finos, a 3$500 a duzia, sempre custou 4$. Está provado, é barato!

Esplendido sortimento de collarinhos de todas as qualidades e gostos os mais modernos que ha no mercado.

Camisas brancas e de cores para baratissimos preços de 24$ a 30$ a duzia.

Meias cruas, para homem, a 3$500 a duzia, e superiores a 5$500. Quem ousará duvidar?

Ditas para senhora, muito superiores a 5$500 e 6$000 a duzia; sempre custou 9$.

Chapéos de casemira para homem a 2$800. E' verdade, é sim!

Madapolão francez, fino, a 5$ a peça. E' superior.

Além destes temos grande deposito de chitas, madapolões, algodões, cambraias, lãs, etc.; finalmente temos sortimento completo, tanto para a praça como para o matto e vendemos por menos do que n'outra qualquer parte.

Aos barateiros.

Rua Primeiro de Março n. 1,

Confronte ao arco de Santo Antonio

LOJA DE

Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

— Vende-se uma carroça de duas rodas com o seu competente boi, por preço commodo: na rua do Conde da Boa-Vista n. 120.

59 Não duvidem 59

Que o cincoenta e nove á rua Duque de Caxias,

antiga do Queimado, por baixo do salão de cabelleireiro Jayme e junto da pharmacia americana

vendem:

Colchas de crochet.

Colchas de crochet muito ricas, o melhor que tem vindo, pelo diminuto preço de 7$000. Só se vende.

Gangas francezas.

Gangas francezas com bonitos padrões a 260 rs. o covado; é fazendo de 400 rs.

Cortes de casemira

Cortes de casemira muito finos e com lindos padrões a 5$; é pechincha.

Popelinas de linho.

Popelinas de linho com listras modernas, fazenda muito larga, que se vende a 320 rs. o covado.

Brim de Angola

Brim de Angola, fazenda de 700 rs. a 560 rs o covado. A elles, antes que se acabem.

Brins brancos.

Brins brancos de linho a 1$500 a vara.

Chapéos de sol.

Chapéos de sol inglezes, paragon e seda trançada a 6$ e 6$500.

Percalinas

Percalinas muito largas, com lindos padrões, fazenda muito fina a 360 rs. o covado.

Cambraia transparente.

Cambraia transparente a 2$500 e 3$ a peça. Dita Victoria a 3$800 a peça.

Camisas inglezas.

Camisas inglezas muito finas a 32$ a duzia, ou 2$800 uma.

Baptistas.

Baptistas modernas com barra a 280 rs. o covado.

Chitas.

Chitas claras e escuras a 220, 240, 260 e 280 réis.

Algodões.

Algodões de listras a 140 rs. o covado; previne se aos senhores de engenho.

Toalhas de labyrintho.

Este artigo é a unica casa que recebe, pois é o que ha de mais gosto, fazenda de 120$000 por 50$000.

Granadinas

Granadinas e medinas de seda com listras, modernas, a 600 rs. o covado.

Gazes

Gazes de seda com listras assetinadas, fazenda muito fina a 700 rs. o covado; a ellas antes que se acabem.

Fustões

Fustões brancos com bonitos desenhos, a 320 rs o covado; é pechincha.

Madapolões francezes e inglezes a 4$500 e 5$ a peça com 30 varas.

Algodões T largo a 3$500 e 4$ a peça com 16 1/2 varas.

Assim como grande deposito de mais fazendas que se torna massante mencional-as.

Só o n. 59 da rua Duque de Caxias, loja de Carneiro da Cunha & C.

59 Cincoenta e nove 59

QUEIMA !...

Popelinas de linho e seda, padrões inteiramente novos, que estamos vendendo por 800, 900 rs. e 1$200 o covado, é barato!

Faial de seda, fazenda inteiramente nova, a 1$800 e 2$ o covado.

Popelinas de seda com listras, tanto brancas como de cores a 1$600, 1$800, 2$ e 2$200 o covado, é pechincha!

Popelinas de linho por preço muito barato, a 400, 440 e 500 rs. o covado.

Setim Macáo, branco e de cores, a 1$700, 1$800, 2$ e 2$500 o covado.

Setins de côres com palmas brancas, proprios para vestidos, fazenda inteiramente moderna a 1$800 o covado, aproveitem antes que se acabe.

Chamalotes com listras de cores, fazenda moderna a 1$300 e 1$500 o covado, é pechincha!

Riquissimos vestuarios para baptisado, pelo diminuto preço de 12$000, 15$ e 20$; aproveitem antes que se acabe.

Lacinhos de côres, para pescoço de senhoras, o mais moderno que tem vindo ao mercado, pelo insignificante preço de 1$200, 1$500 e 2$000 cada um.

Lindissimas gravatinhas de tonquim, proprias para laço, pelo preço de 1$800, 2$000 e 2$500 uma.

Casaquinhos de gorgorão de seda, pretos, ricamente enfeitados, pelo preço de 10$, 12$, 15$ e 20$ um.

Cintos de couro, tanto prateados como dourados, a 3$, 3$500 e 4$000, um.

Chapelinas de palha da Italia, ricamente enfeitadas, preço de 26$, 28$ e 30$ uma.

Assim como tambem temos um completo sortimento de chapéos de palha da Italia, a 16$, 18$ e 20$000.

Lenços brancos, já abainhados, fazenda inteiramente novo no mercado, preço de 1$800, 2$000 e 2$500 a duzia, é pechincha, aproveitem!

Lenços de algodão muito finos e grandes, a 5$, 6$ e 7$ a duzia!

Capinhas de lã e seda muito lindas, pelo insignificante preço de 8$000, 10$000, 12$000 e 15$ uma capinha.

Bournous de lã com listras a 10$000, 12$ e 15$ um.

Lindissimos leques de phantasia, proprios para passeios, soirées, etc., preço de 10$, 12$ e 14$, um leque.

Panno azul, fazenda muito boa, a 3$200 e 3$500 o covado.

Lindissimas baptistas, cores firmes a 160 rs. o covado.

Um completo sortimento de panamá, lindos padrões, a 480 e 500 rs. o covado, é barato.

Um completo sortimento de chitas de diversos padrões, a 240, 260, 300, 320, 360, 400 e 420 rs. o covado.

Toalhas de linho, com bico e labyrintho nas pontas, proprias para rosto, a 4$500, 5$ e 6$000 cada uma.

Capellas de flor de laranjeira, a 2$500 e 3$000 uma.

Tapetes grandes de 4 cadeiras, a 25$, 36$ e 28$000.

Camisas de peitos lisos, tanto com collarinho como sem colarinho, preço de 24$, 30$, 32$ e 60$ a duzia.

Chales de quadros, tanto de merinó como de algodão, pelo preço de 1$800, 2$800, 3$, 6$ e 8$ cada um.

Morim americano bom, com 20 jardas a 7$000, 7$500 e 8$ a peça.

Um completo sortimento de madapolões, a 5$, 6$500, 7$ e 7$.

SO' NA

Rua Duque de Caxias n. 60 A

BAZAR DAS FAMILIAS

Barateiro dos barateiros.

Grande liquidação de fazendas

NO

BAZAR NACIONAL

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

DE

Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber:

Cortes de brim a 1$.

Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000.

Brim de côr a 280.

Vende-se brim de côr para calças e paletots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 280 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500

Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

Crochê a 1$.

Vende-se pannos de crochê para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofá a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.

Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cassa de côres a 320.

Vende se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.

Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.

Vende se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.

Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.

Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.

Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.

Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs o metro.

Bramante a 1$600.

Vende-se bramante para lençoes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão a 3$500.

Vende se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.

Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500. Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.

Lenços brancos a 2$500.

Vende-se lenços brancos com barra de côres, muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.

Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um. Chales de merim estampados a 1$600. Ditos de merinó a 2$. Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs.

Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.

Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 1$500.

Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$, e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$. Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.

Vende se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e 4$.

Palitots a 4$.

Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 2$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

FAZEDAS DE GOSTO

Por menos de seu valor.

Superiores alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Lindas popelinas com listras e salpicos de seda a 600 rs. o covado.
Ditas lisas de seda, muito modernas, com grande variedades de cores a 1$ o covado.
Superiores granadinas de seda preta com listras assetinadas de côr a 500 rs. o covado.
Na loja das columnas de Antonio Correide Vasconcellos, á rua Primeiro de Março n. 13

AO N. 20

Fazendas baratas para acabar

A' rua. 1.º de Março n. 20

Loja das tres portas

Saias.

Saias de madapolão para senhoras, a 2$400 uma.

Cretones.

Cretones de listras e de quadros, francezes, fazenda muito superior e são verdadeiros, a 440 rs. o covado.

Chitas.

Chitas escuras e claras de diversas qualidades a 200, 240 a 280 rs. o covado; é barato.

Baptistas.

Baptistas de côres miudinhas, fingindo cambraia e muito boa fazenda a 320 rs. o covado.

Ditas com barra, campo ondeado, gostos modernos e com muita largura a 360 rs. o covado.

Popelinas.

Popelinas temos um grande sortimento, como sejam:

Popelinas com listras de seda, muito finas, a 800 rs. o covado.

Ditas tambem com listras de seda a 700 rs. o covado.

Ditas adamascadas com listras arrendadas a 500 rs. o covado.

Ditas de quadros pretos e brancos a 400 rs. o covado.

Angolas.

Brim Angola, padrões modernos, a 600 rs. o covado.

Dito pardo, liso, muito fino, a 500 rs. o dito.

Dito dito trançado, a 360 e 400 rs. o covado.

Lãzinhas escocezas de quadros a 160 rs. o covado.

Dita franceza muito boa a 200 rs. o covado.

Sargelim côr de rosa e encarnado, proprio para sombra a 280 rs. o covado.

Alpacas.

Alpacas de côres de boa qualidade a 280 rs. o covado.

Ditas muito finas a 440 rs. o covado.

Ditas com flores de seda a 500 rs. o covado.

Cortes de cambraia.

Ricos cortes de cambraia branca, bordadas de 4$, a 8$ cada um corte; é o unico que tem para vender por este preço.

Brim branco lona a 1$500 a vara.

Cambraia preta com salpicos a 160 rs. o covado.

Toalhas de algodão alcochoadas, muito superior, a 4$000 a duzia.

Panno da costa muito largo, proprio para mesa, a 1$200 rs. o covado.

Camisas.

Camisas brancas, francezas, bordadas e lisas, com colarinho e sem elle, a 24$ a duzia.

Ditas de linho muito superiores, tambem com collarinho e sem elle, a 35$ a duzia; são de 50$, aproveitem.

Lenços.

Lenços de cassa, pequenos, a 1$ a duzia.

Ditos brancos abainhados, muito finos a 1$800 a duzia; são de 3$. Ditos de esguião de linho, em caixinhas, a 3$400 a duzia.

E outras muitas fazendas que tornar-se-ha enfadonho menciona-las, e estarão expostas aos compradores. Dão se amostras de toda e qualquer fazenda, com penhor.

Fazendas avariadas.

Temos tambem uma grande porção de fazendas avariadas, como sejam: algodão branco, marca T, quasi em perfeito estado a 4$, dito de listra, proprio para escravos, a 100 rs. o covado.

Chapéos.

Chapéos de feltro, com um pequeno toque de avaria a 1$500 cada um; é baratissimo.

Na rua do Crespo n. 20, loja das 3 portas, antiga casa do Guilherme.

Sal de Lisboa

Vende-se a bordo do patacho portuguez Olinda, ancorado confronte ao trapiche do Cunha: a tratar a bordo do mesmo navio, ou no armazem á rua do Bom Jesus n. 56.

Panno de algodão

de superior qualidade, melhor do que o da fabrica do Pedroso, da Bahia, no mesmo preço, prazo e desconto: vende-se no deposito da fabrica de fiação e tecidos de Pernambuco, á rua do Bom Jesus n. 56.

Vende-se

a loja de chapéos da rua Marcilio Dias, antiga rua Direita n. 61: a tratar na rua do Amorim n. 62.

VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho, e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem: a entender-se com o Dr. Witruvio.

Sal de Aveiro

Ha para vender a bordo da barca portugueza *Victoria*: trata-se com E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho.

LIQUIDAÇÃO

DE

FAZENDAS

Rua da Queimado n. 43

Confronte a pracinha.

Pechinchas !

Cortes de brins de cores para calça a 1$.
Peças de cambraia branca bordada a 3$500.
Chitas de quadrinhos finas a 240 rs. o covado.
Brins de cores a 200 rs. o covado.
Chita propria para roupa de escravos a 200 rs. o covado.
Brim pardo fino a 360 e 500 rs. o covado.
Lãzinhas com tecidos de linho a 200 rs. o covado.
Peças de cambraia Victoria fina a 3$500.
Toalhas para rosto a 4$ a duzia.
Chapéos de sol de seda para senhora a 2$800.
Camisas inglezas e francezas a 35$ a duzia.
Lenços abainhados finos a 2$ a duzia.
Alpacas de seda a 400 rs o covado.
Poupelinas de seda a 800 rs. o covado.
Cambraia branca — Anjo da meia noite, com 6 palmos de largura a 320 rs. o covado.

E outros muitos artigos por menos da seu valor, é para acabar. Só o 43, loja de Guerra & Fernandes.

ATTENÇÃO.

PARA

As Exmas. familias lerem.

Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, resolveram diminuir o grande deposito de generos alimenticios, que existem em seus armazens, e portanto teem resolvido vender mais barato, como se vê dos preços abaixo especificados:

Manteiga ingleza muito boa a 800 e 1$000 a libra.
Dita dita, flor, a 1$280.
Farinha de matarana, verdadeira, a 800 rs. a libra.
Velas de espermacete, maço de 6 velas, a 520 rs.
Café Móka, superior, a 1$ o kilo.
Vinho da figueira, das mais acreditadas marcas, a 400 e 440 rs. a garrafa.
Dito de Lisbôa a 400 rs. a garrafa.
Chá perola, excellente, a 3$000 a libra.
Dito mudinho a 2$860 a libra.
Dito Hysson a 3$800.
Toucinho de Lisbôa, superior, a 360 rs. a libra.
Bolachinhas de novas marcas e qualidades a 860 rs. a lata de uma libra.
Ditas de duas libras a 1$300.
Vinagre de Lisbôa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Geropiga e vinho de maçã a 1$200 a garrafa.
Vinhos do Porto, diversas marcas, de 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 a garrafa.
Dito especial, conhecido por Luso Douro, a 2$500 a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Gomma de milho, verdadeira, a 320 rs. o maço.
Palitos para dentes a 280 rs. o maço.
O verdadeiro e especial fumo de Garanhuns, encommenda nossa, a 1$280 a libra.
Lenços de cambraia de linho, proprios para homem e tambem para senhoras a 2$400 a duzia, a elles antes que se acabem. E outros muitos generos proprios para confortar o estomago e que deixa massante mencionar.

LARGO DA SANTA CRUZ NS. 2 E 4.

Arados americanos.
Balanças de ferro para armazens.
Camas de ferro de diversos tamanhos.
Cofres de ferro de Milmers.
Fogões economicos.
Prensa de copiar cartas.
Machinas a vapor.
Machinas grandes de cortar fumo.

Vendem-se na rua do Bom Jesus n. 4, Hasskes & C.

Grande pechincha, a 24$ a duzia

Camisas com peito de linho, pelo baratissimo preço de 24$ a duzia! na rua Duque de Caxias n. 8 loja de Demetrio Bastos.

Libras esterlinas

Vende-se no armazem de Herm. Lundgren, rua do Commercio n. 4.

POLVORA SUPERIOR A 17:000

Vende-se na rua do Vigario n. 31.

Casas em Gamelleira

Vendem se duas casas terreas em Gamelleira, na rua do Commercio, e ambas tem negocio de fazendas e molhados; a localidade é a melhor da villa, e tambem se permutam por casas ou terrenos na cidade do Recife ou arrabaldes: a tratar com Manoel Baptista Fernandes Gomes na mesma villa de Gamelleira, ou no Recife, rua Duque de Caxias n. 61

Chegaram

Chegaram as boas redes de Tapoarana, de côres e brancas, que se vendem por barato preço. Rua 1º de Março n. 1, confronte ao arco de Santo Antonio.

OS

Unicos barateiros

Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

PECHINCHA

Poupelinas de linho, fazenda muito larga, com lindos padrões, a 320 rs. o covado, dão se amostras: só se vende no n. 59 da rua Duque de Caxias, loja de Carneiro da Cunha & C.

Fumos especiaes.

Daniel, Rio Novo e Goyaz

dos mais especiaes e garante-se as verdadeiras qualidades dos mesmos; assim como de latas inteiras e meias, picado e de cordas, rolos e pacotes, e de folhas para charutos: no armazem da travessa da Madre de Deus n. 21.

Incendio.

Está se vendendo tudo tão barato na antiga fundição da rua da Aurora, que é um verdadeiro queima, traves, enchaméis, caibros, e tijolos de outro tempo, que valem quasi dous dos de hoje em fim o comprador é quem faz o preço.

Azeite doce superior do Porto

em latas de 5 e 2 1/2 galões, proprio para pequenos estabelecimentos e casas particulares, a 2$800 o galão: na rua do Amorim n. 37.

Engenho

Vende se metade de um engenho na comarca de Goyanna, com boas terras para plantações e criações de gado: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 40, 1º andar.

Novo Barateiro.

Rua do Duque de Caxias n. 61.

Antiga do Queimado.

O novo barateiro continúa a vender barato, como o respeitavel publico já sabe. Casemiras de côres escuras e claras, a 2$500, 3$ e 4$500. Pannos pretos, finos, de varios preços, ditos azues, a 2$ e 4$500, dito côr de garrafa a 5$000. Casemiras pretas de varios preços. Brim casemira, assim se denomina uma linda fazenda de linho, mesclado côr de café, propria para calças e paletots de homens e meninos, e se vende pelo diminuto preço de 1$200 o covado. Lãzinhas escocezas, trançadas e côres fixas a 240 rs. o covado. Popelinas de linho, as mais bonitas e modernas do mercado a 440 rs. o covado. Atoalhado de linho a 1$600 a vara. Setins de côres para enfeites de vestidos a 1$ e 1$200 o covado. Grosdenaple verde a 1$400 o covado, é muito barato. Popelina de seda verde, a 1$200 o covado, é pechincha. Chapéos de pello de lebre, pretos, para homem a 7$500, são de 10$000. Ditos de feltro, pretos e de côres, para homens e meninos a 2$ e 2$800. Madapolões francezes, finos a 5$, 6$ e 7$ a peça com 24 jardas. Chitas a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, sendo escuras e claras. Roupas feitas para homens e meninos, de casemiras, pannos, brins, alpaca, alpacão, etc., etc. Tambem se continúa a fazer roupas de encommenda com promptidão e a gosto dos freguezes, e muitas outras fazendas que seria enfadonho mencionar.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Bomba e prensa.

Vende-se uma bomba de irrigação e uma excellente prensa propria para livreiros, encardenadores, typographos ou lythographos: á praça do Corpo Santo n. 9, 1º andar.

VENDE-SE

quatro partes da casa terrea n. 8, á rua da Santa Cruz, partilhada entre cinco herdeiros, com duas salas, tres quartos, 2 ditos no quintal, cacimba e cozinha fóra: a tratar no largo do Terço n. 27, até 8 1/2 da manhã, e á tarde, das 4 as 6 horas.

— Está á venda em quasi todas as livrarias desta cidade, e á rua do Imperador n. 12, o romance — O dinheiro, sabedoria e virtude.—

O romance é instructivo e moral, provocando emulação ás senhoras para o estudo e as virtudes.

Diversos personagens compõem o romance — Ambrosina, Bellita, Athanasio, Dionizio, um cura, o conde de..., um fidalgo, Jacob, Sara e um bacharel.

A obra é particularmente dedicada ao sexo feminino.

Espera o autor a protecção do publico para a venda de seu humilde trabalho.

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.

Ahi, vende se:

TIJOLOS de marmore.
AZULEJOS de diversas cores.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FUBA' farinha de milho americana.
MACHINAS de descaroçar algodão.

GRAXA.

Na cocheira de carros do pateo do Paraizo n. 10, vende-se muito boa graxa para arreios.

Olinda.

Vende-se duas casas, sendo uma com muito bons commodos para familia e perto do banho salgado, sita á travessa da Sé, e outra sita á rua do Barão da Vera Cruz, com bons commodos: a tratar na rua do Aljube n. 69.

VENDE-SE

a taverna sita á rua do Visconde de Inhauma n. 73, antiga rua do Rangel: a tratar no mesmo estabelecimento.

ASSEMBLEA GERAL

Senado.

DISCURSO DO SR. JOÃO ALFREDO CORREIA DE OLIVEIRA, POR OCCASIÃO DA DISCUSSÃO DO ORÇAMENTO DO IMPERIO.

(Continuação.)

O Sr. Silveira Lobo: —Nomeal-o não: elle já tinha o seu lugar.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio): —Era 2.° official.

O Sr. Silveira Lobo: —V. Exc. não podia expellil-o.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio): —Os outros de que fallou o Sr. senador por Minas Geraes, occupavam se em trabalhos de copias, não faziam outra cousa.

Sr. presidente, notou-se que, ao passo que eu não incluia no quadro empregados como aquelles que tenho mencionado, chama-se outros de fóra e por exemplo, o Sr. Carvalho Moraes, que, se diz, estava e continua ausente.

O Sr. Silveira Lobo: —Eu disse que me constava.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio): —O Sr. Carvalho de Moraes, que já era chefe de secção na secretaria de estrangeiros, e que, portanto, teve, por assim dizer, um accesso, sendo nomeado director da secretaria do imperio, estava e está ausente, como póde estar qualquer empregado de secretaria, pois dessas repartições muitas vezes são tirados empregados para diversas commissões; mas o que eu quizera que se contestasse era se elle tinha ou não as habilitações necessarias, que o indicassem para bem exercer aquelle emprego. Creio que neste ponto ninguem me ha de offerecer contestações. (Apoiados). Nomeei uma pessoa digna e perfeitamente habilitada; e, além disso, não se póde dizer que é uma pessoa estranha ao funccionalismo, porque, como já declarei, elle passou de uma secretaria, onde era chefe de secção, para outra, facto que se tem dado muita vezes.

O Sr. Silveira Lobo: —O meu argumento foi sobre a creação de tres grandes lugares para accommodar afilhados.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio): —Em relação ao Sr. Campos de Medeiros, tambem se tem dito que é meu amigo de infancia, que é a pessoa que mais trabalha pra mim, etc. Declaro que nem fui amigo de infancia do Sr. Campos de Medeiros, nem mesmo seu condiscipulo: conhecemo-nos quando estavamos ambos formados.

O Sr. Silveira Lobo: —Já se vê que até nem gosta delle; dá-lhe tanta cousa...

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio): —Nem ha protecção que eu lhe tenha prestado por amisade. O Sr. Campos de Medeiros é pessoa muito habilitada, já era empregado da repartição de estatistica, e como chefe de secção, equiparado aos chefes de secção da secretaria do imperio. Sabe se que a directoria de estatistica é uma repartição annexa á secretaria do imperio e, portanto nomeando esse cidadão para director, não fiz mais do que dar accesso a um empregado que o merecia por suas habilitações e por sua dedicação ao trabalho.

Quanto aos novos empregados, ninguem negará as suas habilitações

O proprio Sr. senador por Minas daria aqui testemunho das habilitações do Sr. Tavora, que nomeei...

O Sr. Silveira Lobo: —Deixe em paz o Sr. Tavora...

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio): —Digo que o nobre senador daria testemunho de suas habilitações, porque teve occasião de nomeal-o director da instrucção publica de minha provincia.

O Sr. Silveira Lobo: —Sem duvida.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio): —Quanto ao segundo que nomeei o Sr. Luiz Cavalcante, creio que muitos senhores senadores podem dar testemunho de suas habilitações, e de que não fiz mais do que aproveitar um talento conhecido e que já tem dado excellentes provas de si.

O Sr. Vieira da Silva: —A quem se refere?

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio): —Ao Sr. Dr. Luiz Cavalcanti.

O Sr. Fernandes da Cunha: —E' muito intelligente e muito digno.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio: —Eu, Sr. presidente, evitarei relatar as accusações do Sr. senador por Minas-Geraes, e, senão fôra este meu proposito diria que S. Exc., que veiu aqui attribuir a nomeação de alguns empregados para a secretaria do imperio a relações de familia ou de amisade, não era competente para lançar-me a pedra, porque eu lhe poderia perguntar quantos são os parentes ou os irmãos do Sr. senador que deixaram de ser nomeados no tempo em que S. Exc. governou este paiz.

O Sr. Saraiva: —Não teve parte nenhuma nessas nomeações.

O Sr. Silveira Lobo: —Nunca fiz pedido a ninguem para parente meu,

O Sr. Barão de Cotegipe: —Pois fez mal nisso.

O Sr. Silveira Lobo: —Fiz mal, porque não acompanhei a moda; entretanto estou soffrendo por isso.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio): —Sr. presidente, o nobre senador censurou-me tambem porque o Sr. Campos de Medeiros, empregado da repartição de estatistica, foi encarregado por contrato, do apuramento das listas de familia.

Senhores, segundo disposição expressa do regulamento dessa repartição, quando tivessem de ser apuradas as listas de familia, o governo nomearia empregados extraordinarios para este serviço, que não póde ser feito com o pessoal da repartição. Assim iniciando-se o apuramento das listas e tendo verificado depois o honrado director geral, actual presidente da camara dos Srs deputados, que o trabalho não se adiantava tanto quanto era preciso, nem se fazia com a desejavel economia, indicou me elle que tal serviço fosse contratado e feito fora da repartição.

Mas havia ainda uma consideração que ponderar: o trabalho que se fizesse por contrato fóra da repartição precisava de exame e de verificação. Isto indicava a proposta que me fez o director da repartição, o Sr. conselheiro Manoel Francisco Correia, de ser feito o contrato com os mesmos empregados da directoria de estatistica.

O Sr. Silveira Lobo: —Mas isto é que o publico estranhou e estranha muito.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio): —Neste sentido resolvi. O trabalho foi distribuido pelos srs. Campos de Medeiros, Drs. Couto e Bandeira de Mello, todos empregados da repartição de estatistica, cada um dos quaes chamou empregados de sua confiança, dirigio, superintendeu e verificou o trabalho.

Eis, Sr. presidente, o facto de que se tem fallado.

O Sr. Silveira da Motta: —Os empregados de uma repartição não devem ser contratantes de serviços da mesma repartição.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio): —Ouço dizer a um nobre senador que os empregados de uma repartição não devem fazer esses contratos.

O Sr. Silveira da Motta: — Apoiado; não devem contratar serviços de sua repartição.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio): —Perguntarei se fui quem iniciou esta pratica, que se condemna agora. Sei ao contrario que sempre e mesmo hoje se tem feito trabalhos fora das horas ordinarias de serviço das repartições e por gratificações extraordinarias: o thesouro especialmente tem tido necessidade de recorrer a este meio.

O Sr. Silveira Lobo: — Mas pagando uma gratificação e não contratando.

O Sr. Zacarias: —O nobre ministro tenha a bondade de dizer-me o que é que o thesouro faz.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio): —Dá trabalho para serem feitos fora da hora do serviço e mediante gratificações.

O Sr. Zacarias: — Essa gratificação é marcada na lei.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio): —E em todo o caso declaro ao senado que este meio me foi, depois de certa experiencia, indicado pelo honrado presidente da camara temporaria, director geral da repartição de estatistica, e depois de ter verificado que assim se ganharia tempo e se faria economia, como realmente aconteceu.

[illegible] houve um facto de favor especial ou [illegible] ao Sr. Campos de Medeiros; nem as nossas relações me levariam a isso; mas houve uma providencia geral tomada a respeito delle e de outros empregados da mesma repartição.

O Sr. Silveira da Motta: — V. Exc. deve fazer cessar isto, porque não é decente; é uma negociata que não tem lugar.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio): —Eu respondo ao nobre senador Respeitando muito o juizo de S. Exc., declaro lhe que nem considero isto uma negociata, nem estou disposto por ora a deixar de empregar um meio pelo qual o serviço faz-se bem e com mais economia do que na repartição.

O facto veio confirmar-me na opinião que me foi transmittida pelo director geral da estatistica, de que ganharia muito, como aconteceu.

O Sr. Silveira da Motta: —Embora se ganhasse, não se deveria ter feito.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio): —Tambem tem-se fallado muito em uma commissão dada ao Sr. Campos de Medeiros para examinar certos estabelecimentos de instrucção publica nos Estados-Unidos. O que se condemna aqui? O facto de taes commissões? Creio que não. Este meio tem sido empregado, não só pelo governo do Brasil, mas presentemente por todos os governos da Europa em relação a instrucção publica.

Nem se diga que para fundarem-se estabelecimentos que ainda não são conhecidos no paiz, bastam os livros, porque a este respeito responderei que homens da ordem de Gladstone fazem viagens e vão examinar por si estabelecimentos que existem em outros paizes para poderem imital-os nos seus. Isto aconteceu com a colonia agricola de Méttray, que foi visitada não só por Gladstone, mas por muitos sabios da Belgica e de outros paizes, para que pudessem conhecer bem a instituição. Os proprios fundadores dessa colonia não realisaram o importantissimo serviço que com ella tem prestado á França senão depois de haverem percorrido outros paizes e estudado nelles estabelecimentos semelhantes.

O que se condemna então? Eu desejava estabelecer nesta côrte asylos para a infancia desvalida, tinha procurado modelos, tinha incumbido o Dr. Alambary Luz de estudar esta materia; mas achei insufficientes todos os trabalhos feitos a este respeito. Recordo-me de ter conversado com o nobre senador pela Bahia acerca de estabelecimentos iguaes existentes em Buenos Ayres, de que S. Exc. deu-me noticia, a minha primeira idéa foi mandar uma pessoa a Buenos-Ayres; mas depois, reconhecendo que melhor seria estudar a instituição dos Estados-Unidos resolvi aproveitar a ida do Sr. Campos de Medeiros áquelle paiz, incumbindo-o por uma pequena gratificação de 4:500$, sujeito a despezas de transporte e a todas que taes exames devessem custar, de ir fazer este estudo de que depois me daria um relatorio. Porque então se reprehende e censura este acto? Minha intenção foi a melhor, a mais pura, e a gratificação não é excessiva para o serviço que tive em vista.

O Sr. Zacarias: —E' insignificantissima; não sei que relatorio se faz por 4:500$ sujeitos a despezas de viagens; não chega para nada.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio): —Então me accusam antes de demasiada economia, do que de desperdicio.

O Sr. Zacarias: —O que digo é que não foi uma commissão caracterisada.

O Sr. Silveira Lobo: —A viagem era á custa delle, diz o aviso.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio: —Sem duvida.

O Sr. Barão de Cotegipe: —Foi adjutorio.

O Sr. Zacarias: —Eu quizera ver o relatorio.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio): —Já me foi apresentado o relatorio, que mandarei publicar.

O Sr. Zacarias: —Devia vir com o de V. Exc.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio): —Não foi possivel dal-o em tempo, mas hei de mandar publical o e o senado e o paiz conhecerão que a viagem do Sr. Campos de Medeiros não foi inutil.

O Sr. Zacarias: —Mas não podiamos discutir aqui este [illegible] sem o relatorio.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio): —Passo ao cansado assumpto da archivo Mello Moraes, esta fonte de tantas accusações em dispesão cada vez mais elevado, grande immoralidade, que constituio em não se ter dispendido nem um vintem dos cofres publicos!

Sr. presidente, já no ministerio anterior, no ministerio de 16 de julho, o Sr. Mello Moraes tinha feito offerta dos documentos de seu celebre archivo ao ministerio do imperio, e este, depois de mandar examinalo pelo conselheiro Fausto Augusto de Aguiar, de cuja discrição e probridade ninguem póde duvidar, resolveu-se a nomear uma commissão, a principio composta dos Srs. Drs. Joaquim Caetano da Silva e Pereira Pinto e Fr. Camillo de Montserrat para examinarem a importancia dos documentos. Não podendo aceitar a incumbencia essas pessoas cujos nomes mencionei, foi nomeada outra commissão composta dos Srs. Pereira Pinto, Homem de Mello e Joaquim Manoel de Macedo. Esta commissão procurou ver os documentos e examina-los. Mas, aconteceu que o Sr. Mello Moraes, que ao depois declara que a commissão nunca foi examinar os seus documentos, nem elle podia aceita-la por falta de pontualidade; aconteceu, digo, que a commissão não podesse fazer o exame.

Estavam as cousas neste ponto, quando fui muitas vezes procurado pelo Sr. Mello Moraes e por amigos seus, para que tratasse do negocio do archivo.

Prevendo (quero dizer tudo ao senado) contra tal pretenção, porque se me dizia que muitos destes documentos tinham sido retirados das repartições do estado quando o finado Sr. marquez de Olinda dera ao Sr. Dr. Mello Moraes licença para examinar os papeis publicos, não me prestei a continuar semelhante negocio.

Depois, em 1871, em 8 e 10 de junho, o Sr. Mello Moraes repetio a sua insistencia, querendo que eu comprasse o archivo.

Respondi-lhe que isto dependia do exame de uma commissão e que eu não me desviaria das providencias que já haviam sido dadas por meu antecessor.

Seguio-se a isto ausencia do Sr. Mello Moraes; durante muitos dias não foi ás sessões da camara dos Srs. deputados. Dirigi-me, como era muito natural, ao nobre senador pelas Alagoas, que figurava como chefe da deputação, que era amigo do Sr. Mello Moraes o meu amigo, e pedi-lhe que visse porque motivo o Sr. Mello Moraes faltava ás sessões. O Sr. senador pelas Alagoas prestou-me esse serviço, e foi fallar com o Sr. Mello Moraes. Creio que ninguem, sabendo que o governo tratava de uma reforma importante, precisando inutilisar os meios que se tinham empregado para não haver sessão, condemnará o esforço que eu fazia, para que houvesse numero. O Sr. senador Jacintho de Mendonça voltou e disse-me cousas que não quero revelar...

O Sr. Silveira Lobo: —Pois deve.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio): —...direi o essencial—que o Sr. Mello Moraes queria a venda do seu archivo. Respondi ao Sr. Jacintho de Mendonça que eu não duvidava, como de outra vez tinha dito ao Sr. Mello Moraes, comprar-lhe o archivo, com tanto que os documentos fossem examinados, e pessoas competentes, insuspeitas, lhes dessem uma avaliação.

O que se passou depois disso já se publicou. O que digo, o que disse o Sr. presidente do conselho, e o que tem asseverado o Sr. Jacintho de Mendonça póde se tirar a limpo, á vista dos proprios documentos publicados pelo Sr. Mello Moraes.

Disse este senhor que, antes de dar uma decisão ao Sr. Jacintho de Mendonça, que o tinha procurado, a meu pedido, escreveu-me uma carta, a que eu respondi. Liguei tão pouca importancia a essa primeira carta do Sr. Mello Moraes, que não a conservei; dei busca em meus papeis, e não foi possivel encontra la. Mas, pela minha resposta, sabe-se bem do que se tratava, e em que termos eu entrava em ajuste.

Diz o Sr. Mello Moraes: « Antes de dar a minha palavra ao meu honrado e nobre amigo o Exm. Sr. senador Jacintho Paes de Mendonça, que foi o medianeiro de boa fé, escrevi uma carta ao Sr. João Alfredo, pedindo despacho do meu negocio, já ha mezes apresentado ao governo, e elle, sem se fazer esperar, respondeu-me:

« Amanhã terei o prazer de fallar a V. Exc.; e havendo de minha parte os bons desejos que já lhe foram manifestados, espero que chegaremos a accordo. »

O Sr. senador Jacintho de Mendonça tinha procurado da minha parte ao Sr. Mello Moraes; tinha-lhe adiantado algumas palavras; o Sr. Mello Moraes, antes de lhe dar uma resposta, queria saber qual era a minha intenção, até onde ella chegava.

Respondendo a esta carta, digo: « Tenho bons desejos e espero que chegaremos a um accordo. » Não lhe annunciava uma resolução definitiva.

O Sr. Silveira Lobo: —Isto é o que não se infere dahi.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio): —Oh! meu Deus! Me parece clarissimo! Se fallo de bons desejos e digo que espero que cheguemos a um accordo, é claro que não havia mais do que desejo e que o accordo de que se tratava não estava realisado.

O Sr. Silveira Lobo: —Por outras palavras: dahi se infere que o Sr. Jacintho de Mendonça levava a noticia da realisação da compra

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio): —Nunca, Sr. presidente, eu autorisei o Sr. senador Jacintho de Mendonça a affirmar negocio algum com o Sr. Dr. Mello Moraes; disse sempre que a compra do archivo dependia do exame de pessoas competentes. Quando o Sr. Jacintho de Mendonça, depois da minha carta ao Sr. Mello Moraes, carta que este transcreveu, veio dizer-me que tinha contratado por 20:000$, eu disse-lhe: « Mas não o autorisei para isto. » Refiro este facto, desde que o Sr. Jacintho de Mendonça; segundo as recordações que tem, conta um facto que em minha consciencia não se passou tal qual delle me lembro. Tenho o direito de oppor á sua palavra a minha palavra, confirmada pelos meus collegas de então, como já o foi aqui pelo nobre presidente do conselho.

Quando o Sr. senador Jacintho de Mendonça voltou á minha casa e disse-me que tinha adiantado ao Sr. Mello Moraes a promessa de que o archivo lhe seria comprado por 20:000$, a minha resposta foi: « Aceito essa quantia, como limite do maximo. » Estava disposto a comprar o archivo segundo a avaliação, e desde que dizia que aceitava aquella quantia como o maximo, está claro que dependia tudo da avaliação que se fizesse. Tinha apenas, com a intervenção do Sr. Jacintho de Mendonça, admittido o maximo do preço, disposto como eu estava a dar o que o archivo valesse, segundo a avaliação das pessoas competentes. Estimei que a intervenção do Sr. Jacintho de Mendonça fixasse um limitte provavel...

O Sr. Silveira Lobo: —E' meia confissão, mas não é tudo.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio): —Nessa convicção, S. presidente, estava eu, nem podia estar em outra, quando em 20 de outubro recebo uma carta do Sr. Mello Moraes, carta que elle diz que é um bilhete, mas que eu vou ler ao senado.

Note o senado os termos em que escrevi a minha primeira carta e ouça os do Sr. Dr. Mello Moraes, escripta em 20 de outubro de 1871 (lendo):

« Estou tão affeito ao sim e ao não dos nossos maiores, que não me deixo esperar quando prometto e por isso espero com confiança, quando confio em quem me promette. E' este o motivo porque fujo o mais que posso de ser importuno, mesmo em visitas de amizade, e ninguem ainda se enfadou comigo, por ser importuno.

« V. Exc. me prometteu duas respostas: a primeira da decisão do meio pratico de se realisar o recolhimento do meu archivo historico ao archivo publico... »

Estas são sempre as expressões do Sr. Mello Moraes, desde que iniciou a transação com o meu antecessor (continuando a lêr):

« ... e segunda acerca do favor que lhe pedi em proveito da vaidade do meu amigo o major F., que deseja a mercê para que foi proposto, em vista de seus serviços, pelo commandante superior da côrte.

Certo eu dos muitos negocios que pendem descuidados de V. Exc., « sinceramente o desculpo, e por isso de novo me dirijo a V. Exc. Estou impaciente pelo destino do meu archivo, que deve pertencer exclusivamente ao archivo da nação. »

Ouça agora o senado a minha resposta, publicada pelo Sr. Mello Moraes:

Rio de Janeiro, 2 de novembro de 1871, —Dependendo a resolução do governo sobre a cessão proposta por V. S. dos documentos que possue, relativos á historia patria, das informações que tem de prestar a commissão encarregada de examinal-as, faz se necessario que V. S. declare quando e onde podem ser vistos esses documentos por aquella commissão. Sou, etc. »

Esta minha carta é de 2 de novembro. Recebeu-a o Sr. Mello Moraes, que na sua resposta esqueceu-se do que se tinha passado entre mim e o Sr. senador Jacintho de Mendonça. Ora, á vista desta carta do Sr. Mello Moraes, formulada em termos inconvenientes, em que instava pela solução do que eu não tinha promettido, tratando-se de um homem com quem não era prudente brigar, o que me cumpria fazer?

O Sr. Silveira Lobo: —Ora! Com quem não era prudente brigar!

Alguns senhores senadores: —E' claro.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio): —Eu estabeleço a minha proposição. O Sr. Mello Moraes entendeu que lhe tinha feito por interposta pessoa uma promessa, e escreveu-me neste sentido, depois de lhe ter dito que não fizera promessa senão debaixo de uma condição. Sendo a carta do Sr. Mello Moraes em termos inconvenientes, devia eu replicar-lhe em uma extensa em que restabelecesse a verdade?

Pareceu-me mais natural chamal-o a explicações verbaes e convencel-o da minha boa fé, mostrando-lhe que estava enganado. Foi o que fiz. Veio ter comigo o Sr. Mello Moraes, depois dessa carta, em que pareceu convencido de uma promessa que deduzira das seguintes palavras minhas: « Havendo da minha parte bons desejos. »

Podia eu com toda a razão persuadir-me de que elle interpretara mal as palavras do Sr. senador Mendonça, e, se exprimira inconvenientemente contra a verdade dos factos.

O Sr. Silveira Lobo: —V. Exc. está sacrificando a ordem chronologica.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio): —Pelo contrario, guardo perfeitamente a ordem chronologica.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE LUIZ V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME III

Segunda Parte

OS TRES ABBADES

(Continuação do n. 150)

CAPITULO VIII

DE COMO D. ESPERANÇA FEZ DO ABBADE ALBERONI UM INSTRUMENTO DAS SUAS INTRIGAS.

I

Perpassou um estranho fulgor pelos olhos do abbade Alberoni á vista de D. Esperança.

Já sabemos quanto ella era formosa; e dizendo que os annos tinham tornado mais poderosa, mais grave, mais interessante a sua formosura, é o mesmo que se dissessemos que D. Esperança era irresistivel.

Teve o abbade o quer que foi que pareceu uma vertigem.

Porque afinal era homem, e educado nos costumes licenciosos dos italianos.

D. Esperança via com satisfação que dominava o embaixador de Parma.

— Guarde-vos Deus, monsenhor, disse-lhe ella.

— Nem tanto, nem tanto, minha senhora, volveu o abbade Alberoni sorrindo subtilmente; nem cardeal, nem arcebispo, nem bispo sequer; portanto o monsenhor não pára em mim, passa.

— Dou-vos hoje o tratamento que amanhã vos ha de pertencer.

— Ah! uma prophecia! não admira; uma prelada de virgens do Senhor póde muito bem achar se já no caminho da santidade, á qual anda ligado o dom da prophecia.

— Nem tanto, senhor abbade; nem sequer freira. Uma pobre peccadora apenas.

— Ah! uma peccadora que parece um anjo.

— Obrigada, senhor Alberoni. Minha dama de honor, a menina Emma de Montpersan, accrescentou apresentando a joven.

— Pois tem vossa alteza uma dama de honor admiravel.

— Desculpae-a de não vos dar os agradecimentos, disse D. Esperança, porque não comprehende o castelhano. Quanto ao tratamento que me daes, revela-me que tendes grande confiança nas pessoas que nos escutam.

— Oh! uma confiança cega, disse Alberoni; todos nós aqui conspiramos.

— Ah! sim?

— Contra a princeza dos Ursinos. Permitti que vos apresente o meu amigo, o cavalleiro D. Pedro Perea, tenente da Guarda Walona d'el-rei.

— E humilde servidor de vossa alteza, acudio Perea, a quem o assombro dilatára os olhos.

— Deixemo-nos do tratamento, que não é mais do que um galante exagero do senhor abbade; não sei como possa um tal tratamento convir á abbadessa das Ursulinas de Paris.

— Cargo que até ao presente tem recahido sempre n'uma pessoa real que não seja freira, ponderou Alberoni, e tanto que algumas das preladas das Ursulinas deixaram de o ser para contrahir um alto enlace. Apresento-vos os meus pagens, senhora, ou melhor dizendo, os meus secretarios, apezar da sua juventude, porque nunca se separam de mim, e conhecem todos os meus segredos. Mas sentemo-nos; vós aqui, senhora.

E collocou-a no logar principal da mesa.

— Eu em frente de vós, a vossa dama de honor á minha direita, o senhor tenente á esquerda; e cada um dos meus pagens ao vosso lado. Graças á muita amizade que me une ao senhor marquez de Fuentes, dono d'este palacio, posso offerecer-vos uma ceia, que espero aceitareis de boa vontade.

— Oh! sim! disse D. Esperança.

O abbade tocou uma campainha, e em seguida appareceram, como por encanto, oito criados com a libré rica da casa de Fuentes.

II

A ceia foi admiravelmente servida.

Em quanto os criados estiveram presentes, só se fallou de Versailles, da ultima embaixada persa recebida por Luiz XIV, cujo pessoal nascera em Paris e nunca d'ahi sahira.

Riram se muito da gravidade com que Luiz XIV recebera estes farçantes, ensaiados para o distrahirem por madama de Maintenon, e pelos principes bastardos legitimados.

Fallou-se das accusações de envenenamento fulminadas contra o duque de Orleans, por causa da morte do Delphim e do duque de Berry, que não tinham parecido tão naturaes como convinha.

Vieram á luz todas as anecdotas em voga nas duas côrtes de França e Hespanha.

E por fim, ás onze horas da noite, servidos os gelados e a sobremesa, retirou-se a criadagem.

III

O abbade Alberoni dirigio-se para um gabinete com D. Esperança.

Quanto a Perea ficou atordoado entre duas mulheres que extremamente o impressionavam, não contando com Giusseppina, que tambem o impressionava se bem que d'um modo menos vivo.

IV

— Bem, senhora, principiou Alberoni seguindo D. Esperança para o vão d'uma janella. Poderei contar com a vossa leal alliança?

— Saibamos para que nos havemos de alliar, abbade?

Alberoni olhou com ar profundo para D. Esperança.

— Eu venho a Hespanha, disse esta, para restabelecer a minha saúde.

— Ah! e não trazeis instrucções afim de aproveitar a vossa permanencia na côrte de Madrid?

— Sim, disse se-me que me entendesse comvosco, se por acaso nos pozessemos em boas relações.

— Ah! e nada mais do que isso?

— Nada mais.

— Tenho percebido que sois muito amiga de madama de Maintenon.

— Bem, e julgaes que madama de Maintenon tenha alguns interesses na côrte de Hespanha?

— Ah! senhora! madama de Maintenon está obrigada, quando mais não seja senão por agradecimento, a interessar-se pela influencia de Luiz XIV em Hespanha.

— E desde quando está ameaçada a influencia do grande rei sobre seu neto?

— Desde o momento em que a princeza dos Ursinos se propoz a ser rainha de Hespanha.

— Ah! disse D. Esperança affectando grande assombro. Pensaes que a princeza dos Ursinos tenha perdido o juizo a ponto de julgar possivel que Felippe V a eleve ao throno?

— Eu julgava que sabieis tudo isso, senhora, disse o abbade fazendo-se simples.

— Ah! não! fallei-vos sinceramente quando vos disse que só viera a Hespanha por motivos de saúde.

— Apezar d'isso achamo-nos ambos a fallar de politica.

— Casualidades, senhor Alberoni.

V

O abbade sentia-se extremamente contrariado. Via em frente um inimigo digno, que não descobria o flanco, e que se defendia por um modo tão habil, que o obrigava a guardar silencio ou a descobrir-se antes de saber ao que se devia ater.

Um diplomata que se cala porque não se atreve a responder, apertado pelo seu contendor, é um diplomata quasi vencido.

Por conseguinte Alberoni não se calou.

— Pois os ares que correm na côrte não são-os mais proprios para restaurar a saúde a um doente, disse Alberoni, dulcificando o que a sua observação tinha de mordente com um sorriso suave.

— Estou costumada a elles, disse D. Esperança; demais, ponho-me ao abrigo d'esses dous ares que supponho hão de ser, segundo o vosso sentido, a princeza dos Ursinos e Orri.

— Parece-me que por causa da princeza é que fostes para Versailles, senhora.

— Isso não é muito exacto; fui por causa de assumptos de estado. A posição que me podiam dar em Versailles não me podiam dar em Madrid. Uma alta posição teria feito pensar na causa d'ella; e como succede que em Hespanha se esquece aquelle que se retira, porque só se lembram do que estorva, fui para Versailles, de accordo com meu primo o senhor rei D. Felippe V.

— Quer dizer que vossa alteza confessa...

— Deixemos a alteza e venhamos á confissão. Não ha tal; nada tenho que confessar. Em Versailles todo o mundo sabe que eu sou filha natural do senhor rei Carlos II e infanta reconhecida, embora não tenha sido, por causa de conveniencias de familia, apresentada como tal em publico. Sob o nome de D. Maria d'Ayala, que adopto, transparece o de D. Esperança de Austria. O meu nome publico não é mais do que um véo de gase, uma especie de incognito que para ninguem é mysterio. Combinou-se isto entre mim e meu primo. E não posso queixar-me de sua magestade; assignou-me um rendimento consideravel, com o qual perfeitamente sustento a dignidade da minha posição, e posso mostrar cartas de meu augusto primo em que me trata com summo affecto. A proposito, padre Alberoni, quereis ser meu correio? El-rei não sabe que eu vim para Hespanha e devo-lhe uma resposta. Convir-me-hia muito que vós lh'a levasseis.

Alberoni encolheu se como homem que recebe de repente uma estocada á traição.

D. Esperança acabava de o collocar n'uma situação diabolicamente difficil. Julgou que Bizarro o tinha enganado, e que o havia levado para alli afim de que D. Esperança fizesse d'elle um instrumento. Estava porém preso, não tinha meio de recusar, e o que era peior, estava ás escuras.

Enviaria o liberal Luiz XIV aquella infanta tão formosa, tão intelligente, tão sagaz, para a dar como esposa a seu neto? Pela razão de ella ser bastarda não se podia inferir que Luiz XIV não houvesse pensado no seu enlace com Felippe V. Acaso Luiz XIV não tinha legitimado os seus bastardos, filhos da Montespan e da Maintenon, e não os havia chamado á successão da corôa na falta de descendentes legitimos? Ter-se-hia adivinhado que elle era na côrte de Hespanha um instrumento do duque de Parma para se realisar o casamento de Felippe com Isabel Farnesio, e inutilisa-lo-hiam fazendo o intermediario de D. Esperança e do el-rei? O que diria seu soberano o senhor duque de Parma, se chegasse a saber que elle andava prestando taes officios?

Apezar de tudo isto, respondeu d'um modo decidido:

— Terei como grande honra, senhora, levar uma carta vossa a el-rei.

— Espero que sereis um correio tão discreto, que ninguem poderá suspeitar que o sois.

— Oh! está claro, por meu proprio interesse, senhora. O que seria de mim se a princeza dos Ursinos percebesse que eu approximava el-rei de vossa alteza? Não tardaria em ser despedido e não seria isso conveniente.

— Como se havia então effectuar o casamento de D. Isabel Farnesio com el-rei D. Felippe V?

Alberoni ficou, como se costuma dizer, sem pinga de sangue. Julgou que D. Esperança queria tranquillisa-lo para o enganar melhor, e melhor se servir d'elle.

— Como! julgaes, disse, que eu não ando na côrte com outro fim senão o de promover o casamento da princeza Isabel Farnesio com el-rei?

— Leio em vós, padre Alberoni, volveu D. Esperança, como em livro aberto. Sei que neste momento desconfiaes de mim. Tranquillisae-vos, não quero casar com meu primo, entendeis? sei que é impossivel, não quero tambem que case com a princeza dos Ursinos, que se julga quasi certa de ser rainha. Isto seria desdouro para um throno, do qual, ainda que bastarda, provenho, e por cujo esplendor me interesso. Estou muito satisfeita com a minha prelazia das Ursulinas, padre Alberoni, e como cheguei aos quarenta annos sem me haver interessado por homem algum, e sem que a ambição tenha feito nada comigo, estou costumada á tranquillidade, á quietação. Nada ambiciono, vos asseguro, e ser-me-ia muito violento mudar de habito. Desenganae-vos, venho aqui para casar vossa soberana com el-rei meu primo e hei de fazel-o, comprehendeis? Felizmente em Versailles julga-se que Isabel Farnesio é uma joven inepta, com a qual não se corre o perigo de que impeça com a sua influencia a influencia da côrte de França sobre a de Hespanha. Luiz XIV deixou de arraigar no espirito a idéa de fazer da Hespanha uma provincia franceza, e não abandonará facilmente essa idéa. Felippe V é um joven muito impressionavel, de alma ardente e sensual, e seria arriscado unil-o com uma princeza formosissima, se esta princeza tiver dotes e energia sufficientes para influir nos negocios de Estado. El-rei vê-se obrigado a casar, porque os seus Estados lh'o exigem, e é ardua tarefa para o rei de França encontrar-lhe uma esposa que convenha á sua politica. Como em Versailles se tem em pequena conta a intelligencia e o caracter de Isabel Farnesio, foi nella que se fixaram os olhares do grande rei.

— E effectivamente, senhora, disse Alberoni, sem ser inepta, a minha soberana é d'um caracter meigo, singelo, pouco a proposito para as intrigas diplomaticas, para os negocios de Estado, para as grandes amarguras da corôa.

— Ora vêde, disse D. Esperança, estava grandemente equivocada; tinha D. Isabel Farnesio na conta de mulher superior.

— Sem duvida, senhora, sem duvida é muito formosa e muito instruida. Sabe latim, grego philosophia; mas deveis comprehender que são cousas que de pouco servem para a governação do Estado. Se a minha senhora casar com el-rei Felippe V, não passará d'uma esposa excellente, d'uma boa mãe, que educará muito bem aos seus filhos.

— E a seu marido, accrescentou D. Esperança; e tambem, que poderá muito bem succeder que o Sr. rei de França se arrependa de ter arranjado sem saber tão bom mestre para seu neto. Demos por terminado este assumpto, e venhamos a outro. Porque trazeis comvosco, na qualidade de pagens, uma alta dama da vossa côrte com a sua donzella?

(Continuar-se-ha.)

TYP.— RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. [illegible]